

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Cav JONATHAN DE BARROS RAMOS

**ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DE CADETES DA AMAN POR
MEIO DO EMPREGO DE EQUINOS**

RIO DE JANEIRO

2018

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Cav JONATHAN DE BARROS RAMOS

**ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DE CADETES DA AMAN POR
MEIO DO EMPREGO DE EQUINOS**

Dissertação de mestrado apresentada à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito parcial para a obtenção
do Grau de Mestre em Ciências
Militares.

Orientador: TC Sérgio Luiz Augusto de
Andrade

Coorientador: Professor Ricardo José
Bottecchia

RIO DE JANEIRO

2018

Cap Cav JONATHAN DE BARROS RAMOS

**ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DE CADETES DA AMAN POR
MEIO DO EMPREGO DE EQUINOS**

Dissertação de mestrado apresentada à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências Militares.

Aprovado em ____ de _____ de _____.

Banca Examinadora

ANDRÉ CEZAR SIQUEIRA - Cel
Presidente/EsAO

SÉRGIO LUIZ AUGUSTO DE ANDRADE – Ten Cel
Doutor em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia
1º Membro/EsAO

ALZIRA GABRIELA DA SILVA PAUSE
Doutora em Ciência Animal
2º Membro/EsAO

À Deus por me dar saúde e perseverança, à minha esposa Mariana, pela paciência e compreensão de saber meu desejo de realizar este trabalho e à minha família pelo incentivo em dedicarme a missão de servir ao Exército Brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Ao Ten Cel Andrade, pelas orientações constantes, objetivas e seguras durante todo o transcorrer deste projeto.

Ao Professor Ricardo José Bottechia, ao Ten Cel Pessoa e aos integrantes da Seção Psicopedagógica da AMAN pelo incentivo em realizar a pesquisa e guiá-la para que obtivesse êxito.

Aos integrantes da Seção de Equitação da AMAN que contribuíram de maneira imprescindível na coleta de dados para a realização desta pesquisa.

Não deem dinheiro aos seus filhos. Se puderem deem-lhes cavalos. A equitação nunca arrastou ninguém à desonra. Nenhuma hora de vida passada numa sela é perdida. Muitos jovens têm se arruinado possuindo cavalos, apostando em cavalos, mas nunca montando um cavalo.

(SIR WINSTON CHURCHILL)

RESUMO

Objetivou-se via a condução deste estudo analisar a interação existente entre o cavalo, por meio da verificação de sua confiabilidade, e cavaleiro, por meio da análise de seu desenvolvimento atitudinal ao longo das instruções de equitação do ano de 2017, a fim de implementar-se uma metodologia de ensino-aprendizagem que aprimore a qualidade das instruções da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), localizada em Resende, RJ Para atingir este propósito levantaram-se duas questões de estudo que por meio da análise dos resultados da pesquisa foram respondidas e possibilitaram o entendimento completo do fenômeno. Desta forma, selecionaram-se cadetes do 3º ano do curso de cavalaria da AMAN que possuíam dificuldade na condução do animal, em seguida, os cavalos foram classificados de acordo com seu traço de personalidade “confiável”, selecionaram-se as atitudes a serem verificadas e fez-se a interação entre os animais classificados e os cadetes selecionados de forma que foi possível analisar-se a interação entre ambos. Os resultados desta relação cavalo-cavaleiro foram analisados de forma qualitativa permitindo concluir-se a respeito do desenvolvimento atitudinal dos cadetes por meio do emprego dos equinos classificados. O Exército Brasileiro preconiza o desenvolvimento psicológico de seus militares, principalmente de suas capacidades atitudinais que são de fundamental importância no desempenho de suas funções diárias e em combate. Por meio da análise da interação decorrente do contato entre cavalo e seu cavaleiro foi possível concluir a respeito da forma com que ela ocorre e possibilita o processo de desenvolvimento de ambos, em especial, no desenvolvimento atitudinal do cavaleiro. As sugestões decorrentes do presente trabalho visaram aprimorar a qualidade da instrução de equitação ministrada no âmbito da AMAN por meio da implementação desta nova metodologia de ensino neste contexto.

Palavras-chaves: Relação cavalo-cavaleiro. Atitude. Equinos. Metodologia de ensino.

RESUMEN

Se objetivó través la conducción de este estudio analizar la interacción existente entre el caballo, por medio de la verificación de su confiabilidad, y caballero, por medio del análisis de su desarrollo actitudinal a lo largo de las instrucciones de equitación del año 2017, a fin de implementar una metodología de enseñanza-aprendizaje que mejore la calidad de las instrucciones de la Academia Militar de las Agujas Negras (AMAN), ubicada en Resende, RJ. Para alcanzar este propósito se plantearon dos cuestiones de estudio que por medio del análisis de los resultados de la investigación, fueron respondidas y posibilitaron el entendimiento completo del fenómeno. De esta forma, se seleccionaron cadetes del 3º año del curso de caballería de la AMAN que tenían dificultad en la conducción del animal, a continuación, los caballos fueron clasificados de acuerdo con su traza de personalidad "confiable", se seleccionaron las actitudes a ser verificadas y se hizo la interacción entre los animales clasificados y los cadetes seleccionados de forma que fue posible analizar la interacción entre ambos. Los resultados de esta relación caballo-caballero fueron analizados de forma cualitativa permitiendo concluir sobre el desarrollo actitudinal de los cadetes por medio del empleo de los equinos clasificados. El Ejército Brasileño preconiza el desarrollo psicológico de sus militares, principalmente de sus capacidades actitudinales que son de fundamental importancia en el desempeño de sus funciones diarias y en combate. Por medio del análisis de la interacción resultante del contacto entre caballos y su caballero fue posible concluir acerca de la forma con que ocurre y posibilita el proceso de desarrollo de ambos, en especial, en el desarrollo actitudinal del caballero. Las sugerencias derivadas del presente trabajo pretendían mejorar la calidad de la instrucción de equitación en la AMAN través de la implementación de esta nueva metodología de enseñanza en este contexto.

Palabras claves: Relación caballo-caballero. Actitud. Equinos. Metodología de enseñanza.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gênero dos equinos do grupo nível 1	69
Figura 2 - Gênero dos equinos do grupo nível 2	69
Figura 3 - Gênero dos equinos do grupo nível 3	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Média de idade dos equinos dentro dos grupos de confiabilidade.	70
Gráfico 2 – Quantidade de Animais por raça.....	72
Gráfico 3 - Média de atitudes selecionadas demonstradas por fases.	75
Gráfico 4 - Avaliação das atitudes “adaptabilidade” e “persistência” demonstradas por fases.	76
Gráfico 5 - Avaliação da atitude “coragem” demonstrada por fases.....	77
Gráfico 6 - Avaliação da atitude “disciplina” demonstrada por fases.....	78
Gráfico 7 - Avaliação da atitude “equilíbrio emocional” demonstrada por fases.....	79
Gráfico 8 - Evolução atitudinal ao longo das fases do módulo de instrução.	79
Gráfico 9 - Média de atitudes selecionadas demonstradas ao longo das instruções. .	80
Gráfico 10 - Análise da instrução 6.	81
Gráfico 11 - Análise das instruções 5 e 8	82
Gráfico 12 - Análise atitudinal do cadete “X”	83
Gráfico 13 - Análise atitudinal do cadete “Y”	84
Gráfico 14 – Média de autoavaliação dos instruendos.....	86
Gráfico 15 – Média de avaliação dos instruendos pelos instrutores.....	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ficha de avaliação de instruendo adaptada à instrução de equitação.....74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Grupo Nível 1, cavalos mais aptos à instrução.	67
Tabela 2 - Grupo Nível 2, cavalos com aptidão média a instrução.	68
Tabela 3 – Grupo Nível 3, cavalos com aptidão baixa a instrução.....	68
Tabela 4 - Idades dos equinos dentro de seus grupos de confiabilidade.....	70

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	PROBLEMA	17
1.1.1	Antecedentes do Problema	17
1.1.2	Formulação do Problema	17
1.2.	OBJETIVOS	20
1.2.1	Objetivo Geral	20
1.2.2	Objetivos Específicos	20
1.3.	QUESTÕES DE ESTUDO	21
1.4.	JUSTIFICATIVA	21
2	REVISÃO DA LITERATURA	23
2.1	DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL	23
2.1.1	Taxionomia de Blomm	24
2.1.2	O Sistema de Ensino no Exército Brasileiro e os Atributos da Área Afetiva	25
2.1.3	O Ensino por Competências no Exército Brasileiro	27
2.1.4	Desenvolvimento e Avaliação de Conteúdos Atitudinais	29
2.1.5	Conteúdo Atitudinal em outras Forças Armadas	32
2.1.6	Desenvolvimento afetivo em outros países	35
2.2	EQUITAÇÃO MILITAR	38
2.2.1	Equitação Militar no Exército Brasileiro	38
2.2.2	Equitação Militar em outros Exércitos	41
2.3	RELAÇÃO CAVALO CAVALEIRO	46
2.3.1	Liderança por meio da Equitação	47
2.3.2	A Simbiose Cavalo-cavaleiro	52
3	METODOLOGIA	55
3.1	OBJETO FORMAL DE ESTUDO	55
3.2	POPULAÇÃO	58

3.3	DELINEAMENTO DA PESQUISA	60
3.3.1	Procedimentos para a revisão da literatura	60
3.3.2	Procedimento metodológico	62
3.3.3	Instrumentos	62
3.3.4	Análise dos dados	66
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	67
4.1	CLASSIFICAÇÃO DOS CAVALOS	67
4.1.1	Relação CONFIABILIDADE X GÊNERO	69
4.1.2	Relação CONFIBILIDADE X IDADE	70
4.1.3	Raça e Doma dos Equinos	71
4.1.4	Conclusão Parcial	72
4.2	AVALIAÇÃO ATITUDINAL DOS INSTRUENDOS	73
4.2.1	Avaliação atitudinal do instruendo	73
4.2.2	Avaliação atitudinal por fases de instrução	74
4.2.3	Avaliação atitudinal por instrução	80
4.2.4	Análise de Cadetes	82
4.2.5	Conclusão Parcial	84
4.3	PESQUISA DE OPINIÃO	85
4.3.1	Conclusão Parcial	87
4.4	ENTREVISTA	88
4.4.1	Informações Gerais	88
4.4.2	Personalidade do Animal	89
4.4.3	Domínio Afetivo do Cavaleiro	90
4.4.4	Conclusão Parcial	91
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	92
5.1	SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES	94
	REFERÊNCIAS	96
	APÊNDICE A – CLASSIFICAÇÃO DOS EQUINOS	101
	APÊNDICE B – FICHA DE AVALIAÇÃO DE INSTRUENDO	103
	APÊNDICE C – PESQUISA DE CADETES COM DIFICULDADE EM EQUITAÇÃO	104
	APÊNDICE D – PESQUISA DE OPINIÃO E AUTOAVALIAÇÃO DE INSTRUENDO	105

APÊNDICE E – ENTREVISTA COM O PROFESSOR RICARDO BOTTECHIA	106
ANEXO A – PLANILHA DE AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA DE EQUÍDEOS DA AMAN	109

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo o cavalo (*Equus caballus* L. 1758), animal da família dos equídeos, vem sendo utilizado pelo ser humano de diversas formas; desde alimento, meio de transporte e tração na produção agrícola, como no lazer, esporte e terapia mais recentemente. A domesticação destes animais proporcionou a humanidade uma grande evolução comparável à revolução industrial e possibilitou que o ser humano pudesse suprir seu frágil sistema locomotor encurtando grandes distâncias pela força e resistência deste animal. O seu uso como plataforma de combate propiciou ao militar uma grande vantagem sobre seus oponentes. Sua utilização no campo possibilitou o aumento da produção e sua utilização como meio de transporte possibilitou a mobilidade e a própria expansão e desbravamento do mundo antigo. Em combate, este animal veloz e de grande porte físico, demonstrou ser ideal para a evolução da arte da guerra. O fato de o homem poder combater em cima de um animal de grande estatura e velocidade, possibilitou a aquisição de grande vantagem em combate, ao acrescentar a cavalaria mobilidade e velocidade, tornando esta tropa, a mais mortal e temida dos exércitos antigos. (BRASIL, 2017, p 1-1,p 1-2).

Atualmente, este animal que sempre possuiu uma relação muito próxima ao ser humano, tem sido utilizado na prática de esportes e mais recentemente como método terapêutico na recuperação de indivíduos com deficiências físicas e mentais por meio da equoterapia.

O Exército Brasileiro utiliza o cavalo em operações de Garantia da Lei e da Ordem como tropa de ação de choque, em cerimonial militar como forma de manter as tradições da instituição e na formação de seus oficiais e sargentos como ferramenta de desenvolvimento atitudinal. Desde a antiga Escola de Realengo com a fundação do Departamento Hípico em 1933, posteriormente com a mudança da escola para Resende e a criação da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 1944, foi criada a atual Seção de Equitação da AMAN, que até os tempos atuais tem auxiliado na formação dos futuros oficiais e líderes do Exército Brasileiro.

O desenvolvimento atitudinal tem sido foco na formação dos quadros profissionais dos militares do Exército Brasileiro a bastante tempo e na AMAN, este tema tem norteado os processos pedagógicos.

A presente pesquisa busca verificar, por meio de uma nova metodologia, a contribuição das instruções de equitação neste desenvolvimento. Para isso será analisado como ocorre a influência que o animal tem sobre o cavaleiro e vice-versa, observando-se a atitude do instruído frente às dificuldades impostas pelo animal e pela atividade equestre e o quanto estas podem influenciar na evolução atitudinal.

1.1 PROBLEMA

Como forma de suprir o completo entendimento do enfoque desta pesquisa, buscou-se determinar, de maneira clara e objetiva, os problemas oriundos do relacionamento entre o animal e o instruído. Desta forma, chegaram-se as seguintes questões:

Como ocorre o desenvolvimento atitudinal de cadetes selecionados, durante as instruções de equitação do ano de 2017?

Quais fatores influenciaram o desenvolvimento atitudinal durante as instruções de equitação de cadetes selecionados no ano de 2017?

1.1.1 Antecedentes do Problema

Atualmente, a utilização do cavalo na formação dos oficiais combatentes do Exército Brasileiro, na AMAN, é realizada com instruções de equitação para todos os cadetes no 1º ano de curso, denominado Curso Básico e posteriormente, ao Curso de Cavalaria nos outros 3 (três) anos de formação.

A atividade equestre é amplamente utilizada e divulgada no âmbito Exército para a formação de seus quadros de pessoal, em especial, os oficiais e praças combatentes. Desta forma, faz-se necessário realizarem-se pesquisas sobre interação entre cavalo e cavaleiro e a influência exercida um sobre o outro.

1.1.2 Formulação do Problema

Na busca pelo que há de mais atual nesta área, encontra-se uma grande

preocupação do Exército Brasileiro na formação da personalidade militar básica de seus componentes, como fica evidenciado no Art. 36 do Regulamento da AMAN (EB10-R-05.004) que diz:

Art. 36. Os cursos da AMAN têm, ainda, por objetivo formar uma personalidade militar básica, com estrutura ética sólida e **forte desenvolvimento atitudinal**, tudo de acordo com o perfil profissiográfico estabelecido pelo Estado-Maior do Exército (EME). (BRASIL, 2014, grifo nosso).

Visando atender a necessidade da instituição na formação supracitada, o comando do exército estabeleceu por meio das Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA – EB60-N-05.013) de 25 de novembro de 2014, suas diretrizes de desenvolvimento e padrões de avaliação dos conteúdos atitudinais.

Esta diretriz define as atitudes em seu Capítulo III, Art. 5º, Inciso I, como:

Atitudes: tendências de atuação relativamente estáveis diante de situações ou objetos que envolvem a presença de três componentes:

- a) afetivo: maneira como a pessoa se sente em relação a uma norma ou valor;
- b) cognitivo: ideias e opiniões que determinam o posicionamento racional de uma pessoa em relação a uma norma ou valor;
- c) comportamental: expressão do comportamento ou ação relativa a uma atitude. (BRASIL, 2014, p. 5).

Além de definir as atitudes, as normas determinam ainda, que os docentes empreguem métodos pedagógicos a fim de desenvolver os conteúdos atitudinais necessários à formação do profissional militar, como se observa em seu Art. 3º:

Art. 3º Os docentes devem ser valorizados e qualificados para empregar modernos e eficazes métodos pedagógicos que **desenvolvam nos discentes atitudes** necessárias ao desempenho profissional.

Art. 4º Deve ser fomentado o **desenvolvimento de atitudes, valores e experiências** necessárias para a formação profissional do militar. (BRASIL, 2014, p. 5, grifo nosso).

A fim de atender as demandas emanadas pela instituição, a AMAN discorre em seu regulamento (EB10-R-05.004) sobre a necessidade de desenvolvimento e avaliação atitudinal de seus discentes, como exposto a seguir:

Art. 41. A habilitação do cadete é reconhecida levando-se em consideração seu rendimento escolar integral; o desenvolvimento das competências profissionais estabelecidas no perfil profissiográfico, bem como o de suas capacidades físicas e motoras, cognitivas e morais, combinadas com as suas **atitudes e seus valores**.

Art. 42 § 4º A AMAN coordenará a metodologia para o **desenvolvimento e a avaliação atitudinal** a ser utilizada durante todo o curso de formação. (BRASIL, 2014, grifo nosso).

O Comandante da AMAN em suas diretrizes para o ano de 2017 destacou

que: “a missão da AMAN é formar o oficial de carreira combatente apto a liderar o Exército do futuro e a superar os desafios da Era do Conhecimento, com base no **desenvolvimento de atitudes, habilidades e conhecimentos**” (MIRANDA, 2017, grifo nosso).

Com a finalidade de atender estas demandas emanadas pelo escalão superior, a AMAN utiliza diversas metodologias de ensino que constroem no indivíduo a personalidade militar básica.

Uma destas metodologias, que é empregada desde os princípios da Academia Militar, é a equitação. Mediante o contato físico e psicológico do instruído com o animal, são desenvolvidas atitudes, habilidades e conhecimentos que forjarão sua personalidade militar.

Ao realizar-se um estudo com outros países, observou-se que quase todos os exércitos da América do Sul possuem a instrução de equitação em seus quadros curriculares, tais como: Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai. A grande maioria destes países possui escolas de equitação para seus oficiais e praças e ministram instruções de equitação a seus alunos de cursos de formação inicial. Na Europa, alguns países mantêm em sua grade curricular a equitação, como por exemplo, a França em sua unidade em Fontainebleu, a Inglaterra na guarda montada e Portugal na Academia Militar Portuguesa. Oliveira (2015) da Academia Militar de Portugal verificou o desenvolvimento de competências de liderança em praticantes e não praticantes de equitação em 3 (três) instituições de ensino, quais sejam: Academia Militar, Colégio Militar e Universidade de Évora e concluiu que os praticantes de equitação demonstraram um nível superior de proficiência nas competências em estudo.

Fora da área militar, Fransson (2015) argumentou que as habilidades de liderança são desenvolvidas por meio de interações e relacionamentos com os cavalos.

Segundo Bottecchia et al. (2016) a personalidade do animal pode ser avaliada e dividida, mediante a aplicação de testes psicométricos, em tipos ou traços que podem ajudar a prever os comportamentos destes em determinadas situações, sendo por isto, utilizados com a finalidade de selecionar pessoas com perfil apropriado para determinadas atividades.

Bottecchia et al. (2016) fizeram o levantamento psicométrico dos animais da

AMAN e, por meio de análise estatística, classificou-os de acordo com seu perfil dentro de dimensões de personalidade.

Diante do exposto na literatura apresentada e nas necessidades descritas, surgiram algumas questões problemáticas que nortearam a pesquisa, e formularam as questões de estudo, a saber:

- Como a relação entre cavalo e cavaleiro contribui para o desenvolvimento atitudinal de cadetes selecionados durante as instruções de equitação do ano de 2017?

- As características de personalidade dos cavalos influenciaram o desenvolvimento atitudinal dos cadetes selecionados durante as instruções de equitação no ano de 2017?

1.3 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é verificar o desenvolvimento atitudinal ocorrido em cadetes com dificuldade em equitação do 3º Ano do Curso de Cavalaria da AMAN por meio das instruções de equitação do ano de 2017, analisar como ocorreu a interação entre cavalo e cavaleiro neste contexto e como a personalidade do animal pode influenciar esta interação.

1.2.2 Objetivos Específicos

1) Selecionar e classificar os animais a serem utilizados nas instruções do 3º Ano do Curso de Cavalaria de acordo com o seu perfil psicométrico (grau de personalidade) por meio de sua confiabilidade e analisar possíveis fatores que possam influenciar este traço de personalidade.

2) Selecionar uma população de estudo que possibilite a execução da

pesquisa, mediante a observação do desempenho atitudinal de instruídos selecionados, por instrutores experientes durante as instruções.

3) Quantificar o desenvolvimento de determinadas atitudes durante as instruções de equitação do ano de 2017 de cadetes selecionados.

1.4 QUESTÕES DE ESTUDO

Com a finalidade de encontrar possíveis soluções para o problema proposto, estabeleceram-se as seguintes questões de estudo:

- Como a relação entre cavalo e cavaleiro contribuiu para o desenvolvimento atitudinal de cadetes selecionados, durante as instruções de equitação do ano de 2017?

- As características de personalidade dos cavalos influenciaram o desenvolvimento atitudinal dos cadetes selecionados durante as instruções de equitação no ano de 2017?

A conclusão sobre a forma que ocorre a interação entre cavalo-cavaleiro e a influência da personalidade do animal nesta, levará em consideração as implicações para a utilização deste método de instrução em outras atividades onde seja necessário o desenvolvimento atitudinal.

1.5 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento atitudinal é uma das cláusulas pétreas na formação acadêmica no Exército Brasileiro, que, recentemente, foi reformulado com a implantação do ensino por competências (IREC-EB60-IR05.008). O tema justifica-se e enquadra-se na área de Educação e Cultura Militar e está alinhado com os objetivos da AMAN, do Departamento de Ensino e Cultura do Exército (DECEX), órgão que regula as instruções nos estabelecimentos de ensino do Exército, e do Estado Maior do Exército, o qual define os objetivos da instituição, como se observa nas diretrizes emanadas pela Portaria Nº 143-DECEX, de 25 de novembro de 2014 (Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais – EB60-N-05.013). Além disso, ao selecionar-se o animal a ser utilizado na instrução por meio

de sua personalidade pode-se implementar uma nova metodologia de ensino e catalisar os resultados obtidos nas instruções de equitação, em especial no que se refere à área atitudinal dos instruendos.

Diante do exposto, fica clara a importância da pesquisa apresentada no que tange aos objetivos estratégicos da instituição Exército Brasileiro na formação do perfil militar dos seus quadros de pessoal, em especial na formação de seus futuros líderes.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Como forma de levantar, identificar e comparar o que de mais relevante e importante foi feito sobre o tema em referido, fez-se uma busca aprofundada em publicações nacionais e estrangeiras, civis e militares, acerca do assunto tratado.

Com relação ao material produzido pelo Exército Brasileiro sobre o tema, têm-se diversas diretrizes que norteiam e orientam o desenvolvimento de conteúdos atitudinais no âmbito da Força, em especial em suas escolas de formação e principalmente na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Estabelecimento de Ensino do Exército Brasileiro responsável pela formação de oficiais combatentes das armas, quadro e serviço.

Ao revisar-se a literatura nacional, constatou-se que esta demanda ainda de mais pesquisas na área. Encontrou-se, porém, trabalhos em áreas complementares ao estudo e acrescentou conhecimento fundamental a produção do trabalho.

Na busca por mais conhecimentos que acrescentassem conteúdo significativo à pesquisa, reviu-se a literatura estrangeira sobre o tema. No que tange a trabalhos produzidos por outros países, encontrou-se literatura variada com conteúdo significativo e que possibilitou o desenvolvimento da pesquisa, principalmente pesquisas realizadas em ambiente equestre fora da área militar.

Ao levantar-se o material produzido em outros exércitos, ficou evidente a preocupação destes com o desenvolvimento do conteúdo atitudinal de seus quadros e a importância deste tema na formação de seus militares, a grande maioria possui equitação em seu quadro de instruções, porém, encontraram-se poucos estudos relativos à utilização de equinos como ferramenta de desenvolvimento deste conteúdo.

Desta forma, far-se-á a análise do material produzido de outras fontes, juntamente com as diretrizes emanadas pelo Exército Brasileiro acerca do tema, de forma a elucidar e dar base à pesquisa desenvolvida.

2.1 DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL

2.1.1 Taxionomia¹ de Blomm

No ano de 1948, a Associação Norte Americana de Psicologia (*American Psychological Association*), viu a necessidade de discutir, definir e criar uma taxionomia dos objetivos de processos educacionais. Para isso, reuniu alguns de seus membros que, liderados por Bloom, decidiram dividir o trabalho de acordo com o domínio específico de desenvolvimento: cognitivo, afetivo e psicomotor. Mesmo tendo o apoio de diversos colaboradores, o trabalho ficou conhecido como “Taxionomia de Bloom” (FERRAZ, 2010, p. 422).

Na pesquisa realizada por Ferraz (2010) por meio da análise de diversos estudiosos sobre o assunto, os domínios descritos por Bloom podem ser resumidos da seguinte forma:

Cognitivo: relacionado ao aprender, dominar um conhecimento. Envolve a aquisição de um novo conhecimento, do desenvolvimento intelectual, de habilidade e de atitudes. Inclui reconhecimento de fatos específicos, procedimentos padrões e conceitos que estimulam o desenvolvimento intelectual constantemente. Nesse domínio, os objetivos foram agrupados em seis categorias e são apresentados numa hierarquia de complexidade e dependência (categorias), do mais simples ao mais complexo. Para ascender a uma nova categoria, é preciso ter obtido um desempenho adequado na anterior, pois cada uma utiliza capacidades adquiridas nos níveis anteriores. As categorias desse domínio são: Conhecimento; Compreensão; Aplicação; Análise; Síntese; e Avaliação;

Afetivo: relacionado a sentimentos e posturas. Envolve categorias ligadas ao desenvolvimento da área emocional e afetiva, que incluem comportamento, atitude, responsabilidade, respeito, emoção e valores. Para ascender a uma nova categoria é preciso ter obtido um desempenho adequado na anterior, pois cada uma utiliza capacidades adquiridas nos níveis anteriores para serem aprimoradas. As categorias desse domínio são: Receptividade; Resposta; Valorização; Organização; e Caracterização;

Psicomotor: relacionado a habilidades físicas específicas. Bloom e sua equipe não chegaram a definir uma taxonomia para a área psicomotora, mas outros o fizeram e chegaram a seis categorias que incluem ideias ligadas a reflexos, percepção, habilidades físicas, movimentos aperfeiçoados e comunicação não verbal. Para ascender a uma nova categoria, é preciso ter obtido um desempenho adequado na anterior, pois cada uma utiliza capacidades adquiridas nos níveis anteriores. As categorias desse domínio são: Imitação; Manipulação; Articulação; e Naturalização. (FERRAZ, 2010, p. 422, p.423, grifo nosso).

¹¹ Ciência ou estado dos princípios gerais da classificação científica. (MICHAELIS, 2017).

2.1.2 O Sistema de Ensino no Exército Brasileiro e os Atributos da Área Afetiva

O Exército Brasileiro, visando a melhor preparação de seu pessoal para bem cumprir sua missão constitucional, busca sempre aperfeiçoar sua metodologia de ensino e estar atualizado com o que de melhor se tem no mundo no que diz respeito à formação de seus líderes.

Para isso, no ano de 1998 e tomando como base o estudo amplamente divulgado de Bloom, o Exército Brasileiro definiu as características que deveriam ser desenvolvidas em seus quadros de pessoal a fim de se criar um “perfil militar”, que nada mais seria se não algumas qualidades que o militar deveria possuir para bem cumprir sua missão, estas foram intituladas de “Atributos da Área Afetiva”. A Portaria Nr 012, de 12 de maio de 1998, do Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, aprovou a conceituação dos Atributos da Área Afetiva (AAA). Este documento afirma que alguns valores, tais como: honestidade, integridade e lealdade, deveriam ter sido desenvolvidos no indivíduo (discente) desde a infância e serem reforçados ao longo de sua vida militar, além de servirem ainda, para uma ação imediata do docente que identificasse sua ausência, visando às providências que possibilitassem o afastamento do instruendo, em especial na formação do militar de carreira.

HONESTIDADE conduta que se caracteriza pelo respeito ao direito alheio, especialmente no que se refere à fraude e à mentira.

INTEGRIDADE conduta orientada pelos valores morais e éticos próprios, da instituição e da sociedade em que vive.

LEALDADE atitude de fidelidade a pessoas, grupos e instituições, em função dos ideais e valores que defendem e representam. (BRASIL, 1998, p. 1, grifo do autor).

A portaria em questão aborda ainda, alguns requisitos básicos e essenciais que deveriam ser desenvolvidos e aprimorados em todos os militares da Força Terrestre (Exército Brasileiro), particularmente os que se destinam a profissão das armas (militares combatentes).

São qualidades que envolvem, cada uma, comportamentos, atitudes e valores, que devem dar o embasamento e a direção para o desenvolvimento, aprimoramento e avaliação dos atributos da área afetiva.

AUTOAPERFEIÇOAMENTO (atitude para aprendizagem) disposição ativa para mobilizar seus recursos internos, visando aprimorar e atualizar seus conhecimentos.

CIVISMO capacidade de fazer valer os direitos e cumprir com os deveres de cidadão.

ESPIRITO DE CORPO sentimento de identificação com os valores e tradições da organização e/ou do grupo, gerando interações positivas de apoio mútuo, que se prolongam no tempo.

IDEALISMO representação dos sentimentos mais nobre em uma linha de conduta voltada para as causas em que acredita e para os princípios que adota.

PATRIOTISMO atitude de amor à pátria e respeito aos símbolos e às instituições nacionais. (BRASIL, 1998, p. 2, grifo do autor).

Complementando os requisitos básicos destacados anteriormente, o documento destaca ainda, os atributos mais representativos para o desenvolvimento, aprimoramento e avaliação, em particular dos militares de carreira. Assim sendo, buscou-se destacar os principais atributos afetos a pesquisa a ser realizada e considerados mais importantes pelo autor, quais sejam:

ADAPTABILIDADE capacidade de se ajustar apropriadamente às mudanças de situações.

AUTOCONFIANÇA capacidade de demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias.

AUTOCRÍTICA capacidade de avaliar as próprias potencialidades e limitações frente à ideias, sentimentos e / ou ações.

COOPERAÇÃO capacidade de contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe.

CORAGEM capacidade para agir de forma firme e destemida, diante de situações difíceis e perigosas, seguindo as normas de segurança.

DECISÃO capacidade de optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção.

DEDICAÇÃO capacidade de realizar, espontaneamente, atividades com empenho e entusiasmo.

DINAMISMO capacidade de atuar ativamente com intenção determinada.

DIREÇÃO capacidade de conduzir e coordenar grupos e/ou pessoas, na consecução de determinado objetivo.

DISCIPLINA INTELLECTUAL capacidade de adotar e defender a decisão superior e/ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário.

EQUILÍBRIO EMOCIONAL capacidade de controlar as próprias reações para continuar a agir, apropriadamente, nas diferentes situações.

FLEXIBILIDADE capacidade de reformular planejamentos e comportamentos, com prontidão, diante de novas exigências.

LIDERANÇA capacidade de dirigir, orientar e propiciar modificações nas atitudes dos membros de um grupo, visando atingir os propósitos da instituição.

METICULOSIDADE capacidade de agir atendo-se a detalhes significativos.

PERSISTÊNCIA capacidade de manter-se em ação continuamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas.

RESISTÊNCIA capacidade de suportar, pelo maior tempo possível, a fadiga resultante de esforços físicos e/ou mentais, mantendo a eficiência.

RUSTICIDADE capacidade de adaptar-se a situações de restrição e/ou privação, mantendo a eficiência.

SENSIBILIDADE capacidade de perceber e compreender o ambiente, as características e sentimentos de pessoas e/ou grupos, buscando atender aos seus interesses e necessidades. (BRASIL, 1998, p.2, p.3 e p.4, grifo do autor).

Por meio da portaria Nr 26 – DEP, de 03 de abril de 2003, que aprova as Normas para Avaliação Educacional (NAE), a instituição definiu os objetivos de seu sistema de ensino, onde se destacaram alguns aspectos da avaliação educacional:

O Sistema de Ensino do Exército exige uma postura qualitativa em sua teoria e prática pedagógicas de modo a desenvolver em seus discentes, dentre outras capacidades, a de autoaperfeiçoamento, a partir de uma sólida estrutura cognitiva, afetiva e psicomotora capaz de assegurar o desenvolvimento das habilidades de aprender a aprender.

A avaliação é integral, pois o desenvolvimento do indivíduo envolve os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, que estão sempre presentes no comportamento humano de forma integrada. (BRASIL, 2003, p. 2 e p. 3).

Segundo o Art. 3º, caput, da portaria Nr 292 de 09 de maio de 2005, do Comandante do Exército, o Sistema de Ensino do Exército Brasileiro é responsável por conduzir o processo ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino (Est. Ens.) e Organizações Militares (OM) designadas, subordinando-se aos dispositivos que objetivam a consecução do ensino, da pesquisa e da educação.

2.1.3 O Ensino por Competências no Exército Brasileiro

O processo educacional está em constante evolução, tal qual a sociedade. Com a chegada da era do conhecimento e a entrada de jovens pertencentes à geração “Z”, que segundo Silva e Pinto (2009) são as pessoas nascidas no final do século XX e já inseridas completamente no mundo digital, possuem ainda algumas características que os diferenciam de outras gerações, tais como, criatividade aguçada, interesse por tecnologia, são arrojados e dotados de grande iniciativa, a instituição viu a necessidade de preparar-se para essa nova era e adaptar sua metodologia de ensino.

Para isso no ano de 2013, o chefe do Departamento de Ensino e Cultura do Exército (DECEX), por meio da portaria Nr 080 de 07 de agosto de 2013, aprovou as Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação (IREC-EB60-IR05.008), que destina-se a introduzir novos conceitos no processo ensino-

aprendizagem, como forma de atualizar o ensino no Exército Brasileiro aos novos tempos e melhor preparar seus recursos humanos para os desafios futuros.

A IREC (2013) define competências em seu Art. 3º da seguinte maneira:

Art. 3º Competência é a ação de mobilizar recursos diversos, integrando-os para decidir e atuar em uma família de situações.

Parágrafo único. Os recursos mobilizados pelas competências incluem:

I - conteúdos de aprendizagem;

II - capacidades cognitivas;

III - capacidades físicas e motoras;

IV - capacidades morais;

V - habilidades; e

VI - atitudes e valores. (BRASIL, 2013, p. 5/26).

Como podemos observar na própria definição de competências, temos a origem deste conceito na taxionomia eternizada por Bloom e descrita anteriormente. Deve-se observar ainda, que todo processo de ensino-aprendizagem utiliza diversos, por vezes, todos os conceitos acima destacados e, dependendo da disciplina, algumas mais que outras.

O Ensino por competências baseia-se em currículos que são definidos pelo Art. 4º, caput, da IREC (2013) como: "... um conjunto de experiências de ensino espontâneas ou intencionais que permeiam os contextos educativos" (BRASIL, 2013, p. 6/26).

Assim sendo, ainda segundo as Instruções, no §1º do Art. 4º, o "Currículo se manifesta por meio das diretrizes e normas estabelecidas pelas políticas de ensino dos órgãos gestores, do planejamento e da realização de atividades pedagógicas nos Estb Ens e OM com encargos de ensino" (BRASIL, 2013, p. 6/26).

Nos incisos do §2º ainda do Art. 4º, têm-se as diversas variações de currículos e o §3º descreve as condicionantes dos mesmos:

§ 2º A realidade plural do currículo apresenta as seguintes dimensões:

I – Currículo prescrito: são as diretrizes, normas e determinações dos órgãos gestores do ensino. Nestas Instruções Reguladoras, o currículo prescrito corresponde ao documento de currículo, cuja composição encontra-se descrita no inciso III, do § 1º, do Art. 10.

II – Currículo percebido pelos docentes: é o currículo prescrito interpretado pelos docentes a partir de suas concepções de ensino-aprendizagem, compreensões pessoais dos conteúdos, das normas disciplinares e das suas percepções sobre as práticas de ensino.

III – Currículo em ação: é o currículo percebido pelos discentes com interações e trocas entre eles e os docentes.

IV – Currículo oculto: é o currículo em ação acrescido de resultados não intencionais do currículo prescrito.

V – Currículo avaliado: é o retrato do currículo obtido após sua aplicação, considerando suas dimensões.

§ 3º O currículo está condicionado aos aspectos históricos, culturais, políticos, filosóficos e religiosos que provêm da sociedade e educação

brasileira, de tradições educativas específicas do ensino militar, de culturas escolares específicas de determinados Estb Ens e de aspectos fundamentais da cultura organizacional do Exército Brasileiro. (BRASIL, 2013, p. 6/26).

Esta estrutura fundamentada em currículos destaca-se por integrar de forma completa os conteúdos destinados à formação dos recursos humanos dentro dos objetivos da instituição.

Art. 5º Os currículos integram as disciplinas por meio da adoção do enfoque globalizador, que estabelece vínculos entre os conteúdos de uma mesma disciplina e entre diversas disciplinas, pelas seguintes razões:

I – condiz com a estrutura psicológica da aprendizagem, uma vez que a percepção e a inteligência funcionam por intermédio da elaboração de totalidades integradas de dados, que apresentam uma imagem global da realidade;

II – condiz com a função principal do ensino, de preparar o discente para intervir de forma eficaz na realidade pessoal e profissional, que sempre apresenta uma multiplicidade de elementos relacionados; e

III – funciona, no interior de cada disciplina, estabelecendo abordagens/enfoques/eixos específicos, que articulam um conjunto determinado de conhecimentos disciplinares.

- o critério de organização de conteúdos por abordagens/enfoques/eixos específicos pode ser de cunho cronológico, prático (centrado na realização de certa atividade) ou teórico (por meio da seleção de conceitos aglutinadores específicos).

Art. 6º A construção do currículo é realizada, exclusivamente, por meio da organização lógica das disciplinas, que por sua vez ordenam os conceitos de modo sequencial.

§ 1º A organização do currículo integra progressivamente múltiplas relações entre os conteúdos não podendo haver a fragmentação de temas e/ou assuntos.

§ 2º A organização dos conteúdos de uma disciplina e entre diversas disciplinas é necessária, pois obedece à forma essencial da aprendizagem, que acontece por meio da elaboração de uma imagem global da realidade. Também, copia a realidade, que contém sempre uma diversidade de variáveis, facilitando a intervenção do discente em situações da vida pessoal e profissional. (BRASIL, 2013, p. 8/26).

Segundo Brasil (2013) o ensino baseado nas competências possui como objetivo preparar o discente e futuro líder de frações para os novos desafios oriundos da era do conhecimento e atualizar o processo ensino-aprendizagem no âmbito dos Estabelecimentos de Ensino do Exército Brasileiro.

Os recursos relacionados às atitudes são fundamentais para a formação do caráter militar nos discentes, que provem de uma sociedade carente de valores, e em pouco tempo estarão representando a instituição em situações que exigirão seu total comprometimento e responsabilidade.

2.1.4 Desenvolvimento e Avaliação de Conteúdos Atitudinais

Por meio da portaria Nr 143 do DECEEx, de 25 de novembro de 2014, o comandante do DECEEx aprovou as Normas para Desenvolvimento e Avaliação de Conteúdos Atitudinais (NDACA – EB60-N-05.013), que possuem como finalidade: “...estabelecer as diretrizes e padronizar as ações para desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais.”

Este documento define como premissas básicas:

Art. 2º Os valores, deveres e ética militar são indissociáveis e complementares, devendo ser fortalecidos para que se alcancem os objetivos estratégicos elencados no Plano Estratégico do Exército.

Art. 3º Os docentes devem ser valorizados e qualificados para empregar modernos e eficazes métodos pedagógicos que desenvolvam nos discentes atitudes necessárias ao desempenho profissional.

Art. 4º Deve ser fomentado o desenvolvimento de atitudes, valores e experiências necessárias para a formação profissional do militar. (BRASIL, 2014, p. 5).

O conceito de atitudes de acordo com o Inciso I, Art. 5º das NDACA que define:

I - Atitudes: tendências de atuação relativamente estáveis diante de situações ou objetos que envolvem a presença de três componentes:

a) afetivo: maneira como a pessoa se sente em relação a uma norma ou valor;

b) cognitivo: ideias e opiniões que determinam o posicionamento racional de uma pessoa em relação a uma norma ou valor;

c) comportamental: expressão do comportamento ou ação relativa a uma atitude. (BRASIL, 2014, p.5).

Todas estas definições e normas possuem como objetivo desenvolver ao máximo em seus discentes, as características responsáveis pela formação de um perfil militar que é fundamental para que os futuros integrantes da Força possuam capacidade de atuar corretamente no momento que for necessário.

A Lei Nr 6.880, de 09 de dezembro de 1980 (Estatuto do Militares) em seu Capítulo II (Dos Deveres Militares), Inciso I do Art. 31 define com um dos deveres do militar: “a dedicação e a fidelidade à Pátria, cuja honra, integridade e instituições devem ser defendidas mesmo com o sacrifício da própria vida”. A profissão militar é a única que exige se necessário, o sacrifício da própria vida. Este dever tem que estar bem claro na mente do militar a todo o momento e, para que isso aconteça, ele deve possuir valores e atitudes muito bem desenvolvidas a fim de ter consciência da importância de seu papel para a instituição e para a sociedade em geral.

Para que sejam desenvolvidas estas qualidades inerentes à profissão militar, os estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro devem zelar pela formação de seu pessoal por meio da escolha de bons profissionais que estimulem em seus discentes o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais.

Conteúdos atitudinais: conteúdos de aprendizagem abordados em contexto escolar que auxiliam no processo de formação da identidade militar, e que podem ser ensinados por intermédio de atividades pedagógicas e de práticas específicas do ensino militar. (BRASIL, 2014, p. 6).

De acordo ainda com as NDACA (2014) o desenvolvimento destes conteúdos exige interação direta entre discentes e docentes, de forma a atender a demanda dos alunos, que adotarão uma postura reflexiva frente ao conteúdo aprendido. Para isso, faz-se necessário que os docentes criem situações que permitam a prática das atitudes e valores a serem desenvolvidas e incutam uma postura favorável do discente em relação à disciplina. O docente deve servir de exemplo para o discente e sempre zelar pelo correto desenvolvimento de atitudes e valores.

Art. 9º Na instituição militar, o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais acontece no cotidiano do ambiente escolar, onde se desenvolvem valores, tais como a honra, honestidade, disciplina, hierarquia, lealdade, o senso de justiça e o respeito. (BRASIL, 2014, p. 6).

As NDACA (2014) determinam uma postura mais aberta e favorável do docente em relação ao discente, favorece o aprendizado dos conteúdos atitudinais ao criar relações de confiança mútua e reciprocidade. O desenvolvimento destes conteúdos varia ainda de outros fatores tais como: método de ensino, fatores ambientais, programa do curso e características pessoais do docente.

Art. 21. O docente deve utilizar variadas estratégias pedagógicas, diversificadas ferramentas didáticas, envolvendo trabalhos individuais e em grupo, dinâmicas, situações-problema, práticas e/ou pesquisas, de maneira a propiciar o exercício das atitudes e valores em formação. (BRASIL, 2014, p. 8).

A avaliação destes conteúdos possui aspectos objetivos e subjetivos, conforme descrito a seguir:

Art. 35. A avaliação dos conteúdos atitudinais possui aspectos objetivos e subjetivos.

§ 1º Os conteúdos atitudinais são verificados objetivamente em situações concretas e prescritas, como a apresentação pessoal, uso correto do uniforme, cumprimento de horários e prazos, obediência às normas de conduta e regulamentos.

§ 2º Os conteúdos atitudinais poderão ser verificados subjetivamente nos comportamentos dos discentes em momentos de execução das atividades diárias e nas relações do discente com superiores, pares e com a Instituição. (BRASIL, 2014, p. 11).

Como forma de atender esta demanda normatizada pelo escalão superior, a

AMAN, elaborou, no ano de 2015, as Normas Internas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NIDACA) que possui como objetivos, entre outros:

Avaliar o desenvolvimento da identidade militar ao longo do curso.
 Contribuir para o desenvolvimento da identidade militar do Cadete, baseado na visão fornecida pela avaliação das principais atitudes.
 Detectar possíveis dificuldades no desenvolvimento atitudinal, fornecendo subsídios para as orientações necessárias.
 Orientar o domínio afetivo em relação ao resultado final do curso acadêmico.
 Implementar estratégias para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais.
 (BRASIL, 2015, p. 2).

A importância deste processo fica evidente nas palavras do comandante da Academia que definiu a missão da AMAN em suas diretrizes para o ano de 2017, publicadas no site interno da AMAN, como:

[...] a missão da AMAN é formar o oficial de carreira combatente apto a liderar o Exército do futuro e a superar os desafios da Era do Conhecimento, com base no desenvolvimento de atitudes, habilidades e conhecimentos. (MIRANDA, 2017, p. 1).

A preocupação do comandante com o desenvolvimento atitudinal de seus cadetes fica clara ao afirmar que deve haver uma prevalência dos aspectos atitudinais sobre as habilidades e os conhecimentos, corroborando com os objetivos da instituição em relação à formação de seu pessoal.

[...] cabe salientar a prevalência dos **aspectos atitudinais, baseados nos nossos valores**, sobre as habilidades (incluindo o preparo físico) e os conhecimentos, nessa ordem. Minha intenção é que os aspirantes possuam as **competências** necessárias para o desempenho do “ofício de oficial do Exército Brasileiro”, quer em operações de guerra, de não guerra, quer na gestão organizacional quer no dia-a-dia de sua OM, e sejam verdadeiros **profissionais militares**, com **criatividade e pensamento crítico**. Mais que isso, que tenham assimilado conscientemente os **valores do Exército Brasileiro**, que vão guiá-los ao longo de toda a carreira e serão a base de suas **atitudes** para enfrentar os desafios com os quais se depararão. (MIRANDA, 2017, p. 1, grifo nosso).

Ratifica-se desta forma, a grande importância que o Exército Brasileiro reserva a formação de seus quadros, em especial de seus futuros líderes e esta importância está evidenciada na preocupação com a formação e desenvolvimento das atitudes e valores inerentes à carreira das armas.

2.1.5 Conteúdo Atitudinal em outras Forças Armadas

O desenvolvimento afetivo dos militares é de especial importância dada a sua missão constitucional e os desafios oriundos da profissão. Em virtude desta importância, os Estabelecimentos de Ensino de outras Forças Armadas também possuem em suas normas, definições que estabelecem meios de desenvolvimento e avaliação deste domínio. A base destas definições tem sua origem nos conceitos eternizados por Bloom e citados anteriormente.

Na Academia da Força Aérea (AFA), Estabelecimento de Ensino da Força Aérea Brasileira responsável pela formação dos futuros oficiais de carreira da aeronáutica dos quadros de oficiais aviadores, intendente e de infantaria aeronáutica, fica evidente a importância do domínio afetivo ao analisar-se sua missão assim definida:

A Academia da Força Aérea tem como missão formar Oficiais de Carreira da Aeronáutica dos Quadros de Oficiais Aviadores (CFOAV), Intendentes (CFOINT) e de Infantaria da Aeronáutica (CFOINF), desenvolvendo em cada cadete os **atributos militares, intelectuais e profissionais**, além dos **padrões éticos, morais, cívicos e sociais**, obtendo-se, ao final deste processo, Oficiais em condições de se tornarem líderes de uma moderna Força Aérea. (<http://www2.fab.mil.br/afa/index.php/sobre-a-afa/missao-visao-e-valores>, Acessado em 05/01/18, grifo nosso)

Vilela et al. (2016) citaram o Plano de Avaliação (BRASIL, 2016, p.46) no que se refere ao domínio afetivo na AFA da seguinte forma:

[...] refere-se a informações sobre as mudanças de comportamento ocorridas no cadete durante o processo ensino-aprendizagem no que concerne a: interesses, atitudes, valores e apreciações. Essa avaliação é realizada com a finalidade Formativa e Somativa. (BRASIL, 2016, p.46, apud VILELA et al., 2016).

Segundo o autor, na AFA, o domínio afetivo é avaliado e considerado nos objetivos educacionais compondo, inclusive, a nota final do cadete. Ele cita alguns objetivos educacionais definidos para os cursos de formação de aviadores, intendentes e infantaria da aeronáutica, que estão relacionados com o Domínio Afetivo:

[...] ter iniciativa, criatividade, determinação, abertura ao aprendizado permanente e às mudanças;
incorporar e cultivar os princípios éticos consubstanciados nos valores e virtudes militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil como na vida militar [...] (BRASIL, 2014a, p.22; BRASIL, 2014b, p.22; BRASIL, 2014, p. 21, apud VILELA et al., 2016).

O autor descreve ainda o Manual do Cadete da AFA que estabelece o comportamento esperado pelo cadete. A avaliação do domínio afetivo funciona por

meio da quantificação do atendimento das regras de comportamento juntamente com o conceito dado pelos oficiais instrutores.

A Marinha do Brasil, por meio de seu Sistema de Ensino Naval (SEM), desenvolve ainda uma gestão por competências, definida no Decreto Nr. 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, que institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Dentro da capacitação de pessoal, podemos destacar duas definições do Decreto referenciado em seus Incisos I e II do Art. 2º:

- I - capacitação: processo permanente e deliberado de aprendizagem, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais;
- II - gestão por competência: gestão da capacitação orientada para o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho das funções dos servidores, visando ao alcance dos objetivos da instituição. (BRASIL, 2006, p.1/4).

A Lei Nr. 11.279 de 09 de fevereiro de 2006 discorre sobre o ensino na marinha e tem como base alguns princípios, como a “preservação da ética, dos valores militares e das tradições navais.” (BRASIL, 2006, p. 1/7). A lei destaca os tipos de ensino desenvolvidos pelo sistema de ensino naval, onde se pode notar a importância dada ao domínio afetivo, ao definir o ensino militar-naval em seu Inciso III do Art. 5º: “III - ensino militar-naval - destinado a desenvolver as **qualidades morais**, cívicas e físicas, assim como para transmitir conhecimentos essencialmente militares e navais” (BRASIL, 2006, grifo nosso).

Biagiotti e Fontes (2014) em seu estudo sobre a avaliação dos processos de capacitação do sistema de ensino naval destacaram ainda algumas definições que fazem parte das orientações de ensino para os órgãos de ensino da Marinha do Brasil.

- Competência – combinação sinérgica de conhecimentos, habilidades e atitudes, que confere ao indivíduo a capacidade de desempenhar determinadas tarefas com eficiência e eficácia.
- c) Competências individuais - capacidade do indivíduo mobilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes, de maneira a exercer com eficiência e eficácia as funções e tarefas inerentes ao cargo ou atividade especial.
- d) Competências Organizacionais - é o conjunto de conhecimentos, habilidades e tecnologias que permitem o cumprimento da missão constitucional da MB. Estão alicerçadas nas competências de seus integrantes (competências individuais).
- e) Conhecimento – somatório de informações que, ao serem reconhecidas e integradas pelo indivíduo, causam impacto sobre sua atividade, correspondendo ao saber acumulado ao longo da vida, por meio de processos formais e informais de aprendizagem. Refere-se ao domínio teórico de um assunto, ciência, arte ou técnica. É o saber.

f) Habilidade - aplicação produtiva do conhecimento, ou seja, capacidade de empregar conhecimentos armazenados e utilizá-los em uma ação. É o saber fazer.

g) Atitude - estado de disponibilidade psicofísica marcada pelas experiências vivenciadas (aspectos sociais, afetivos e motivacionais) e que exerce influência no comportamento do indivíduo em relação ao trabalho. É o querer fazer. (BIAGIOTTI E FONTES, 2014, p. 4 e p.5).

Da análise das fontes citadas e da avaliação relativa ao ensino nas demais Forças Armadas no Brasil, pode-se concluir que o domínio afetivo e o conteúdo atitudinal são fatores muito importantes na formação dos quadros de pessoal dos militares destas forças. O que corrobora com a importância de um estudo pormenorizado sobre o tema, a fim de formar pessoal cada vez mais qualificado e habilitado a desempenhar as funções e superar os desafios oriundos dos tempos atuais.

2.1.6 Desenvolvimento afetivo em outros países

Ao revisar-se o que de mais relevante se tem em outros países em relação à formação militar de seu pessoal, observa-se que muito conteúdo é tratado de forma similar, ou seja, a busca pela formação militar baseada em competências e atitudes é um objetivo geral das forças militares em âmbito internacional.

Alguns países, em especial os que estão em conflito constante, à preocupação com a formação militar é algo primordial, não só dentro da instituição, mas também, do governo e da nação em geral.

Verificou-se que na Academia Militar de Portugal (AM), estabelecimento responsável pela formação dos oficiais dos Quadros Permanentes do Exército e da Guarda Nacional Republicana (GNR), existe uma grande preocupação com o desenvolvimento afetivo de seus cadetes, como fica evidente na própria Missão da Academia Militar:

Missão - Formar Oficiais destinados aos quadros permanentes do Exército e da Guarda Nacional Republicana, habilitando-os ao exercício das funções que estatutariamente lhes são cometidas, conferir as competências adequadas ao cumprimento das missões do Exército e da GNR e promover o desenvolvimento individual para o exercício de funções de comando, direção e chefia. (<http://academiamilitar.pt/sobre-a-am/missao-e-valores.html>, acessado em 19/01/18).

A missão da Academia destaca a busca pelo desenvolvimento de competências em seus discentes a fim de prepará-los para o cumprimento das missões e funções de comando.

Ao abordar-se como deve ser a conduta esperada do futuro oficial, busca-se definir qualidades (competências, virtudes, atributos, valor), que são caracterizadas pelo comportamento e correta atitude perante determinada situação. Na revista *Viver Academia Militar* (S.D.), nos 175 anos da Escola do Exército, de Portugal, verifica-se o que a instituição espera que o cadete português desenvolva ao longo de sua formação.

O cadete tem conhecimento de que, na qualidade de futuro comandante, será simultaneamente um 'operacional e um combatente, um analista de decisões e um decisor, um líder com elevada capacidade de decisão, um negociador com capacidade de comunicação e um gestor de recursos humanos e materiais'. Por isso terá de ser 'ágil, versátil e flexível' e possuidor de um conjunto de qualidades, virtudes e atributos como "a responsabilidade, a coragem, a lealdade, o conhecimento, a multiculturalidade, a capacidade de relacionamento humano, a agilidade mental, a capacidade criativa, o espírito de sacrifício, a disciplina, e a lealdade. (VIVER ACADEMIA MILITAR, p. 42, sem data).

A revista traz o que se espera da formação completa do militar formado na Academia Militar, ou seja, o desenvolvimento nos domínios preconizados por Bloom.

O cadete é, assim, o alvo de uma formação cuidada, árdua, contínua, específica, criativa e desafiante, consubstanciada no desenvolvimento do seu Ser (formação comportamental visando uma sólida educação militar, moral e cívica), do seu Saber (formação científica de base e de índole técnica e tecnológica), do seu Fazer (formação militar e de preparação física) e do seu Pensar (a combinação judiciosa e integral dos três tipos de formação)." (VIVER ACADEMIA MILITAR, p. 42, sem data).

Estes conceitos estão em vigor na Academia Militar de Portugal e norteiam a formação neste estabelecimento. Ao analisar-se o Plano Estratégico 2017-2020 (PEAM-17-20) desta Academia Militar, verificou-se que alguns conceitos são basilares e definem a instituição ao longo de sua história. Estes conceitos são expressos como valores.

Valores – A AM desenvolve, no âmbito da formação científica, militar e comportamental, um conjunto alargado de atividades que visam apoiar os alunos na identificação e aceitação da cultura e quadro de valores institucionalmente estabelecidos pelo Exército e pela GNR. Deste modo, pratica, incute, desenvolve e consolida nos alunos princípios intemporais específicos e indispensáveis da sua vocação, que se sistematizam nos valores que se apresentam de seguida: Patriotismo, Honra, Dever, Coragem, Lealdade e Segurança. (PEAM-17-20, 2017, p. 7).

Um dos objetivos apresentados no plano supracitado que deve ser desenvolvido no quadriênio 2017-2020 pela Academia Militar é o "equilíbrio entre

a formação científica, militar e comportamental e o desenvolvimento de competências transversais essenciais ao futuro desempenho de cargos e funções” (PEAM-17-20, 2017, p. 9).

O equilíbrio descrito provém de outro objetivo do plano, que está diretamente relacionado aos objetivos estratégicos do Exército:

Integrar a formação científica, militar e comportamental - O ensino superior militar ministrado na AM integra uma formação científica de base de índole técnica e tecnológica, uma formação comportamental consubstanciada numa sólida educação militar, moral e cívica e a formação militar, visando a preparação de Oficiais altamente qualificados no âmbito das ciências militares, com competências e capacidade para comandar, dirigir e chefiar em situações de risco e incerteza próprias das missões do Exército e da GNR, em resposta às exigências da segurança e da defesa nacional. (PEAM-17-20, 2017, p. 15).

Desta forma, fica evidente a importância despendida pelo Exército Português na formação de seu pessoal no que se refere ao desenvolvimento comportamental.

As Forças Armadas dos Estados Unidos da América, país que mais tem empregado militares em operações reais nas últimas décadas, descreve em seu manual Desenvolvimento da Liderança (*Leader Development*), FM 6-22, quais são os requisitos que os militares devem possuir para o pleno exercício de sua liderança.

A nação e o exército articularam as expectativas dos líderes do exército. O modelo de requisitos de liderança do Exército [...] ilustra expectativas de cada líder, militar ou civil, oficial ou alistado, da ativa ou da reserva. Este modelo alinha o resultado desejado de atividades de desenvolvimento de líderes e práticas de pessoal para um conjunto comum de características avaliadas em todo o Exército. Abrange os principais requisitos e expectativas dos líderes em todos os níveis de liderança. Os **atributos** são as características internas desejadas de um líder - o que o Exército quer que os líderes sejam e conheçam. As **competências** são habilidades e comportamentos aprendíveis, o Exército espera que os líderes adquiram, demonstrem e continuem a melhorar - o que o exército quer que os líderes façam. (ARMY, 2015, p. 1-3, tradução e grifo nosso).

O FM 6-22 (2015) destaca ainda que nem mesmo as armas mais avançadas e toda tecnologia desenvolvida para guerra, podem compensar ou substituir a presença e a capacidade do líder militar. Por isso, o desenvolvimento dessa liderança é de fundamental importância para o sucesso nas operações.

O desenvolvimento da liderança, segundo o manual FM 6-22 (2015), é oriundo de atributos e competências que são estimulados ao longo dos treinamentos. “Todas as competências e atributos juntos, levam à confiança entre o líder e o liderado, confiança esta que estabelece as bases para o comando da missão e o efetivo trabalho em equipe” (ARMY, 2015, p. 1-3).

De forma similar, as Forças Armadas da Grã Bretanha possuem um guia dedicado ao desenvolvimento de líderes, intitulado *Developing Leaders - A British Army Guide* de 2014, que estabelece as condições de desenvolvimento da liderança em seus quadros de pessoal.

Este documento é dividido em capítulos, que evidenciam as capacidades do líder e suas competências. Segundo a parte B do guia, o líder deve ser saber e fazer.

No capítulo 3 – O que o líder deve ser – o guia denomina de “valores fundamentais” as características principais que o líder deve possuir e de “características adicionais” outras que são complementares. O documento destaca como valores fundamentais: a coragem, a disciplina, o respeito pelos outros, a integridade, a fidelidade, o compromisso desinteressado e como características adicionais o exemplo, a responsabilidade e a influência (ARMY, 2014, p. 13).

Observa-se a semelhança existente entre as definições e objetivos evidenciados nas forças armadas de diversos países na condução do processo de capacitação de seu pessoal no que tange ao desenvolvimento comportamental e exercício da liderança. Desta forma, optou-se por destacar apenas alguns países visando não tornar o tema repetitivo.

Pode-se destacar que países que estão constantemente em conflito e que possuem alto grau de profissionalismo, desenvolvem programas avançados de qualificação de seu pessoal, na área afetiva, visando o emprego de suas tropas de maneira mais efetiva e com o mínimo de perdas. Verifica-se que a literatura estudada assemelha-se bastante com o que vem sendo empregado no Exército Brasileiro, corroborando com a ideia de desenvolver um Exército preparado e capacitado a combater e vencer os desafios da era do conhecimento.

2.2 EQUITAÇÃO MILITAR

2.2.1 Equitação Militar no Exército Brasileiro

Ao analisar-se a equitação militar no Brasil, pôde-se observar que o assunto é amplo e sua origem se dá desde a origem do próprio Exército Brasileiro. Desta forma, optou-se por estudar o emprego atual da equitação militar no Exército Brasileiro, as suas finalidades e objetivos.

Recentemente, por meio da Portaria Nr 71/DECEX, de 02 de março de 2017, o Exército Brasileiro lançou um manual técnico sobre equitação, EB 60-MT-26.401, que aborda o emprego dos equídeos no âmbito da Força. O manual enquadra todos os aspectos referentes ao uso de equídeos, desde a utilização na manutenção das tradições históricas da instituição, o cerimonial militar a cavalo, o emprego no desenvolvimento dos conteúdos atitudinais e da liderança, desenvolvimento do desporto e a projeção da força no âmbito nacional e internacional, ação social e inserção na sociedade.

Segundo o Manual Técnico de Equitação, Brasil (2017), o uso do cavalo no âmbito do Exército Brasileiro vai além do emprego em escolas no desenvolvimento de conteúdos atitudinais. Algumas Organizações Militares (OM) da instituição possuem equídeos em sua composição. Estas OM realizam adestramento e cumprem missões em diversas áreas de atuação, tais como: Defesa Externa, Garantia da Lei e da Ordem e Cerimonial Militar a cavalo.

Além das missões acima citadas, algumas OM específicas utilizam o animal com meio de instrução. A Escola de Equitação do Exército forma, desde o ano de 1922, instrutores e monitores de equitação, que são responsáveis pela condução do ensino equestre no âmbito institucional, seja nas OM de emprego operacional, seja na parte de educação e cultura, na formação dos quadros de pessoal por meio das Seções de Equitação. Algumas unidades do Exército possuem ainda Centros Hípicos que visam o desenvolvimento do desporto e a interação com a sociedade civil.

Tendo em vista o objetivo do trabalho realizado, focou-se no desenvolvimento de conteúdos atitudinais. De acordo com o manual, “Pela prática da equitação, é possível aprimorar e/ou avaliar em maior ou menor grau, a grande maioria dos Conteúdos Atitudinais [...]” (BRASIL, 2017, p. 2-5)

Os atributos elencados no manual, em seu capítulo II, Nr 2.3.4, página 2-5, que são desenvolvidos e/ou aprimorados por meio da prática equestre são: adaptabilidade; autoconfiança; coragem; decisão; equilíbrio emocional; flexibilidade; iniciativa; organização; persistência; sensibilidade e zelo.

O Manual Técnico de Equitação, Brasil (2017) cita em seu Nr 2.3.6, exemplos de objetivos integradores da Equitação de Conteúdos Atitudinais a serem aprimorados e/ou mensurados:

- a) adaptar-se, com prontidão, às mudanças de comportamento de sua montada, bem como às exigências crescentes previstas para a instrução, mantendo a eficiência (FLEXIBILIDADE);
- b) agir com firmeza e destemor nas situações de risco, apresentadas nas eventuais alterações de comportamento manifestadas pelo cavalo, de acordo com as normas de segurança (CORAGEM);
- c) atuar de forma firme e enérgica quando das manifestações de vontade observadas na sua montada, durante as sessões de instrução, visando à execução de uma determinada tarefa, observando o princípio da oportunidade (DECISÃO);
- d) atuar, oportunamente, sem depender de ordens e de acordo com as orientações emanadas pelo instrutor, diante das situações inopinadas, voluntárias ou involuntárias, que venham a ocorrer quando da realização das sessões de instrução de equitação (INICIATIVA);
- e) demonstrar calma e lucidez com o cavalo ou na presença do mesmo (EQUILÍBRIO EMOCIONAL);
- f) demonstrar segurança e convicção no manejo do cavalo, nas diferentes situações apresentadas, durante as instruções (AUTOCONFIANÇA);
- g) demonstrar, durante a encilhagem e a desencilhagem de sua montada, uma preparação metódica e ordenada, observando os detalhes e desenvolvendo a suas ações de acordo com o que foi previamente ensinado (ORGANIZAÇÃO);
- h) identificar as características e sentimentos de sua montada durante as sessões de instrução, e procurar, dentro da situação apresentada, atender aos objetivos previstos (SENSIBILIDADE);
- i) manter a mesma performance nas diferentes situações, durante as sessões de equitação (ADAPTABILIDADE);
- j) manter em excelentes condições o material sob sua responsabilidade (ZELO); e
- k) manter-se em ação continuamente, a fim de executar as tarefas programadas para as sessões de instrução, superando as dificuldades apresentadas, mesmo quando sua montada demonstrar uma reação à consecução de um determinado exercício (PERSISTÊNCIA). (BRASIL, 2017, p.2-5 e p. 2-6).

Ainda segundo o Manual de Equitação, Brasil (2017), existe uma nítida correlação entre os objetivos acima descritos e os traços mais relevantes do líder militar (caráter do líder) que foram definidos pelo Manual de Campanha C 20-10 – Liderança Militar.

O Nr 2.4 do manual aborda o desenvolvimento da liderança, segundo o mesmo, a liderança é um componente da chefia militar diretamente relacionado com o domínio afetivo do comportamento que pode ser desenvolvido por meio da equitação como fica evidente ao afirmar que: “a prática da equitação é um excelente meio de desenvolver, aprimorar e avaliar os Conteúdos Atitudinais, o que, conforme visto nos parágrafos anteriores, **colabora em igual medida para o desenvolvimento da liderança militar**” (BRASIL, 2017, p.2-8, grifo do autor).

O Manual descreve a semelhança do ambiente de incerteza presente nas atividades equestres e nos combates em geral e a necessidade em ambos os casos da tomada rápida de decisão tornando, desta forma, a atividade equestre uma espécie de simulador do ambiente de tensão.

O documento refere-se também a uma utilização histórica deste processo de desenvolvimento de atitudes necessárias ao ambiente incerto dos conflitos como se observa no trecho a seguir, onde o cavalo foi utilizado pelas Forças Armadas Alemãs na 2ª Guerra Mundial (1939-1945) no treinamento de pilotos de avião bombardeiro de mergulho.

2.4.12 O *Junkers Ju-87 “Stuka”* era um avião bombardeiro de mergulho e ataque ao solo, biposto, que entrou em operação no final do ano de 1936, a serviço da *Luftwaffe* (Força Aérea Alemã) durante a Segunda Grande Guerra.

2.4.13 Para pilotá-lo, devido às suas características, o homem devia possuir, em alto grau, espírito agressivo, destemor, reflexos imediatos e coordenados, senso de oportunidade e golpe de vista.

2.4.14 Para colaborar no desenvolvimento dessas qualidades, o cavalo foi colocado a serviço da máquina de guerra.

2.4.15 Aqueles indômitos pilotos, capazes das maiores proezas nos ares, tremiam diante de dificuldades como enfrentar obstáculos de troncos, barrancos íngremes e largas valas na pista de *cross-country*, dificuldades às quais não estavam habituados.

2.4.16 Após a sequência de instrução, verificou-se que, ao final, os trêmulos e acanhados ginetes haviam se transformado em indivíduos audazes, adquirindo força, elasticidade e agilidade necessárias aos duros combates em que iam empenhar-se. Esse estranho binômio cavalo-aviador produziu os pilotos mais temidos dos ares durante aquele terrível conflito que foi a 2ª GM. (BRASIL, 2017, p. 2-8 e p. 2-9).

A produção e divulgação do Manual Técnico de Equitação (EB 60-MT-26.401) no ano de 2017 demonstra a clara preocupação dada pelo Comando do Exército ao desenvolvimento da arte equestre no âmbito da Força. Desde sua utilização como meio de formação de militares profissionais dotados de qualidades inerentes ao exercício da profissão, passando pelo uso do animal como meio de manter as tradições e meio de combate por meio do uso em operações de Garantia da Lei e da ordem (GLO) até o desenvolvimento do desporto e interação com a sociedade civil.

2.2.2 Equitação Militar em outros Exércitos

Neste tópico, destacou-se a utilização da equitação em outros exércitos no

mundo. Ao revisar-se a literatura existente, observou-se que parte dos exércitos da América do Sul possui equitação em seus programas de instrução (Paraguai, Uruguai, Chile, Argentina, Peru, Equador e Colômbia). Outros exércitos no mundo também possuem equitação em seus quadros, tanto na formação de seus quadros como em atividades desportivas, de manutenção das tradições e no desenvolvimento atitudinal, tais como: França, Estados Unidos da América, Grã Bretanha, Espanha, Portugal e Índia.

O Exército Francês possui algumas escolas militares onde a utilização da equitação transpõe a finalidade de ensino militar. A França possui algumas escolas militares onde a equitação é ensinada e onde existe uma doutrina equestre, estritamente ligada à tradição equestre do país.

Na cidade de *Fontainebleu* está localizado o Centro Nacional de Esportes da Defesa (*Centre national des sports de la défense*) que segundo seu site oficial (<http://www.sports.defense.gouv.fr/content/la-formation-des-sports-equestres>), é uma organização sob a autoridade do Chefe de Estado-Maior da defesa que inclui escolas de formação de atletas militares, sendo composta pela Escola Conjunta de Esporte e a Escola de Equitação Militar.

Esta última, segundo o site oficial do Centro Nacional de Esportes da Defesa (2018) - http://www.sports.defense.gouv.fr/sites/default/files/description_eme_0.pdf - é a unidade responsável pelo treinamento do pessoal que lida com o setor equestre, dando suporte às 22 (vinte e duas) seções hípicas das forças militares localizadas em todo país e no exterior. Atualmente é composta por 90 homens e mulheres e cerca de 200 (duzentos) cavalos, sendo reconhecidos por seu “*Know-How*²” e sua especialização em equitação.

Trata-se de uma escola de treinamento que garante o treinamento inicial de todo pessoal que serve no setor equestre em diferentes especialidades e que anualmente organiza e promove todos os cursos na área, além de ser o local de treinamento dos atletas de alto nível do nível militar equestre. A Escola produz ainda, os animais que serão fornecidos as diversas escolas secundárias militares e as unidades hipomóveis.

A Academia Militar de *West Point*, instituição de ensino responsável pela formação dos oficiais do Exército dos Estados Unidos da América, possui um clube

² Saber adquirido com a experiência e a prática. (MICHAELIS, 2017)

de equitação onde seus cadetes podem treinar e participar de representações e competições representando a Academia.

Segundo o site oficial de *West Point* (2018), a missão do *Army-West Point Equestrian Team* (Equipe Equestre de West Point), é “oferecer habilidade vital aos cadetes ao desenvolver liderança, compromisso, trabalho em equipe e disciplina, mediante a prática difícil e muitas vezes perigosa de praticar esportes equestres.” (<https://www.usma.edu/equestrian/SitePages/Home.aspx>) A Equipe de cadetes participa ainda de diversas competições pelo país, representando o nome da academia e do exército americano.

O Exército de Terra da Espanha utiliza a equitação em sua *Academia General Militar* como uma matéria incluída na Formação Física de seus alunos. Os alunos executam 10 (dez) seções de instrução no 3º Ano de Curso e mais 10 (dez) seções no 4º Ano (www.ejercito.mde.es/unidades/Zaragoza/agm/Cadetes/Equitacion.html).

Comas (2016) analisou a liderança militar desenvolvida atualmente. Os desafios enfrentados pelos militares na resolução de conflitos e como se forja o espírito de liderança. Em seu artigo, o autor exalta a importância do ensino da liderança nas academias militares, principalmente no desenvolvimento de competências, habilidades e valores, que, segundo ele, são fundamentais para o exercício da liderança militar.

Segundo o site institucional do Exército de Terra Espanhol (2017) - www.ejercito.mde.es - o objetivo das instruções de equitação não se restringe ao mero aprendizado de um desporto tradicional no país, mas também como uma prática de adestramento e instrução onde os cadetes melhoram e desenvolvem capacidades de liderança e tomada de decisões.

De acordo com a informação da instituição ainda, os alunos desenvolvem estas capacidades por meio de instruções onde aprendem a conduzir o animal nas 3 (três) andaduras (passo, trote e galope), e a conduzir o animal a transpor pequenos obstáculos na pista e através campo.

Os alunos que se destacam em equitação durante as instruções têm a possibilidade de representar a *Academia General Militar* em competições desportivas em diversas modalidades de equitação, tanto no nível regional como no nível nacional, a semelhança do que ocorre no Exército Brasileiro.

O Exército Português também utiliza a equitação em seu processo de formação de oficiais. Teixeira (2016) citou em seu trabalho de investigação aplicada

cita os objetivos da equitação militar de acordo com o Regulamento de Equitação Militar de 2015. Segundo consta no Regulamento, alguns dos objetivos gerais da equitação militar no Exército são:

Assegurar, prioritariamente, a formação aos futuros Oficiais e Sargentos do quadro permanente, na Academia Militar (AM), na Escola de Sargentos do Exército (ESE) e na Escola das Armas (EA), contribuindo para um mais completo desenvolvimento moral e psicomotor dos futuros quadros do Exército, colocando a tónica no apuramento das características associadas à liderança. Com o mesmo sentido, garantir esta formação aos alunos dos Estabelecimentos Militares de Ensino.

Divulgar a imagem do Exército junto da sociedade civil, nacional e estrangeira, transmitindo uma mensagem de organização, aprumo, disciplina e rigor. (REGULAMENTO DE EQUITAÇÃO MILITAR, 2015 apud TEIXEIRA, 2016, p. 14 e p. 15).

Segundo Teixeira (2016) a Academia Militar de Portugal utiliza-se da equitação como meio de verificar se o cadete possui ou pode adquirir ou aperfeiçoar algumas características julgadas essenciais no futuro oficial português.

[...] a vontade de trabalhar, a determinação nas suas ações, a calma na tomada de decisão, independentemente de qualquer condição externa que o possa influenciar, a paciência na obtenção de resultados ou na concretização de uma ação pretendida, a habilidade na execução das ações impostas, o bom senso na tomada de decisão e método no seu dia-a-dia. Tais características deveriam ser permanentes num Oficial do Exército e o cavalo traz ao instrutor a possibilidade de verificar se um Cadete tem ou não condições para as adquirir ou aperfeiçoar, quando este se encontra a montar, numa situação de stress. (TEIXEIRA, 2016, p. 19).

De acordo com Teixeira (2016), a instrução na Academia Militar de Portugal não se restringe aos integrantes da arma de cavalaria, sendo ministradas a todos os cadetes. As pessoas que praticam a Equitação Militar possuem vantagens em relação a outras que não praticam, pois desenvolvem qualidades de comando, aperfeiçoam capacidades psicomotoras e capacidades de liderança, melhoram a assertividade, tem um maior controle emocional sob stress e autocontrole (TEIXEIRA, 2016, p.18).

A pesquisa desenvolvida Teixeira (2016), buscou associar os objetivos das instruções de equitação, elencados pelos instrutores, com os três domínios descritos na Taxionomia de Bloom (afetivo psicomotor e cognitivo).

Em sua discussão de resultados, Teixeira (2016) chegou aos valores inculcados por meio da Equitação Militar durante a formação da Academia Militar do Exército Português, quais sejam: “Autodomínio, Coragem, Autoconfiança, Espírito de Sacrifício, Humildade, Responsabilidade, Coordenação Psicomotora, Destreza,

Desembaraço, Capacidade de raciocínio e reação imediata a novas situações e Gosto pelo risco” (TEIXEIRA, 2016, p. 39).

A semelhança do que ocorre em alguns países europeus, como os citados anteriormente, alguns exércitos de países da América do Sul (Paraguai, Uruguai, Chile, Argentina, Peru, Equador e Colômbia) possuem em suas malhas curriculares a disciplina equitação.

Devido à influência decorrente da própria colonização da América do Sul, origem espanhola e portuguesa, grande parte dos exércitos nacionais desta região possuem a equitação como parte de sua cultura. Como consequência, a grande maioria dos países possui a disciplina equitação em seus planos de ensino, seja nas instituições de formação de oficiais, seja como complemento após a formação mediante cursos e unidades militares que possuem a tradição equestre.

Grande parte dos países possuem escolas de equitação que especializam seus militares na arte equestre, algumas inclusive, com muita tradição e história. Atualmente o Exército Brasileiro possui diversas missões em países vizinhos onde ocorre intercâmbio em equitação, tanto com o envio de instrutores como de alunos às estas instituições.

Ao analisar-se o ensino de equitação em países vizinhos como a Argentina, a Colômbia, o Paraguai entre outros; verifica-se que não há um foco específico na instrução de equitação nas escolas militares com o propósito do desenvolvimento atitudinal, diferente do que ocorre no Brasil e em exércitos da Europa.

Nas escolas militares destes países existem equipes de equitação de cadetes que representam a instituição em atividades equestres em campeonatos e demonstrações níveis regional e nacional além, via de regra, a manutenção das tradições equestres, em especial da arma de cavalaria de suas origens históricas.

A grande maioria destes países possuem escolas de equitação que são as responsáveis pela doutrina equestre âmbito Exército e onde os oficiais e praças podem realizar cursos de aperfeiçoamento em equitação, tornando-se instrutores e monitores de equitação. Possuem ainda, unidades militares hipomóveis que realizam demonstrações e desfiles cívicos representando a instituição em atividades diversas.

De acordo com o site oficial da *Escuela Militar* do Exército Uruguaio (2018) - <http://www.escuelamilitar.edu.uy/cuerpo-de-comando.html> - os cadetes integrantes do *Cuerpo de Comando*, possuem a equitação em seu plano de estudos no 1º ano

para todos os cadetes e nos outros 3 (três) anos para os cadetes de cavalaria e artilharia. O *Cuerpo de Comando* integra as armas voltadas as atividades operacionais do exército uruguaio, são elas: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações. Os outros cadetes possuem sua formação em 3 (três) anos e dedicam-se a atividades administrativas.

Desta forma, verifica-se, na visão do Exército do Uruguai, que a equitação aproxima-se mais de uma atividade de instrução militar, uma vez que é ministrada aos integrantes de suas armas de combate, do que de uma atividade de desporto somente ou lazer.

Segundo o site oficial do *Colegio Militar de La Nación* - <http://www.colegiomilitar.mil.ar/esp/> - instituição de ensino responsável pela formação dos oficiais do Exército Argentino, as instruções de equitação são voltadas aos cadetes pertencentes à Arma de Cavalaria. Os cadetes de cavalaria participam de diversas atividades hípicas que possuem o propósito de manter a tradição da arma e “modelar a personalidade do futuro Oficial de Cavalaria” (ARGENTINO, 2018).

De acordo com o site do *Colegio Militar* (2018) - <http://www.colegiomilitar.mil.ar/esp/> - os cadetes pertencentes ao esquadrão de cavalaria, realizam atividades hípicas variadas, participando de formaturas e desfiles a cavalo, praticam atividades desportivas nas modalidades de salto, polo e concurso completo de equitação que inclusive é a atividade principal por contribuir em maior medida para cultivar as virtudes que destacam o perfil do combatente de cavalaria.

Ao rever-se a Equitação Militar em alguns exércitos, pode-se observar que esta possui finalidades diversas de acordo com o foco desejado de cada instituição. Desta forma, a equitação mostrou-se uma atividade versátil que contribui para a manutenção do poder de combate dos exércitos, seja na formação de seus futuros líderes, seja na manutenção das tradições ou como meio de emprego em atividades diretamente relacionadas ao combate, à equitação pode ser empregada de diversas maneiras a contribuir com os objetivos institucionais.

2.3 RELAÇÃO CAVALO CAVALEIRO

Ao verificar-se a literatura relacionada à equitação fora da área militar, observa-se uma grande preocupação com a produção de pesquisas no âmbito comportamental dos animais e sua interação com o ser humano.

“os esportes equestres testam as pessoas além da sua programação genética original, pois o cavaleiro é o único atleta que lida com forças e velocidades biológicas além dos limites humanos” (RINK, 2004).

2.3.1 Liderança por meio da Equitação

A tese de Josefin Fransson (2015) do Departamento de Economia da Universidade Sueca de Ciências Agrícolas, com o tema: *Leadership skills developed through horse experiences and their usefulness for business leaders*, estudou o desenvolvimento de habilidades (atitudes) de liderança em ambiente empresarial, por indivíduos possuidores de experiência equestre. A autora entrevistou 5 (cinco) líderes empresariais que possuíam experiência equestre.

Segundo a autora, “Pesquisas recentes sugerem que experiências com cavalos podem ajudar os indivíduos a desenvolver habilidades de liderança.” (FRANSSON, 2015, p. IV). Ela afirma que as interações e relacionamentos desenvolvidos entre cavalos e cavaleiros, levando em consideração ainda o ambiente, são responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades de liderança. Ela afirma ainda que as pesquisas ratificam que indivíduos com antecedentes equestres possuem fortes habilidades de liderança.

Ainda de acordo com a pesquisa realizada por Fransson (2015), os dados coletados destacam algumas habilidades que, segundo os entrevistados, acreditam ter desenvolvido por meio da equitação e que são úteis em suas carreiras bem sucedidas, são elas: a confiança, a assertividade, as habilidades de comunicação, o controle emocional e a força de ação (decisão).

As entrevistas forneceram provas que a confiança desenvolvida mediante a interação entre cavalo e cavaleiro é útil em ambiente empresarial por tornar o líder mais seguro ao enfrentar problemas e ao encarar novos desafios. Quanto à assertividade evidenciada pelos entrevistados, que é desenvolvida mediante a

manipulação e trato dos animais, esta se mostrou útil ao possibilitar ao líder de negócios, obter companheiros de trabalho que aceitem sua liderança. A capacidade de comunicar-se de maneira clara e direta é desenvolvida na lida com o animal que necessita compreender as necessidades de seu cavaleiro, sendo esta habilidade de grande valia para a liderança empresarial por fornecer à pessoa capacidades de dirigir seus colegas de trabalho de forma clara, os mantendo motivados.

Os entrevistados destacaram ainda, como suas atividades com os cavalos foram valorizadas em suas carreiras por possibilitar uma diminuição do stress de trabalho favorecendo um maior controle emocional. Por fim, os líderes empresariais destacaram como a força de ação (decisão) desenvolvida na condução de seus cavalos foi importante na abordagem direta na resolução de problemas em seu cotidiano profissional.

Ao realizar-se o paralelo entre as habilidades relacionadas na pesquisa de Fransson (2015) e as atitudes definidas nas NDACA e no Manual C 20-10 – Liderança Militar observam-se muitas semelhanças em suas definições. Fica evidente, portanto, que o estudo do desenvolvimento da liderança e de habilidades ou atitudes, é um assunto abrangente e de interesse universal. A capacitação por meio de desenvolvimento atitudinal, ou de habilidades, no caso do estudo acima, é um tema a ser explorado e a prática equestre, conforme destacado no estudo, é uma ferramenta importante neste contexto.

A pesquisadora Susan M. Keaveney da Universidade do Colorado, EUA, descreve em seu artigo “*Equines and their human companions*” publicado no *Journal of Business Research*, como ocorre a interação entre humanos e equídeos. Ela afirma que esta relação vai além da companhia ou do esporte, chegando a um nível sensorial e afetivo.

Keaveney (2008) relatou em seu artigo, os resultados obtidos mediante uma investigação sobre a relação existente entre cavaleiros e seus cavalos, mediante a análise de observações, entrevistas e perguntas abertas, discutindo sete temas emergentes para as relações entre homem e cavalo.

O primeiro tema abordado refere-se à fisicalidade existente no contato com o cavalo, segundo a autora, o ato de cavalgar acresce um nível de intimidade e intensidade além do experimentado com animais domésticos. O cavaleiro atinge um grau de interação com seu animal que é possível distinguir mínimos movimentos, fazendo com que o cavalo compreenda seus comandos por meio da interpretação

de pequenos sinais, que podem gerar diversas reações no animal, desde uma reação geral de mudança de velocidade e/ou direção até uma reação específica de qual membro mover e como. De forma análoga, o cavaleiro recebe as informações de seu animal por meio de sutis movimentos que são interpretados. Esses movimentos podem ser tão sutis que por vezes alguns cavaleiros falam em transmissão de pensamentos. Esse sentimento de união parece ser compartilhado entre cavalo e cavaleiro e poucas atividades envolvem contato tão intenso quanto este (KEAVENEY, 2008, p. 447).

Segundo a autora, não só os comandos equestres são enviados com o corpo, os cavaleiros transmitem a seus animais o seu nervosismo, sua incerteza, o medo assim como sua liderança, sua determinação, confiança e foco. A comunicação não verbal realizada por meio da linguagem corporal ou o tom de voz são relativamente comuns entre os humanos e os animais em geral, principalmente animais domésticos, já a comunicação física existente da interação entre cavalos e cavaleiros não é uma experiência rara.

Trazendo-se para a área militar, pode-se comparar esta interação de não comunicabilidade direta existente entre animal e ser humano com o pensamento conjunto que deve existir em um grupo militar, onde a ideia do líder é rapidamente interpretada pelos seus liderados que muitas vezes compreendem suas intenções por um simples gesto. Esta necessidade de comunicabilidade do líder militar está descrito no regulamento.

O líder militar não precisa ser necessariamente um excelente orador, porém deve saber comunicar-se com o grupo de maneira inteligível, seja por linguagem verbal, seja por linguagem não verbal. Ao considerar a interação como um dos fatores da liderança, a comunicabilidade torna-se uma competência de grande importância, pois é por meio dela que o líder interagirá com seus liderados. (BRASIL, 2011, p. 5-7).

O segundo tema abordado pela pesquisadora diz respeito à relação de trabalho existente entre cavaleiro e cavalo. Esta relação necessita de um grau de disciplina para se desenvolver, pois sempre que é montado, existe uma expectativa do cavaleiro com relação ao trabalho que será executado, seja trabalho de campo, pecuária, seja na atividade desportiva. A autora descreve esta interação não como uma relação de empregado e empregador, mas sim como uma parceria, um trabalho em equipe onde ambos possuem objetivos compartilhados. Para que esta interação ocorra, é necessário haver confiança mútua e respeito. A confiança deriva do fato de que, literalmente, muitas vezes o perigo da atividade, coloca a vida do cavaleiro está

sob controle do animal e vice versa. O cavaleiro confia no julgamento e habilidades de seu cavalo e o cavalo na orientação e cuidado de seu cavaleiro. O respeito prove do fato de o cavalo ser um animal grande e com muita força, porém estar subordinado à liderança de seu cavaleiro. O animal respeita as orientações de seu cavaleiro e este, por sua vez, respeita os instintos de seu animal. “Por um lado, o proprietário do cavalo é o líder da equipe; por outro lado, um bom líder sabe quando ouvir bons conselhos” (KEAVENEY, 2008, p. 449).

Ao realizar-se o paralelo com o líder militar, verifica-se a existência de uma relação de trabalho pautada na confiança e no respeito que norteiam a relação entre líder e liderados. Como se observa no trecho retirado do Manual de Campanha C 20-10 Liderança Militar de 2011:

Ao líder compete desenvolver, em si próprio e nos seus liderados, sobretudo pelo exemplo, a consciência de elevados padrões morais, capazes de fazê-los exibir conduta ilibada sob quaisquer circunstâncias. Não transigir com os princípios e padrões morais confere ao líder o respeito e a confiança dos subordinados, mesmo que eventualmente suas atitudes sejam pouco simpáticas. (BRASIL, 2011, p. 4-2).

Outro tema abordado por Keaveney (2008) diz respeito ao vínculo criado em momentos de adversidade. A presença do perigo cria vínculos entre o cavalo e o ser humano. A autora cita trechos onde o humano é ajudado pelo seu cavalo e vice versa em momentos onde o perigo é iminente. O laço desenvolvido nestes momentos é duradouro. Outra situação refere-se quando o cavaleiro persuade seu cavalo a enfrentar situações que por natureza causam temor do animal, como por exemplo, a passagem por locais alagados ou fechados. Quando ambos conseguem superar seus medos juntos o vínculo se desenvolve (KEAVENEY, 2008, p. 449).

Ao verificar-se este vínculo criado em situações de adversidade, pode-se comparar as situações enfrentadas pelo líder militar que deve influenciar seus liderados para superação destes obstáculos.

A tarefa mais difícil com que qualquer líder militar se defronta é a de inspirar os subordinados e gerar neles a coragem necessária para superar a incerteza e o medo. Para isso, o líder precisa compreender a natureza humana e os motivos que levam as pessoas a se portar de determinada maneira, para agir no grupo com a necessária inteligência emocional. (BRASIL, 2011, p. 5-3).

Keaveney (2008) descreveu um tema que está diretamente relacionado à dedicação do cavaleiro em relação ao seu cavalo e como ele faz de tudo para que seu animal tenha as melhores condições para realizar suas tarefas e qualidade de vida. Além dos gastos com seu animal, os cavaleiros descrevem a relação com seus

animais como algo que vai além da relação humano-animal. Para muitos cavaleiros existe uma relação espiritual nesta relação. O cavaleiro dedica seu tempo e tudo que for possível para prover o melhor para seu animal, a atividade equestre exige uma dedicação extrema, seja na aquisição de material e roupas para a execução da atividade, seja na compra de alimentação e cuidados veterinários (KEAVENEY, 2008, p. 450).

Esta dedicação presente nos cavaleiros em relação aos seus cavalos em muito se assemelha com a dedicação que o líder militar deve possuir em relação aos seus liderados. Esta é uma das competências necessárias ao emprego da liderança militar.

Competência para realizar atividades com empenho. A dedicação está estreitamente relacionada com as crenças, os valores e o caráter do líder. Esse profissional é fortemente motivado para aprender e aplicar conhecimentos e habilidades com o intuito de conseguir tropas disciplinadas e coesas. (BRASIL, 2011).

Outro autor que explora bem a relação da equitação com o desenvolvimento da liderança é Bjarke Rink, ele escreveu alguns livros sobre como funciona a interação entre cavalo e cavaleiro e como a sociedade se desenvolveu por meio da domesticação do cavalo. Em seu livro “Desvendando o Enigma do Centauro”, descreve toda a origem da relação dos humanos com os equídeos até o desenvolvimento do desporto equestre e a utilização do animal como ferramenta terapêutica.

Em uma palestra ministrada ao curso de instrutores de equitação, na Escola de Equitação do Exército, no ano de 2004, Rink descreveu a mudança comportamental experimentada por cavaleiro e cavalo durante a interação ocorrida ao longo das sessões de equitação:

A equitação envolve um alto grau de disciplina mental e corporal do cavaleiro, exige uma grande mudança comportamental e uma capacidade de discernimento ambiental muito além da experimentada pelos outros atletas. A equitação também exige uma mudança comportamental do cavalo, para que os parceiros possam formar uma só unidade biológica, a base da maestria equestre. (RINK, 2004).

Ao longo de sua intervenção, Rink (2004) comparou o processo experimentado pelo cavaleiro em relação ao seu cavalo como um comandante militar em uma guerra, onde se faz necessário estar de posse de toda sua atenção e as decisões devem ser tomadas de forma imediata e precisa.

O cavaleiro, como um general em campanha, tem à sua disposição os vastos recursos fisiológicos do cavalo, que ele precisa conhecer

minuciosamente e orquestrar como se a ação viesse do seu próprio corpo. Nestas circunstâncias todos os sentidos humanos estão em alerta total, conectados para reconhecer o inesperado, tomar decisões na velocidade das sinapses, e encontrar soluções instantâneas para problemas que surgem em velocidades maiores do que a velocidade genética do Homem. Os neurônios estarão funcionando em altíssima frequência, testando os limites humanos, além dos seus limites biológicos originais. (RINK, 2004).

Rink (2004) salientou a importância do cavalo como uma ferramenta educacional sem precedentes, que por milênios foi o responsável pela formação dos principais líderes das civilizações avançadas e que, hoje em dia, a ciência começa a perceber a capacidade de utilização desta ferramenta para o desenvolvimento algumas aptidões naturais ligadas à área comportamental.

Na Inglaterra, executivos de grandes empresas fazem treinamento a cavalo para acelerarem o seu tempo de resposta, assegurar uma visão mais clara dos objetivos a alcançar, saber influenciar, inspirar, direcionar e motivar pessoas na consecução de objetivos comuns, estabelecer laços emocionais e afetivos com seus liderados, aprenderem a lidar com forças e velocidades maiores do que a humana, e dominar as suas emoções negativas. Afinal o epigrama 'Planejar globalmente e atuar localmente' é uma expressão que surgiu com a cavalaria. (RINK, 2004).

Segundo Rink (2008) ainda, em seu livro "Desvendando o Enigma do Centauro", os conceitos básicos da liderança são aplicáveis em diversas situações, seja para governar uma nação, administrar uma empresa, quanto para montar um cavalo.

Se um cavalo for submetido a uma equitação tirânica ele poderá ser levado ao desespero e à rebeldia, principalmente se o seu temperamento e índole o qualifica para ocupar um posto alto na hierarquia equina. Se, ao contrário, um animal for submetido a uma equitação sem liderança ele saberá assumir o governo das rédeas, mesmo que o seu lugar natural na hierarquia equina seja de baixo nível. Assumir uma liderança ou se submeter a uma posição subalterna é, para o cavalo, natural e necessário – porque é dessa maneira que ele sobrevive como espécie há milhões de anos. (RINK, 2004).

2.3.2 A Simbiose Cavalo-cavaleiro

O processo de interação entre ser humano e animal, envolve uma série de reações biológicas espontâneas, que são as verdadeiras responsáveis pelo desenvolvimento comportamental e atitudinal em ambos os seres.

Rink (2008) citou como ocorre essa relação neurofisiológica, descrita pelo Dr. Joseph Doux, um neurocientista do Centro de Ciências Neurais da Universidade de Nova Iorque, que explica que um órgão situado na região central do cérebro

(amígdala), é o responsável por assumir o controle das ações em momentos críticos. Tanto o homem quanto o cavalo acionam esta parte do cérebro ao deparar-se com uma situação ameaçadora, neste momento, a amígdala deflagra uma mensagem de alerta para todas as outras partes do cérebro, deflagrando os hormônios responsáveis por preparar o corpo para a luta ou para a fuga, ativa o sistema cardiovascular e muscular e a respiração. Outros sentidos focam a atenção na origem da ameaça e preparam os músculos e o corpo para reagirem de acordo com o necessário.

As situações passadas por cavaleiros e cavalos durante a execução das instruções de equitação, por diversas vezes, geram estes momentos críticos, de forma que ambos, cavaleiro e cavalo, são treinados a lidarem com estas situações. Desta forma, o militar que se acostuma durante as instruções a lidar com tais dificuldades, com certeza estará mais apto a lidar com a incerteza característica do ambiente de combate.

Ainda em relação à neurociência, Rink (2008) afirmou que a ocorre uma fusão entre cavaleiro e cavalo, onde os dois evoluem por meio das sessões de equitação como um único ser, um complementando a dificuldade do outro. Esta simbiose ocorre mediante a sintonia perfeita entre os movimentos e atitudes de ambos focalizando sentimentos e objetivos comuns. Os dois conectam-se neurofisiologicamente em um fluxo informações contínuas que retroalimenta a ação do conjunto. “O cavalo é a extensão do cavaleiro e este, o prolongamento do cavalo” (RINK, 2008, sem pág).

Recentemente, estudos revelam que esta relação evidenciada entre humano e equino pode estar relacionada ainda a características pessoais dos animais, em relação ao seu temperamento e personalidade. Um estudo feito por Lloyd et al. (2007) classificou cavalos de acordo com sua personalidade. Segundo o estudo, a personalidade do cavalo foi avaliada por meio de questionários aplicados aos cuidadores dos animais que deveriam mensurar os traços de personalidade elencados de acordo com a demonstração destes.

Como resultado, a pesquisa conseguiu classificar os animais de acordo com sua personalidade. De forma análoga, Bottecchia et al. (2016) adaptaram o questionário utilizado por Lloyd et al. (2007) e aplicaram aos cuidadores dos equídeos da Academia Militar das Agulhas Negras. Desta forma foi possível classificar os animais de acordo com sua personalidade.

Bottecchia et al. (2016) em seu estudo, agrupou os resultados obtidos das avaliações dos animais da AMAN, de acordo com as dimensões criadas por Lloyd et al. (2007), gerando gráficos de personalidade, onde se pode observar claramente a diferença existente entre eles. Visualmente pode-se observar um animal mais agressivo, mais ativo ou mais calmo. Esta classificação visa a melhor utilização dos animais durante as instruções ministradas aos cadetes, facilitando a escolha do animal a ser utilizado pelo instrutor e catalisando o desenvolvimento atitudinal no instruendo, grande objetivo das instruções de equitação no âmbito do Exército Brasileiro.

3 METODOLOGIA

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

As instruções de equitação possuem como característica principal seu dinamismo e intensidade. Desta forma, os cavaleiros instruídos são divididos em pequenas turmas de instrução de forma que o instrutor tenha condições de controlar todos os integrantes e efetivamente transmitir os conhecimentos necessários à boa condução da mesma, uma vez que uma turma maior poderia comprometer a qualidade da instrução e, por conseguinte o ensinamento transmitido.

As instruções que compõem os módulos de equitação da AMAN são realizadas de forma gradativa, de forma que os cadetes do 1º ano (curso básico) recebem ensinamentos básicos de equitação, tais como limpeza, encilhagem, montar e apelar e condução do animal. A partir do 2º ano da AMAN, as instruções são ministradas apenas aos cadetes de cavalaria, neste ano, os cadetes recebem instruções iniciais de condução do animal nas 3 (três) andaduras do animal (passo, trote e galope) e salto em obstáculos rústicos. No 3º ano do curso de cavalaria, os cadetes recebem instruções de salto em obstáculos de pista que possuem como característica serem mais técnicas e exigirem um maior controle do animal por parte de seu cavaleiro.

Face ao exposto, optou-se por selecionar cadetes do 3º ano do curso de cavalaria da AMAN, devido às características do módulo de instrução exigirem um controle mais acentuado do animal, o qual transmite uma maior interação entre ambos, e possibilita o controle e a observação do instrutor. Para verificar-se melhor o rendimento dos cadetes nas instruções optou-se por selecionar cadetes que possuíssem dificuldade em equitação, esta dificuldade é relacionada à condução do animal oriunda da experiência dos cavaleiros nos módulos de instrução de anos anteriores (Apêndice C).

O foco do presente trabalho é analisar o desenvolvimento atitudinal ocorrido em cadetes selecionados do 3º Ano do Curso de Cavalaria da AMAN ao longo das instruções de equitação do ano de 2017, levantando os fatores que influenciam este

processo para posteriormente propor um novo método de instrução de forma a catalisar os resultados esperados.

Para alcançar este objetivo optou-se por utilizar o método monográfico ou método de estudo de caso no qual, segundo Gil (2008) o estudo de um caso em profundidade ou de um pequeno grupo permite o entendimento de outros e por vezes, todos os casos semelhantes.

Um dos fatores a serem observados ao longo da pesquisa diz respeito ao grau de confiabilidade transmitido pelo equino. Outro fator a ser observado, relaciona-se com o grau de determinadas atitudes demonstradas pelos instruídos com dificuldades durante as instruções no ano de 2017. Certamente, outros fatores podem ser elencados e, de certa forma, afetar o fenômeno ocorrido, porém em decorrência de seu baixo grau de influência e de existir-se a necessidade de limitar o estudo, não serão consideradas. Como exemplo de fatores desconsiderados, tem-se: a forma de conduzir a instrução pelo instrutor, o desgaste dos instruídos em virtudes de outras atividades e a finalidade de cada instrução.

Como forma de mensurar o primeiro fator de estudo elencado - grau de confiabilidade transmitido pelo equino – foi quantificada mediante uma pesquisa realizada na AMAN no ano de 2016 por um grupo de pesquisa composto de militares da Seção Psicopedagógica, da Seção de Equitação da AMAN e professores convidados. Tal pesquisa foi realizada por Bottecchia et al. (2016) os quais descreveram como funcionou o processo de avaliação dos traços de personalidade dos animais e a seleção dos avaliadores, bem como o processo de realização da pesquisa inicial. O foco do projeto buscava classificar os equinos da AMAN de acordo com sua personalidade, por meio da aplicação de testes psicométricos aplicados em humanos e adaptados para os animais. Lloyd et al. (2007) realizaram pesquisa semelhante ao analisar um grupo pequenos de animais que foram avaliados por seus tratadores/cuidadores. Por meio do teste criado por Lloyd et al. (2007) e adaptado pelo grupo de pesquisa as características dos animais avaliados, foi possível medir as principais características das personalidades destes.

Os dados gerados vêm sendo utilizados em diversas pesquisas e têm auxiliado os instrutores da Seção de Equitação na definição dos animais a serem utilizados nas instruções. Neste escopo, a presente pesquisa visa utilizar esta nova fonte de informações do animal de forma a aprimorar a instrução de equitação e consequentemente os resultados obtidos durante as mesmas.

Após uma reunião ocorrida no ano de 2017 pelos integrantes do grupo de pesquisa, analisando-se as avaliações dos animais, chegou-se a conclusão que o principal traço a ser observado para classificar os animais a serem utilizados nas instruções do 3º ano de Cavalaria, seria o traço “CONFIÁVEL”.

Desta forma, os equinos selecionados para a pesquisa, foram classificados de acordo com sua confiabilidade e separados em 03 (três) grupos sendo que, os que possuíam maior grau em confiabilidade eram os mais aptos para a instrução e os de menor grau, os menos aptos (Apêndice “A”). A partir daí, as instruções foram divididas em 3 (três) fases sendo a primeira composta pelos cavalos com maior grau de confiabilidade, com o objetivo de transmitir aos instruendos com dificuldade as habilidades básicas necessárias ao prosseguimento das instruções. Na segunda fase, foram utilizados os cavalos de confiabilidade média tendo em vista o desenvolvimento de habilidades iniciais dos instruendos e a necessidade de mais algumas. Na terceira fase, foram utilizados os equinos com menor confiabilidade como forma de testar as habilidades desenvolvidas nas outras duas fases.

O outro fator elencado como objetivo de estudo – o grau de atitudes demonstradas pelos instruendos com dificuldades durante as instruções - foi quantificado mediante avaliação, realizado por dois instrutores de equitação, oficiais formados na AMAN e pós-graduados em equitação pela Escola de Equitação do Exército, dos instruendos com dificuldade em equitação, previamente selecionados, durante as instruções de equitação do 3º ano do Curso de Cavalaria do ano de 2017.

Visando-se limitar a pesquisa e proporcionar a fidelidade dos dados, bem como tornar tangível a avaliação dos cadetes, uma vez que as instruções de equitação são muito dinâmicas e intensas, definiu-se que seriam selecionadas algumas atitudes definidas nas Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA) de 2014 a serem observadas durante as instruções, quais sejam: ADAPTABILIDADE, CORAGEM, DISCIPLINA, EQUILÍBRIO EMOCIONAL E PERSISTÊNCIA. Tais atitudes foram selecionadas tendo em vista as características das instruções de equitação que favorecem a observação destas.

Como forma de mensurar as atitudes a serem observadas, elaborou-se uma ficha de avaliação do instruendo (Apêndice “B”). Ao término das observações, as fichas foram tabuladas e processadas realizando-se a média aritmética das observações dos instrutores para cada atitude. Assim sendo, observou-se o

desenvolvimento atitudinal dos cadetes selecionados com alguma dificuldade em equitação e seu desempenho durante as instruções de equitação no ano de 2017.

Visando-se acrescentar sobremaneira com o conteúdo do trabalho, realizou-se uma entrevista (Apêndice “E”) com o Professor Ricardo José Bottecchia (<http://lattes.cnpq.br/9978717568936218>), o qual participou como coorientador do trabalho e sendo um dos nomes mais reconhecidos nesta área no Brasil, além de desenvolver diversos estudos no assunto.

3.2 POPULAÇÃO

Com a finalidade de definir-se uma população factível a ser avaliada, ocorreu uma seleção dos cadetes componentes da pesquisa para possibilitar a melhor avaliação possível por parte dos instrutores e que possibilitasse a execução da pesquisa da melhor forma.

A fim de selecionar a população a ser estudada, aplicou-se um questionário (Apêndice “C”) aos 57 (cinquenta e sete) cadetes do 3º ano de cavalaria no início do ano de 2017, onde eles deveriam indicar até 5 (cinco) companheiros que acreditavam possuir dificuldade em equitação (entende-se como dificuldade de condução do animal) tendo em vista o conhecimento das instruções de anos anteriores, uma vez que todos se conheciam e já estavam juntos desde o início da carreira militar. De maneira similar deveriam realizar uma autoavaliação e responder se possuíam alguma dificuldade na atividade e atribuir um grau ao seu desempenho em equitação.

Devido à limitação proveniente da capacidade de análise e observação dos instrutores aos cadetes durante as instruções e do espaço físico disponível para a condução das mesmas, optou-se por selecionar uma população a fim de tornar a pesquisa viável e a utilização de uma amostra não-probabilística intencional. Desta forma, chegou-se ao valor de 20 (vinte) cadetes para compor a população de estudo, de forma que cada grupamento de instrução era composto de cerca de 15 (quinze) cadetes no total, sendo destes, 5 (cinco) que compunham a população de estudo e 10 (dez) em média que não compunham, em um total de 4 (quatro) grupamentos por dia de instrução.

A partir dos resultados obtidos mediante aplicação do questionário

selecionaram-se os 20 (vinte) cadetes com dificuldade em equitação (dificuldade de condução do animal) que foram o objeto de análise da presente pesquisa de mensuração das atitudes demonstradas durante as instruções equestres. Em virtude de diversas atividades ao longo do ano de instrução e alguns cadetes que apresentaram problemas de saúde e não participaram de mais de 50% das instruções, 2 (dois) cadetes foram retirados da pesquisa, desta forma a população foi reduzida para 18 (dezoito) cadetes.

A seleção da população descrita visou tornar a avaliação por parte dos instrutores o mais fidedigna possível, uma vez que as instruções de equitação são caracterizadas pelo seu dinamismo e a observação de uma população maior que a realizada poderia comprometer a qualidade dos dados gerados.

A opção por selecionar os instruendos com alguma dificuldade na atividade equestre teve como finalidade facilitar a observação das atitudes a serem demonstradas, uma vez que ao julgar-se que possuíam esta dificuldade, subentende-se que possuíam também déficit em algumas das atitudes a serem avaliadas por meio da pesquisa.

Desta forma foi possível avaliar os instruendos classificados por meio desta ferramenta e quantificar as atitudes demonstradas ao longo das instruções.

A realização da avaliação atitudinal e da pesquisa em si, não foi informada aos instruendos, como forma de evitar a mudança de postura durante as instruções, o que poderia alterar o resultado da mesma.

A seleção dos animais foi realizada de forma que dentro da população de cavalos da Seção de Equitação da AMAN de 125 (cento e vinte e cinco) equinos, foram separados para a pesquisa os que não possuíam problemas de higiene física, os que já haviam realizado salto em obstáculos e que não estivessem destinados a outras instruções no período. Desta forma, chegou-se a amostra intencional de 46 (quarenta e seis) animais que atendiam inicialmente as características citadas. Estes equinos foram utilizados no decorrer das instruções de forma que se evitou que os cadetes utilizassem os mesmos cavalos nas instruções. Dentro deste universo existiam animais de ambos os gêneros, idades e raças variadas (mestiço e brasileiro de hipismo).

Visando-se ratificar as observações, foram aplicadas pesquisas de opinião (Apêndice "D") aos instruendos para que realizassem uma autoavaliação de seu desempenho durante a instrução, de modo a verificar as atitudes que julgavam

terem desenvolvido, bem como a avaliação de traços de personalidade e desempenho do animal. Tal consulta foi realizada a todos os instruídos, como forma de não alertar aos cadetes integrantes da pesquisa, sobre a mesma.

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

De acordo com as definições de Rodrigues (2006) quanto ao método de procedimento de pesquisa descrito anteriormente, definiu-se o método de Estudo de Caso a ser empregado, uma vez que, mediante a análise de pequenos grupos, concluir-se-á indutivamente acerca de casos semelhantes.

A pesquisa foi desenvolvida, no que se refere a sua natureza, pode ser classificada como Pesquisa Aplicada, pois tem como objetivo produzir conhecimentos a serem utilizados de forma prática durante as instruções, visando possibilitar a melhor escolha, por parte do instrutor, do animal a ser utilizado em determinada situação (RODRIGUES, 2006).

Quanto à forma de abordagem do tema, pode-se defini-la como uma PESQUISA QUALITATIVA, pois, segundo Rodrigues (2006) há uma carga subjetiva referente à personalidade do indivíduo que não pode ser interpretado numericamente, sendo o ambiente natural à fonte para a coleta de dados, que serão interpretados pelo avaliador. Utilizando-se, para isso, a psicometria dos animais, que foi resultado de uma pesquisa quantitativa.

Ao analisar os objetivos gerais, o estudo é uma Pesquisa Descritivo-Explicativa, uma vez que esta visa descrever o estabelecimento de relações entre as questões levantadas para gerar conhecimentos sobre as características do problema, tem por finalidade ainda, identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, aprofundando o conhecimento da realidade (RODRIGUES, 2006).

As técnicas para a obtenção de dados foram as seguintes: coleta documental, questionários, observações das instruções e entrevista.

3.3.1 Procedimentos para a revisão da literatura

Para a elaboração da redação de referencial teórico e análise do problema, revisou-se a literatura da seguinte forma:

3.3.1.1 Fonte de Busca

A pesquisa bibliográfica foi realizada no período de Janeiro de 2017 a Julho de 2018 e buscou as mais variadas fontes de consulta possíveis, tais como:

- a) Manuais, legislações, planos de instruções e experiência de militares que tiveram contato com instruções de equitação em outros países e no Exército Brasileiro;
- b) Publicações especializadas na área equestre, em especial na interação entre homem-cavalo, nacionais e estrangeiras;
- c) Trabalhos científicos e livros nacionais e estrangeiros relacionados com o tema;
- d) Sítios eletrônicos, contendo informações sobre o tema, dos Exércitos de outros países como Portugal, França, Espanha, Inglaterra, Chile e Uruguai.
- e) Entrevista com especialista no assunto.

3.3.1.2 Estratégia de busca para as bases de dados eletrônicas

Utilizaram-se alguns termos como forma de busca de material relacionado com o tema, tais como: *“Leadership skills developed through horse experiences, Equines and their human companions, Horse personality, human–horse relationship Domínio Afetivo e Ensino por Competências no Exército Brasileiro”*. Foram encontrados 16 trabalhos relacionados direta e indiretamente ao tema da pesquisa.

As bases de dados eletrônicas utilizadas foram os sites de pesquisa livre da internet, no site da capes (<http://www.capes.gov.br>) nas bases de dados “SciELO”, “Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)”, “Scopus” e “Web of Science”, além do Centro de Doutrina do Exército (CDOUTEx - <http://www.cdoutex.eb.mil.br/>) na Biblioteca Digital do Exército (<http://www.bdex.eb.mil.br/>).

Dentre as referências utilizadas, a grande maioria encontra-se em formato eletrônico, disponibilizadas na rede mundial de computadores ou não e algumas possuem seu acesso restrito.

3.3.1.3 Critérios de inclusão

- a) Textos em português, inglês, espanhol e francês;
- b) Textos com situações mais semelhantes aos encontrados no Exército Brasileiro;
- c) Relatos de experiências de militares que estiveram em missões em outros países e tiveram contato com a atividade equestre.

3.3.1.4 Critérios de exclusão

- a) Textos com conteúdo de atividades militares que não sejam semelhantes ao do Exército Brasileiro; e
- b) Estudos com metodologias não explícitas ou não definidas.

3.3.2 Procedimento metodológico

O trabalho desenvolvido procede da análise dos dados obtidos por meio da aplicação dos questionários e fichas de avaliação, combinados com a revisão da literatura, conhecimentos gerais e entrevista com especialista no assunto visando-se abordar o tema por variadas óticas.

3.3.3 Instrumentos

A fim de atender uma das demandas da pesquisa no que tange a avaliação da personalidade dos animais a serem utilizados nas instruções de equitação, foram analisados e classificados os equinos empregados nas instruções da AMAN,

mediante aplicação de um questionário de análise comportamental citada no trabalho de Bottecchia et al. (2016). Os resultados obtidos possibilitaram a classificação dos equinos em grupos de forma que pudessem ser divididos quanto a sua aptidão para a instrução específica.

Outro fator verificado e quantificado que compõe a presente pesquisa foi analisado mediante a aplicação de uma ficha de avaliação de instruendo que foi preenchida por instrutores de equitação experientes que avaliaram os cadetes dentro de atitudes específicas, gerando um gráfico de desenvolvimento ao longo das instruções.

Como forma de verificar-se a percepção dos instruendos com relação às instruções e as animais, aplicou-se uma pesquisa de opinião (Apêndice D) referente às instruções desenvolvidas.

A fim de acrescentar conteúdo que pudesse elevar nível da pesquisa desenvolvida, realizou-se uma entrevista com um especialista no assunto.

3.3.3.1 Planilha de Avaliação Psicométrica de Equídeos da AMAN (Anexo "A")

Por meio da aplicação da Planilha de Avaliação Psicométrica de Equídeos da AMAN (Anexo "A"), Bottecchia et al. (2016) realizaram o levantamento do perfil psicométrico dos equinos da AMAN durante os meses de maio e outubro de 2016, o questionário era composto de 25 itens, referentes a 25 traços da personalidade e suas definições, escolheram-se cinco militares tratadores dos animais com considerável experiência na lida com os animais avaliados, com no mínimo um e no máximo seis anos de serviço. As planilhas foram preenchidas pelos militares em um computador separado em uma dependência da Seção de Equitação, sendo orientados a não falarem entre si sobre a avaliação a ser feita. Todo este processo foi fiscalizado por um oficial da Seção com experiência na lida equestre e possuidor do Curso de Instrutor de Equitação.

Cada traço de personalidade foi quantificado de acordo com a intensidade demonstrada em seu dia-dia, sendo 1 (um) a intensidade mínima e 5 (cinco) a intensidade máxima. Foram realizadas 10 (dez) avaliações por dia, num total de 12 (doze) dias, com intervalos de preenchimento entre eles. Desta forma fez-se o levantamento de todos os animais da AMAN (BOTTECCHIA et al., 2016).

A partir dos dados obtidos da análise dos equinos, foi possível classificá-los em grupos a partir do traço “CONFIÁVEL”, em animais com grande aptidão, média aptidão e baixa aptidão para a instrução do 3º ano do curso de cavalaria (Apêndice “A”). Esta classificação visa o emprego dos animais da melhor forma possível e espera-se maximizar o aprendizado e desenvolvimento atitudinal realizado durante as instruções.

3.3.3.2 Ficha de Avaliação de Instruendo (Apêndice “B”)

A presente ficha foi aplicada a dois instrutores da Seção de Equitação da AMAN durante todas as instruções do 3º ano do curso de cavalaria no ano de 2017, contendo as atitudes definidas a serem avaliadas na presente pesquisa (Adaptabilidade, Coragem, Disciplina, Equilíbrio Emocional e Persistência) em instruendos com dificuldade em equitação pré-selecionados, em cada instrução. Os avaliadores foram os mesmos para todos os cadetes avaliados durante todo módulo de instruções.

Cada ficha continha a definição destas atitudes, adaptadas das Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA - EB60-N-05.013), à realidade das instruções de equitação. Os avaliadores deveriam preencher valores de 1 (um) a 5 (cinco), onde 1 (um) seria pouca ou nenhuma demonstração e 5 (cinco) seria demonstração intensa da atitude.

As fichas foram preenchidas por dois instrutores com experiência equestre, formados na AMAN e pós-graduados em equitação pela Escola de Equitação do Exército, ao longo de todo período de instruções. Assim sendo, observou-se o desenvolvimento atitudinal dos cadetes com dificuldade e seu desempenho durante as instruções de equitação do ano de 2017.

3.3.3.3 Questionário (Apêndice “C”)

A aplicação do questionário teve como objetivo verificar os cadetes que possuíam maior dificuldade em equitação do 3º ano do curso de cavalaria, fruto da experiência em equitação oriunda dos anos anteriores, esta dificuldade está

diretamente relacionada a condução do animal nos módulos de instrução dos anos anteriores.

Os cadetes deveriam apontar os companheiros que consideravam possuir maior dificuldade em equitação e deveriam se autoavaliarem. Após a análise do resultado dos questionários, foi possível selecionar a população de estudo de 20 (vinte) cadetes que possuíam alguma dificuldade em equitação.

Os cadetes selecionados não foram informados quanto à realização da pesquisa, como forma de preservar a fidedignidade dos dados obtidos.

3.3.3.4 Pesquisa de Opinião (Apêndice “D”)

A aplicação da pesquisa teve por finalidade observar a opinião dos instruídos diante de seu desempenho nas instruções, além de analisarem o desempenho de seu animal.

A pesquisa foi aplicada a partir da quarta instrução, tendo em vista os cadetes já terem se adaptado ao ambiente de instrução e estarem mais aptos a responder às questões propostas. Objetivava, ainda, avaliar o desempenho individual de cada instruído logo após o término da instrução, analisando as atitudes que acreditavam ter desenvolvido e seu desempenho durante a instrução.

Cada cadete preenchia quais atitudes julgava ter sido desenvolvida na instrução e atribuía um valor de 1 (um) a 5 (cinco), de acordo com o grau de ocorrência da atitude, sendo 1 (um) pouco demonstrado e 5 (cinco) muito demonstrado. O mesmo critério foi utilizado para a análise dos traços dos animais durante a instrução.

Todos os instruídos preencheram a pesquisa como forma de evitar o alerta aos cadetes integrantes do universo de estudo sobre o mesmo.

3.3.3.5 Entrevista (Apêndice “E”)

Com a finalidade de acrescentar conteúdo significativo a pesquisa realizada, realizou-se uma entrevista com o Professor Ricardo José Bottecchia (<http://lattes.cnpq.br/9978717568936218>). O Professor Ricardo José Bottecchia é

um estudioso na área de comportamento animal e desenvolve trabalhos na área de personalidade de equinos bem como a relação entre os animais e o ser humano. Por meio de sua experiência no assunto é possível realizar a triangulação da pesquisa realizada e corroborar os resultados obtidos no estudo de caso realizado.

3.3.4 Análise dos dados

O presente trabalho possui diferentes dados, oriundos de variadas fontes. Além dos dados obtidos mediante aplicação da pesquisa, fichas, planilhas e questionários, somam-se a estes, dados oriundos da revisão da literatura existente sobre o tema e da entrevista realizada.

A análise destes dados dar-se-á pela comparação valores obtidos oriundos das fichas de avaliação em comparação com as classificações dos animais em cada fase das instruções, devidamente corroboradas ou não pela pesquisa de opinião e pela entrevista.

Por fim, os resultados obtidos serão analisados de forma qualitativa após sua tabulação, gerando gráficos a serem analisados que possibilitarão as respostas às questões de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CLASSIFICAÇÃO DOS CAVALOS

Os equinos selecionados foram separados inicialmente por não possuírem problemas de saúde no início das instruções e não estarem envolvidos em outras atividades da AMAN. Um total de 43 (quarenta e três) animais do plantel da AMAN compuseram a população de estudo da presente pesquisa.

Por meio da aplicação da Planilha de Avaliação Psicométrica de Equídeos da AMAN (Anexo “A”) aos tratadores dos animais conforme citado anteriormente e com base na pesquisa de Bottecchia et al. (2016) foi possível classificar os animais de acordo com seu traço de confiabilidade, a serem utilizados nas instruções de equitação em 3 (três) níveis de personalidade (Apêndice “A”). Esta ordenação dos equinos teve por finalidade implementar uma metodologia de trabalho que facilitasse a escolha dos animais a serem utilizados nas instruções.

A separação dos equinos em grupos teve como único objetivo fracionar as fases da pesquisa para que fosse analisada a evolução dos cavaleiros ao longo das instruções e possibilitasse verificar o nível atingido ao término do período de instruções.

TABELA 1 – Grupo Nível 1, cavalos mais aptos à instrução.

GRUPO NÍVEL 1	
NOME DO EQUINO	TRAÇO “CONFIÁVEL”
GARGANTILHA	4,7
INTRÉPIDO	4,7
JACI	4,5
ESCARLATE	4,1
LISA	3,9
GARBOSO	3,9
EXPRESSO	3,7
TUPANCI	3,7
BALIM	3,7
TARSO	3,6
GORJETA	3,6
GARRÃO	3,5
TALLIA	3,5
PATATIVA	3,5

Fonte: o autor

O primeiro grupo, Grupo Nível 1 (Tabela 1), diz respeito aos dos equinos que possuem os graus mais elevados de confiabilidade e, portanto, são qualificados como mais aptos às instruções de salto do 3º ano do curso de cavalaria.

TABELA 2 - Grupo Nível 2, cavalos com aptidão média a instrução.

GRUPO NÍVEL 2	
NOME DO EQUINO	TRAÇO “CONFIÁVEL”
NIENE	3,4
GARÇA	3,4
FARRA	3,3
MORUMBI	3,3
GRUTA	3,3
REGRA	3,2
MIRNA	3,1
PEPITA	3,1
RUBI	3,0
MALBEC	3,0
DESTINO	3,0
POEMA	3,0
TAMANHO	3,0
REGALO	3,0

Fonte: o autor

O segundo grupo de animais, Grupo Nível 2 (Tabela 2), refere-se aos equinos com graus de confiabilidade considerados médios e, portanto, com aptidão média as instruções de equitação ministradas.

TABELA 3 – Grupo Nível 3, cavalos com aptidão baixa a instrução.

GRUPO NÍVEL 3	
NOME DO EQUINO	TRAÇO “CONFIÁVEL”
ESTANDARTE	2,9
LAMENTO	2,9
TARANTELA	2,7
SAFIRA	2,7
TROCO	2,6
SIGMA	2,6
TÍMIDO	2,5

MAZURCA	2,5
MARCHADOR	2,5
IENE	2,5
TOLUENO	2,2
RECUERDO	2,2
JONATHAN	2,1
PACAEMBU	2
SOLITA	1,8

Fonte: o autor

O terceiro, Grupo Nível 3 (Tabela 3), refere-se aos equinos com graus de confiabilidade considerados baixos e, portanto, com aptidão baixa as instruções de equitação ministradas.

Desta forma, os animais foram devidamente classificados segundo sua personalidade no traço “CONFIABILIDADE”. Acredita-se que este possa ser um indicador para classificar os animais mais aptos as instruções de equitação do 3º ano de cavalaria da AMAN.

4.1.1 Relação CONFIABILIDADE X GÊNERO

Verifica-se que a seleção dos animais de acordo com sua confiabilidade não possui relação com o seu gênero, tendo em vista que a quantidade de éguas e cavalos presente na pesquisa está distribuída de forma equitativa nos 3 (três) grupos. Observa-se na Figura 1 que a quantidade de cavalos e éguas no Grupo Nível 1 é igual, o mesmo ocorre com o Grupo Nível 2 (Figura 2) e no Grupo Nível 3 (Figura 3) que possui um animal a mais que os outros dois outros grupos.

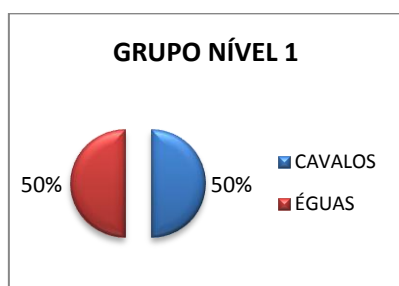


FIGURA 1- Gênero dos equinos do grupo nível 1.

Fonte: o autor

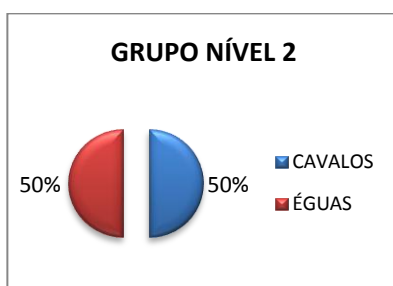


FIGURA 2 - Gênero dos equinos do grupo nível 2.

Fonte: o autor

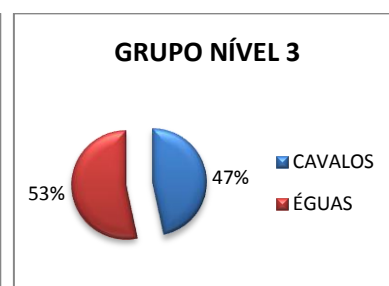


FIGURA 3 - Gênero dos equinos do grupo nível 3

Fonte: o autor

4.1.2 Relação CONFIBILIDADE X IDADE

Ao analisar-se a idade dos equinos em relação a sua confiabilidade, observou-se que existe uma tendência de que os animais com mais idade sejam considerados mais confiáveis como se observa no Gráfico 1 que representa a média de idade dos equinos dentro de seus grupos de confiabilidade.

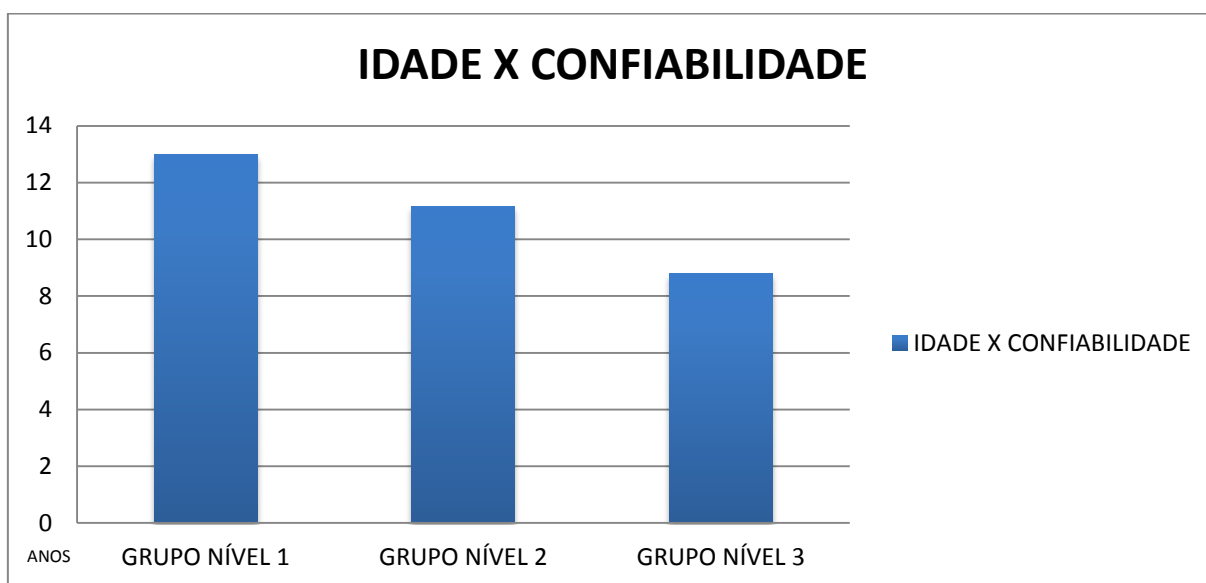


GRÁFICO 1 - Média de idade dos equinos dentro dos grupos de confiabilidade.

Fonte: o autor

Apesar deste comportamento, observa-se que alguns animais classificados com confiabilidade alta possuem idade considerada baixa e vice-versa (Tabela 4), o que pode indicar que não só a idade possui influência neste fator.

TABELA 4 - Idades dos equinos dentro de seus grupos de confiabilidade.

GRUPO NÍVEL 1	IDADE	GRUPO NÍVEL 2	IDADE	GRUPO NÍVEL 3	IDADE
GARGANTILHA	16	NIENE	13	ESTANDARTE	18
INTRÉPIDO	14	GARÇA	16	LAMENTO	12
JACI	13	FARRA	17	TARANTELA	5
ESCARLATE	18	MORUMBI	11	SAFIRA	6
LISA	12	GRUTA	16	TROCO	5
GARBOSO	16	REGRA	7	SIGMA	6
EXPRESSO	18	MIRNA	11	TÍMIDO	5

TUPANCI	5	PEPITA	8	MAZURCA	11
BALIM	21	RUBI	7	MARCHADOR	11
TARSO	5	MALBEC	11	IENE	14
GORJETA	16	DESTINO	19	TOLUENO	5
GARRÃO	15	POEMA	8	RECUERDO	7
TALLIA	5	TAMANHO	5	JONATHAN	13
PATATIVA	8	REGALO	7	PACAEMBU	8
				SOLITA	6

Fonte: o autor

A presença de animais de idades variadas dentro dos 3 (três) grupos de confiabilidade pode estar relacionado diretamente a sua personalidade, proveniente de suas características comportamentais ligadas a sua genética (raça) e/ou processo de doma.

4.1.3 Raça e Doma dos Equinos

Os animais fornecidos a AMAN são em sua grande maioria provenientes da Coudelaria do Rincão, unidade responsável pela produção e fornecimento dos equinos do Exército Brasileiro, outros ainda são adquiridos de produtores externos que atendam as condições estipuladas para cada aquisição a fim de suprir necessidades de repletamento. Todos os cavalos utilizados foram amansados por meio da Doma Racional, técnica que consiste em amansar e ensinar o animal sem o uso de violência ou força.

Com relação às raças dos animais utilizados no experimento (Gráfico 2) observa-se que a maioria dos animais são mestiços, sem raça definida, ou seja, são oriundos da união de raças diversas em um total de 27 (vinte e sete) animais e outra parcela é da raça Brasileiro de Hipismo (BH) em um total de 16 (dezesesseis) equinos. Dentro dos grupos de confiabilidade, observa-se que há um equilíbrio na presença de animais brasileiros de hipismo nos 3 (três) grupos, o que conduz a concluir que a raça possui pouca influência no traço de confiabilidade.

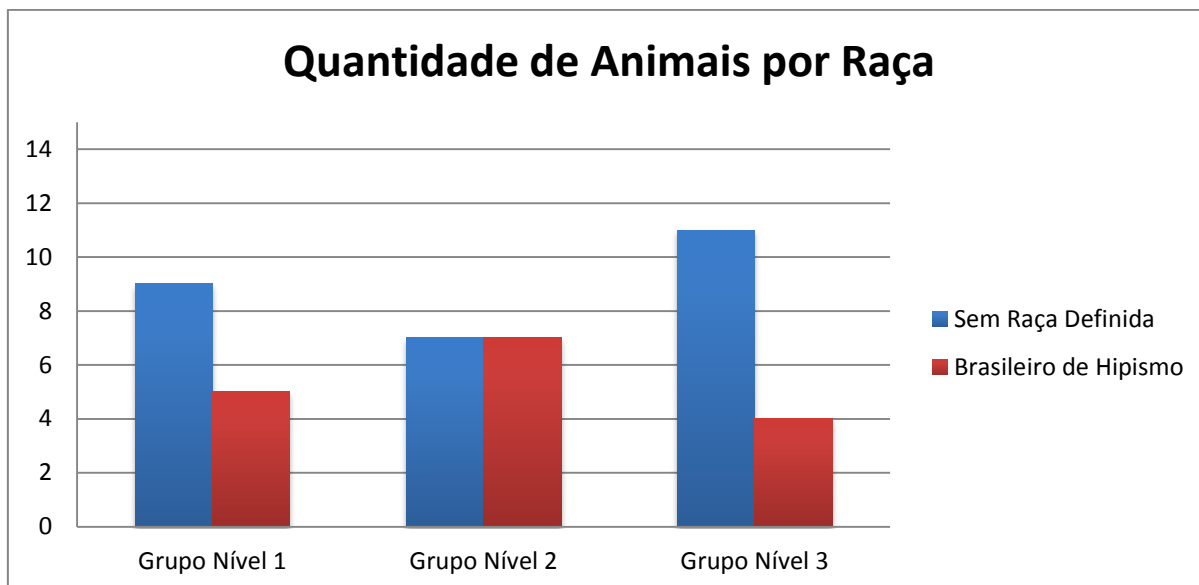


GRÁFICO 2 – Quantidade de Animais por raça.

Fonte: o autor

4.1.4 Conclusão Parcial

Por meio de uma metodologia utilizada na avaliação da personalidade dos equinos da AMAN e sua análise comportamental quantificada por meio da aplicação da Planilha de Avaliação Psicométrica de Equídeos da AMAN (Anexo “A”) realizada por Bottecchia et al. (2016) em sua pesquisa que os classificou de acordo com sua personalidade em 25 traços, selecionou-se um traço (confiável) que pudesse representar a aptidão destes animais para as instruções ministradas aos cadetes do 3º ano de cavalaria da AMAN.

Desta forma, os animais foram classificados de acordo com sua aptidão em 3 (três) grupos de forma a possibilitar sua análise e dos cavaleiros por níveis. Por meio desta classificação é possível dar continuidade ao trabalho e verificar a interação entre cavaleiros e cavalos durante as instruções segundo a personalidade do animal de acordo com sua confiabilidade.

Observou-se que o fator “gênero” possui influência desprezível no grau de confiabilidade do animal, desta forma, deve ser desconsiderado ao utilizar-se esta metodologia na seleção dos animais a serem utilizados em instruções similares aos estudados.

Outro fator analisado diz respeito à idade dos animais utilizados nas

instruções. Verifica-se que existe uma fraca correlação entre a confiabilidade e a idade dos animais, a presença de animais mais novos dentre os mais confiáveis e de animais com mais idade dentre os menos confiáveis, indica que este fator não possui uma correlação definitiva com a confiabilidade.

Com relação as raças dos animais utilizados, observa-se que sua correlação com a confiabilidade transmitida é desprezível, assim sendo independente da raça é possível verificar-se a confiabilidade do animal.

4.2 AVALIAÇÃO ATITUDINAL DOS INSTRUENDOS

Este item possui a finalidade de analisar o comportamento dos instruendos e a demonstração das atitudes selecionadas ao longo do módulo de instrução.

4.2.1 Avaliação atitudinal do instruendo

Por meio da Ficha de Avaliação do Instruendo (Apêndice “B”), dois oficiais do exército, pós-graduados em equitação pela Escola de Equitação do Exército e com ampla experiência na atividade equestre que possuíam entre 2 (dois) e 3 (três) anos como instrutor de equitação da Seção de Equitação da AMAN, quantificaram as atitudes adaptadas das Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA - EB60-N-05. 013), à realidade das instruções de equitação.

CONTEÚDO ATITUDINAL	DEFINIÇÃO
ADAPTABILIDADE	DEMONSTRA DESENVOLTURA A CAVALO, MOVENDO-SE LIVREMENTE EM CIMA DO MESMO, COM EQUILÍBRIO.
	AJUSTA-SE ÀS SITUAÇÕES DA INSTRUÇÃO COMO MUDANÇAS DE ANDADURA, TRANSPOSIÇÃO DE OBSTÁCULOS E CONDUÇÃO DO ANIMAL.
	AJUSTA-SE PRONTAMENTE AO PERFIL DO CAVALO.
	REALIZA A CORREÇÃO DO SEU ANIMAL NA PRESENÇA DE ALGUMA REAÇÃO INNESPERADA.
CORAGEM	CONDUZ O CAVALO SEM TEMOR EM DIREÇÃO AOS OBSTÁCULOS.
	SUPERA SEUS MEDOS: MEDO DO ANIMAL, MEDO DE CAIR, MEDO DE NÃO TER UM BOM RENDIMENTO NA INSTRUÇÃO.

	REALIZA COM DESTEMOS EXERCÍCIOS PELA PRIMEIRA VEZ. GOSTA DA ATIVIDADE EQUESTRE MESMO SABENDO DE SEUS RISCOS.
DISCIPLINA	SEGUE AS ORIENTAÇÕES DO INSTRUTOR, INDEPENDENTE DE SUA OPINIÃO. REALIZA AS CORREÇÕES FEITAS PELO INSTRUTOR IMEDIATAMENTE. ACATA AS ORIENTAÇÕES DO INSTRUTOR SEM TITUBEAR.
EQUILIBRIO EMOCIONAL	DEMONSTRA TRANQUILIDADE NA EXECUÇÃO DA INSTRUÇÃO, APESAR DA DIFICULDADE IMPOSTA PELO ANIMAL E CONDIÇÕES DA INSTRUÇÃO. MANTÉM-SE SERENO NA OCORRÊNCIA DE ALGUMA REAÇÃO ADVERSA DO ANIMAL E/OU SITUAÇÃO DE DIFICULDADE DURANTE A INSTRUÇÃO. CONDUZ O ANIMAL COM SERENIDADE, MESMO SENDO UM ANIMAL DIFÍCIL. CONTROLA SUAS EMOÇÕES DIANTE DAS CONDIÇÕES ADVERSAS IMPOSTAS DURANTE A INSTRUÇÃO PELO ANIMAL E/OU EXERCÍCIO.
PERSISTÊNCIA	NÃO DESISTE DE FAZER AS CORREÇÕES INDICADAS PELO INSTRUTOR. DEMONSTRA INTERESSE, APESAR DE POSSÍVEIS INSUCESSOS, NO DECORRER DA INSTRUÇÃO. NÃO DESANIMA AO NÃO CONSEGUIR EXECUTAR NA PRIMEIRA VEZ. INSISTE ATÉ ALCANÇAR O MELHOR RESULTADO.

QUADRO 1 - Ficha de avaliação de instruído adaptada à instrução de equitação.

Fonte: o autor

A partir das definições das atitudes adaptadas a realidade das instruções de equitação, os avaliadores preencheram as fichas de avaliação de instruído (Apêndice “B”) onde deveriam atribuir valores de 1 (um) a 5 (cinco), onde 1 (um) seria pouca ou nenhuma demonstração e 5 (cinco) seria demonstração intensa da atitude. As atitudes avaliadas foram: Adaptabilidade, Coragem, Disciplina, Equilíbrio Emocional e Persistência.

4.2.2 Avaliação atitudinal por fases de instrução

A partir dos dados gerados das fichas, observou-se que houve um aumento significativo nas atitudes selecionadas ao longo das fases de instrução como verifica-se no Gráfico 3.

Como descrito anteriormente, os equinos distribuídos aos instruídos avaliados foram classificados e separados em grupos de acordo com sua

personalidade e sua confiabilidade, estes grupos foram relacionados para cada fase da pesquisa de forma que o grupo composto pelos equinos com mais aptidão foram selecionados para compor a Fase 1 da pesquisa e assim sucessivamente até a Fase 3 composta pelos animais menos aptos as instruções.

Desta forma, conforme demonstra o Gráfico 3, os instruídos avaliados demonstraram menos atitudes na Fase 1 da pesquisa quando estavam sujeitos aos animais com mais aptidão e mais confiáveis. Na Fase 2 ocorreu uma demonstração média de atitudes e na Fase 3 uma alta demonstração de atitudes. Houve uma evolução atitudinal ao longo das Fases que se pode referenciar com o desenvolvimento atitudinal dos instruídos selecionados.

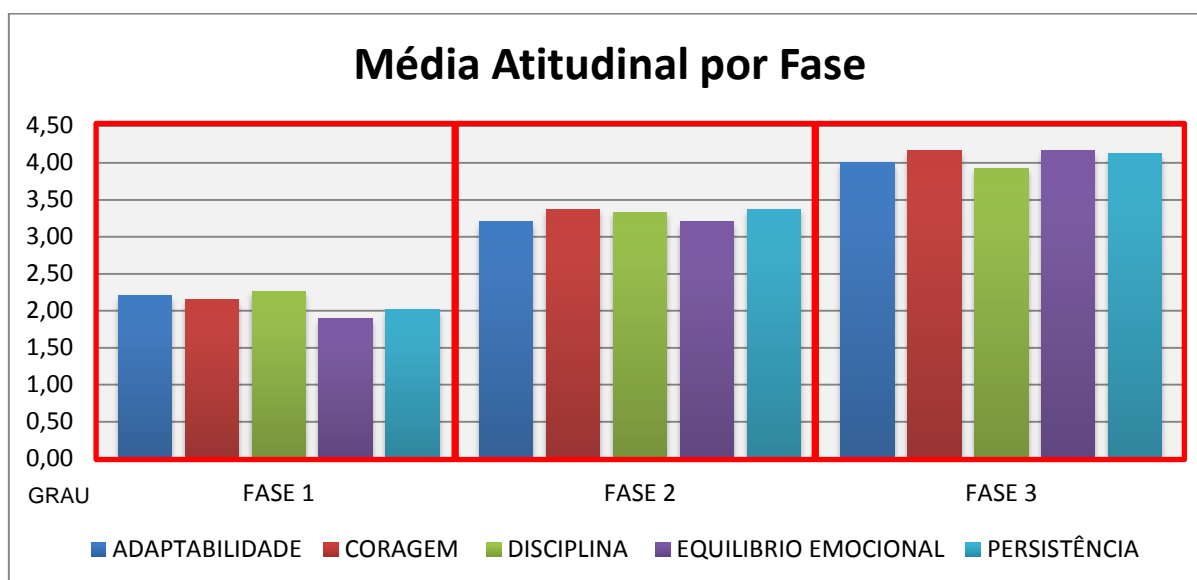


GRÁFICO 3 - Média de atitudes selecionadas demonstradas por fases.

Fonte: o autor

Verificou-se que algumas atitudes como “Adaptabilidade” e “Persistência” são observadas constantemente acima de outras ao longo das fases (Gráfico 4), tendo em vista as características das instruções de equitação que impõem ao cavaleiro, situações que exigem respostas imediatas e precisas e a força de vontade do instruído. Observa-se que estas atitudes possuem a semelhança das outras, um desenvolvimento grande ao longo das fases que pode estar relacionadas com as características de confiabilidade dos animais uma vez que os animais mais confiáveis exigem menos atitudes dos cavaleiros e passam a ele a confiança necessária ao desenvolvimento da relação cavalo-cavaleiro.

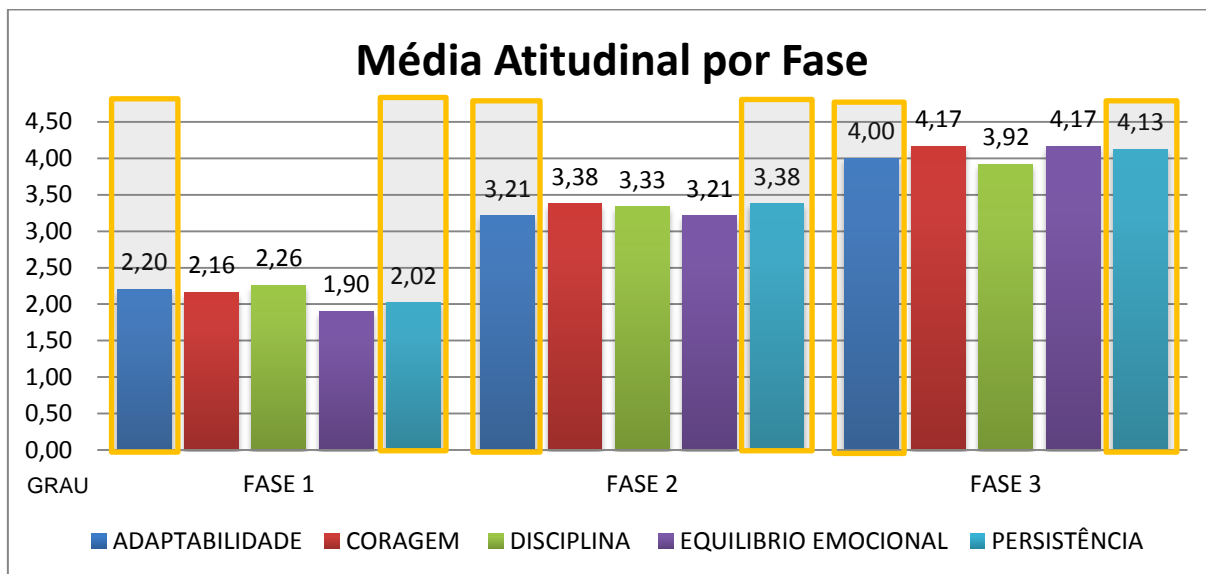


GRÁFICO 4 - Avaliação das atitudes “adaptabilidade” e “persistência” demonstradas por fases.

Fonte: o autor

Ao analisar-se o comportamento da média da atitude “Coragem” (Gráfico 5), verifica-se que na Fase 1 encontra-se com valor médio em relação às outras atitudes e a partir da Fase 2 e na Fase 3 apresenta o maior valor dentre as atitudes selecionadas junto com “Persistência” na Fase 2 e “Equilíbrio Emocional” na Fase 3. Esta constatação pode relacionar-se com a avaliação comportamental dos equinos de forma que os animais utilizados na Fase 1 por serem considerados mais confiáveis, e dependerem menos dos seus cavaleiros, outras atitudes são mais exigidas que a “Coragem”. À medida que ocorre a evolução das instruções e baixa a confiabilidade dos animais, os instruendos são submetidos a situações onde esta atitude é exigida de forma mais intensa o que corrobora o fato desta atitude ser a de maior valor nas fases posteriores do módulo de instrução.

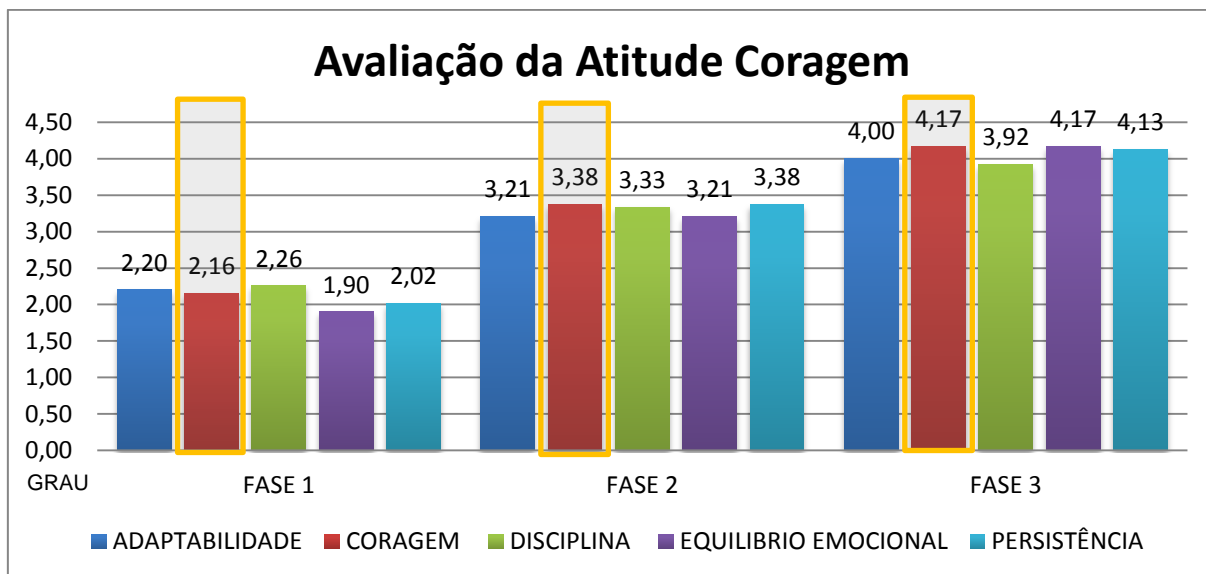


GRÁFICO 5 - Avaliação da atitude “coragem” demonstrada por fases.

Fonte: o autor

Observa-se no Gráfico 6 que o comportamento da atitude “Disciplina” que nas Fases 1 e 2 está acima das demais atitudes, na Fase 3 encontra-se abaixo. Esta regressão em relação às outras atitudes pode estar relacionada ao fato das instruções iniciais exigirem maior disciplina por parte do cavaleiro para assimilar os conhecimentos repassados pelo instrutor e os animais mais confiáveis permitirem uma maior aprendizagem das técnicas equestres. Na última Fase, os equinos menos confiáveis exigem maior desenvoltura por parte do cavaleiro e obrigam este a demonstrar outras atitudes que estão relacionadas a situações de surpresa que impõe ao cavaleiro uma rápida resposta.

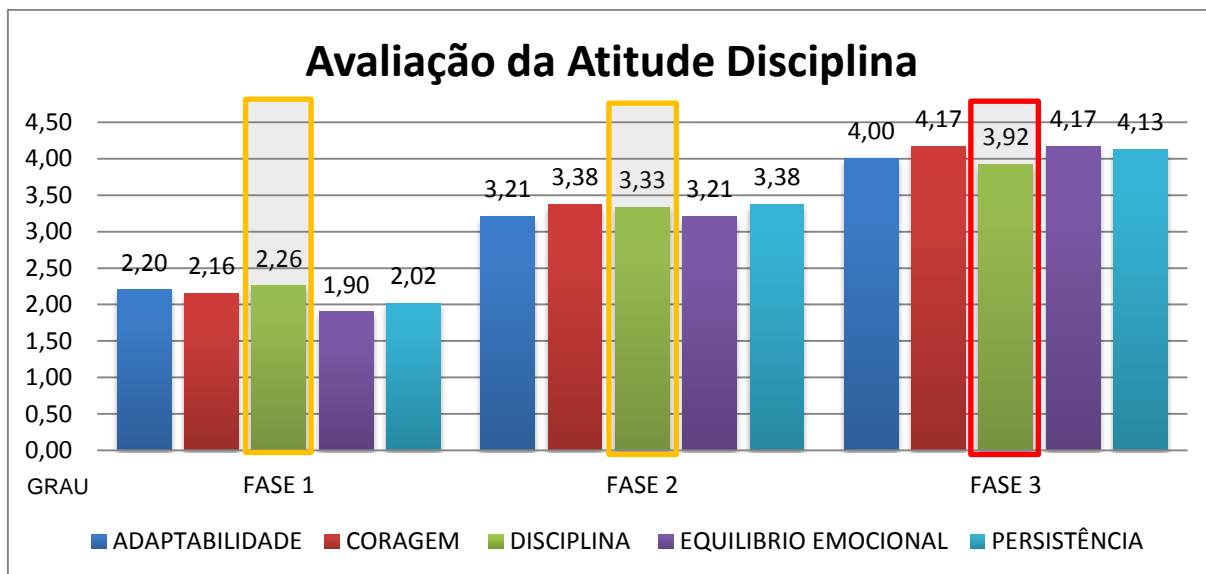


GRÁFICO 6 - Avaliação da atitude “disciplina” demonstrada por fases.

Fonte: o autor

Ao analisarem-se as atitudes demonstradas em relação entre si (Gráfico 7), observa-se que a atitude “Equilíbrio Emocional” na Fase 1 e Fase 2 possui uma demonstração abaixo das outras atitudes e na Fase 3 possui uma demonstração acima das outras atitudes com exceção de “Coragem” ao qual possui valor médio similar. Esta evolução pode estar relacionada ao fato de que na Fase 3 os intruendos sejam mais exigidos nesta atitude por serem obrigados a lidar com animais menos confiáveis e que exigem um maior “Equilíbrio Emocional” do cavaleiro.

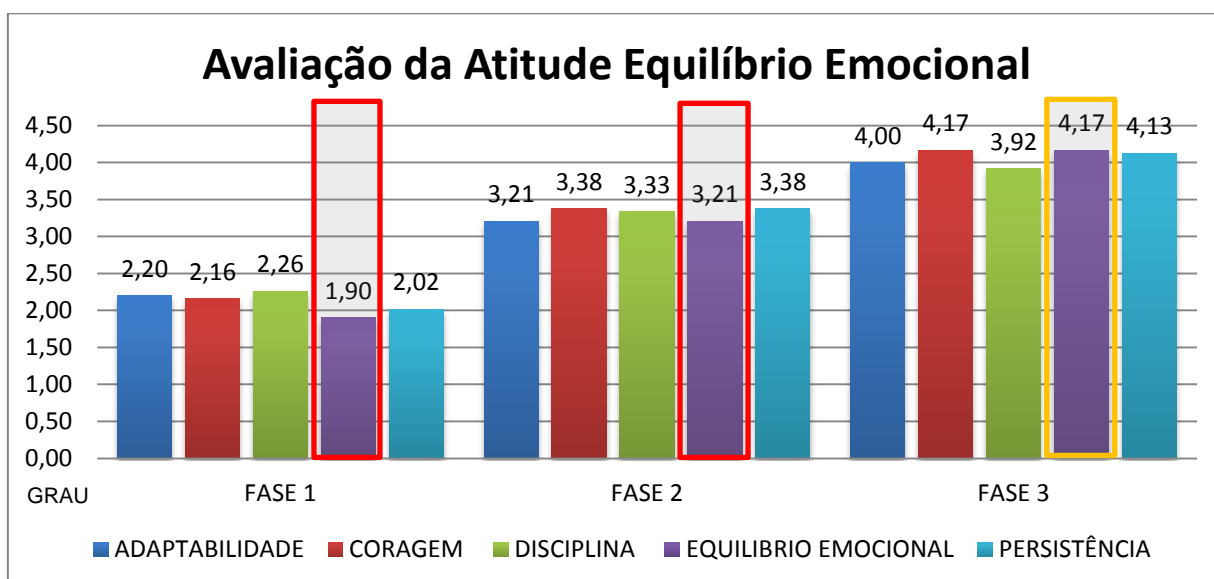


GRÁFICO 7 - Avaliação da atitude “equilíbrio emocional” demonstrada por fases.

Fonte: o autor

Ao longo das fases observa-se que à medida que os animais tornam-se menos confiáveis, os cavaleiros são exigidos em suas atitudes para impor aos animais suas vontades. As reações adversas dos animais durante a interação entre cavalo e cavaleiro são contidas com as atitudes dos cavaleiros.

O desenvolvimento atitudinal ocorrido nas “Fases” do módulo de ensino equitação fica evidente ao analisar-se o Gráfico 8 que refere-se à média da evolução das atitudes em cada fase.

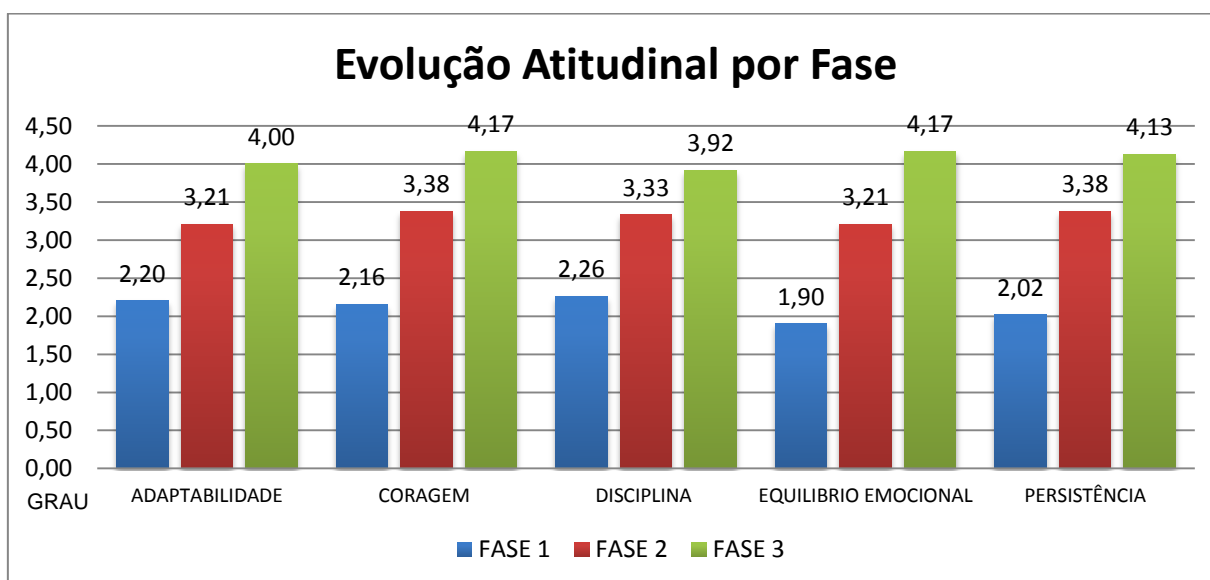


GRÁFICO 8 - Evolução atitudinal ao longo das fases do módulo de instrução.

Fonte: o autor

A evolução atitudinal ocorre de forma crescente, o que representa o grau de exigência no decorrer das fases de instrução. Ao traçar-se um paralelo desta evolução atitudinal com a classificação dos equinos descrita anteriormente, pode-se verificar-se que a troca de conhecimento entre cavalo e cavaleiro no decorrer das fases é inversamente proporcional, ou seja, o cavalo mais confiável, ou mais apto para instrução, possui maiores condições de realizar a instrução e transmite ao instruendo as condições necessárias ao seu desenvolvimento atitudinal, para que ele possa utilizá-las no decorrer das outras fases de instrução.

Desta forma, no decorrer das instruções, conforme os animais apresentam

menos confiabilidade, mais atitudes são exigidas de seus cavaleiros que podem demonstrá-las, pois as desenvolveram anteriormente com os cavalos anteriores e mais confiáveis.

4.2.3 Avaliação atitudinal por instrução

Ao observar-se a demonstração atitudinal média ao longo das instruções (Gráfico 9) verificou-se que ela é quase sempre contínua e os valores alcançados ao término do módulo de instruções são consideravelmente elevados. Esta evolução das atitudes está relacionada diretamente ao desenvolvimento atitudinal dos instruendos.

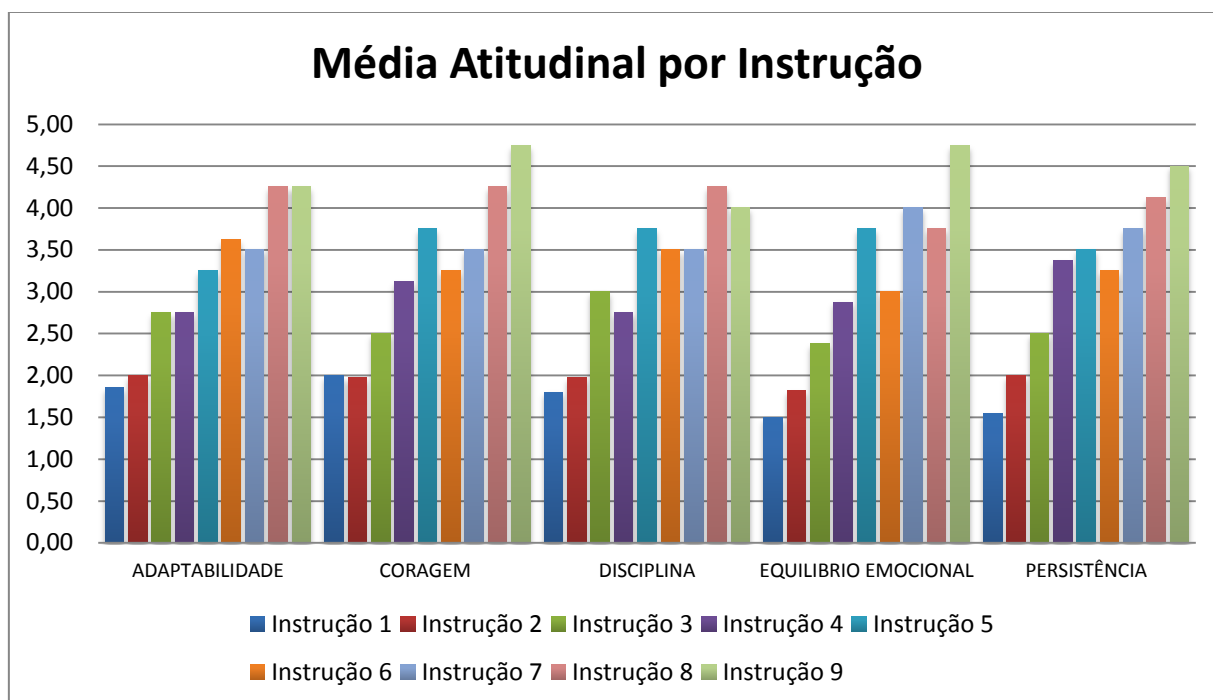


GRÁFICO 9 - Média de atitudes selecionadas demonstradas ao longo das instruções.

Fonte: o autor

Da análise do Gráfico 9, referente a média das atitudes demonstradas em cada instrução, tem-se que houve uma grande evolução ao longo das instruções, porém, em alguns momentos, algumas atitudes não evoluíram ou demonstram um pequeno decréscimo em relação à instrução anterior.

Este comportamento das atitudes ao longo das instruções pode estar relacionado a fatores externos a instrução. Como se observa na Instrução 6 (Gráfico 10) onde houve um decréscimo de 4 (quatro) das 5 (cinco) atitudes em relação a instrução anterior. Para explicar este fenômeno, pode-se levantar a possibilidade que nesta instrução tenha ocorrido alguma influência externa na instrução, tais como desgaste dos instruendos e/ou dos animais em virtude de atividades anteriores ou ainda por tratar-se de uma instrução isolada no meio da semana.

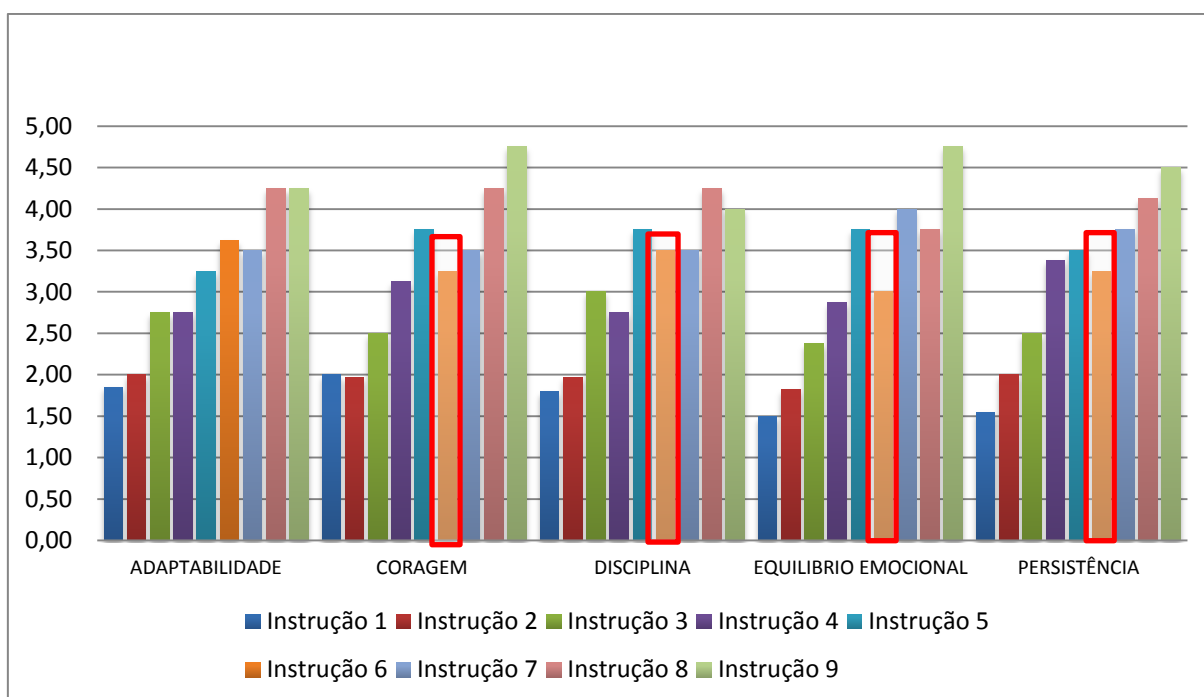


GRÁFICO 10 - Análise da instrução 6.

Fonte: o autor

De forma antagonica, na Instrução 5 e na Instrução 8 (Gráfico 11) verifica-se uma demonstração intensa de atitudes por parte dos instruendos, o que pode estar relacionado ao fato de que ambas foram ministradas em dias consecutivos a outra instrução, ou seja, os cadetes tiveram 2 (dois) dias consecutivos de instrução de equitação e no 2º dia de instruções ocorreu esta demonstração intensa de atitudes. Esta ocorrência pode estar relacionada à assimilação do animal da atividade a ser realizada, ou seja, quando o animal executa uma atividade por dias consecutivos, seu rendimento tende a ser melhor e da mesma forma os cavaleiros que, recebendo instruções em dias seguidos, melhoram seu desempenho e por consequência

demonstraram mais atitudes.

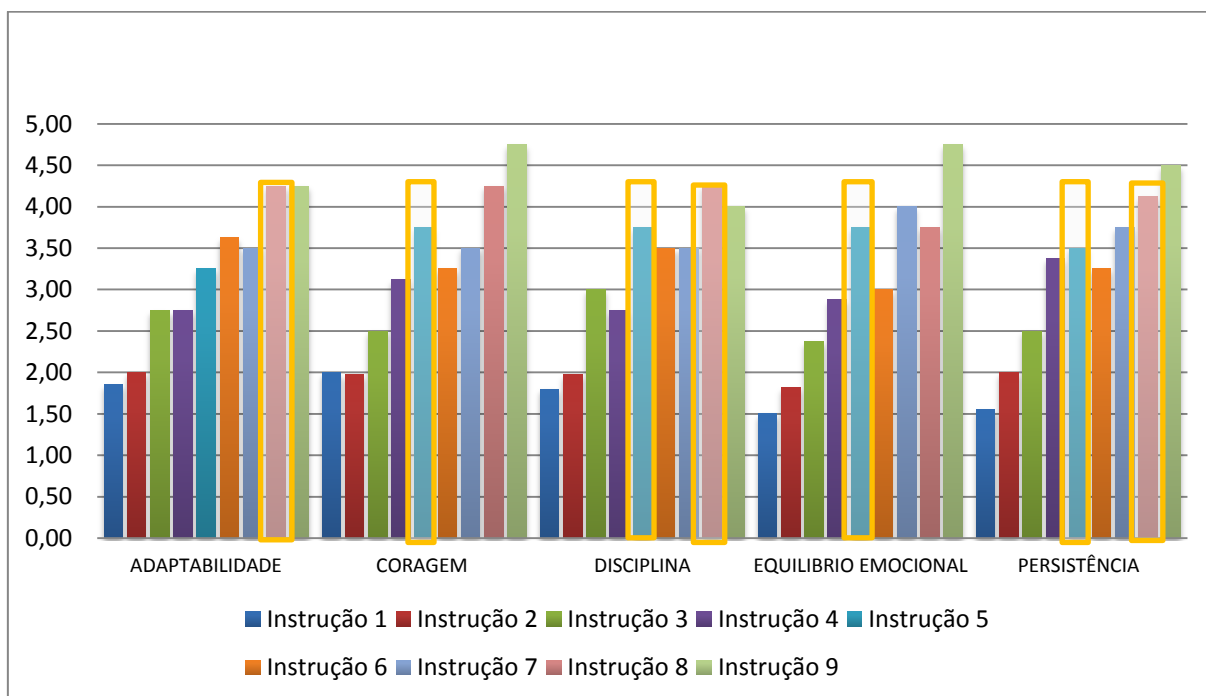


GRÁFICO 11 - Análise das instruções 5 e 8 .

Fonte: o autor

4.2.4 Análise de Cadetes

Apesar do comportamento dos gráficos na média indicarem a evolução atitudinal dos instruendos/cadetes selecionados, ao verificar-se os resultados individuais, observa-se que o desenvolvimento atitudinal ocorre de forma diferente para cada indivíduo. Alguns cadetes obtiveram um desenvolvimento exponencial e rapidamente absorveram os conhecimentos e atingiram um nível alto de demonstração atitudinal, enquanto que outros não obtiveram o mesmo nível de desenvolvimento.

Dentro deste contexto, as análises constantes nos gráficos 14 e 15, representam o desenvolvimento atitudinal de dois cadetes integrantes da população de estudo, cadetes “X” e “Y”. Estes foram selecionados para análise devido ao comportamento diferenciado no desenvolvimento atitudinal ao longo do módulo de instruções.

O cadete “X” nas 2 (duas) fases iniciais obteve graus relativamente medianos

a baixos e na última fase demonstrou mais atitudes alcançando níveis mais elevados (Gráfico 12).

Pode-se inferir que o cadete levou mais tempo para assimilar os ensinamentos das instruções e necessitou de mais tempo para desenvolver junto aos animais a confiança necessária ao bom desempenho. Esta necessidade maior de tempo por parte do instruendo pode relacionar-se a uma dificuldade maior do cavaleiro nas instruções de equitação oriundas de módulos anteriores.

Após a absorção dos conhecimentos necessários e a confiança transmitida pelos animais ao longo das 2 (duas) primeiras fases, o cadete pode demonstrar as atitudes trabalhadas ao longo destas na última fase, onde obteve índices mais elevados e atingiu ao término do módulo um nível muito bom de desenvolvimento atitudinal.

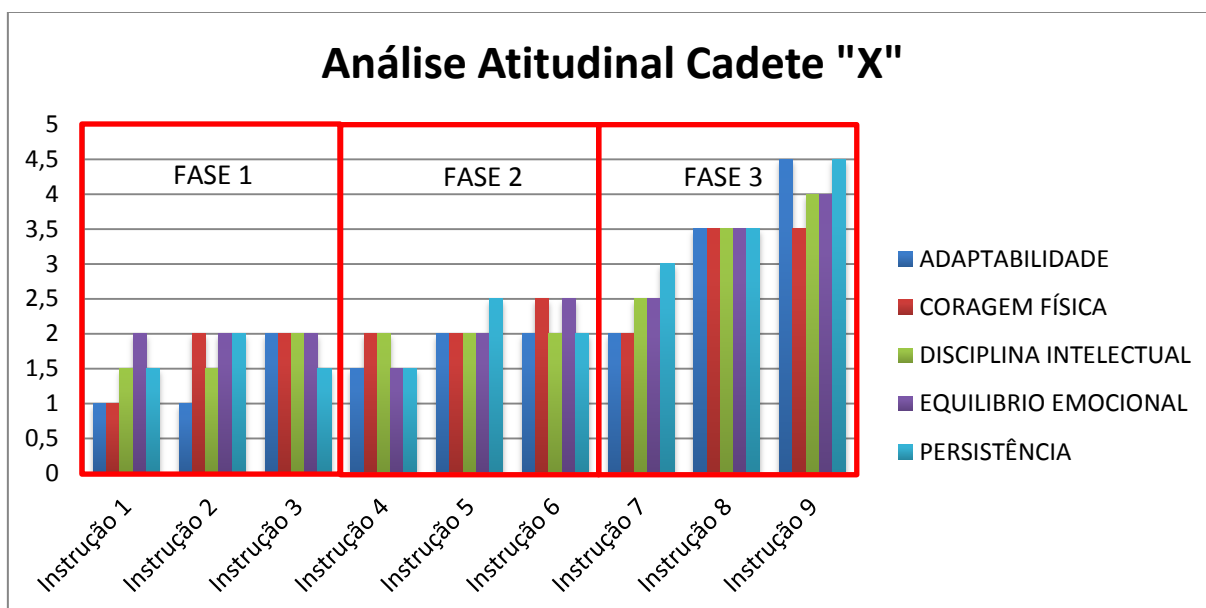


GRÁFICO 12 - Análise atitudinal do cadete "X".

Fonte: o autor

Ao analisar-se o desempenho do cadete "Y", verifica-se que apesar deste não ter comparecido a primeira instrução, seu desempenho inicial já foi mediano e nas fases subsequentes aumentou sobremaneira (Gráfico 13).

Esta rápida evolução pode estar relacionada com uma boa absorção dos conhecimentos durante as instruções, juntamente com uma boa adaptação aos animais e, por conseguinte o estabelecimento da relação cavalo-cavaleiro. O

desempenho inicial elevado do instruendo pode ser analisado como uma pré-disposição à atividade equestre ou ainda a uma menor dificuldade nas instruções em virtude de conhecimentos anteriores.

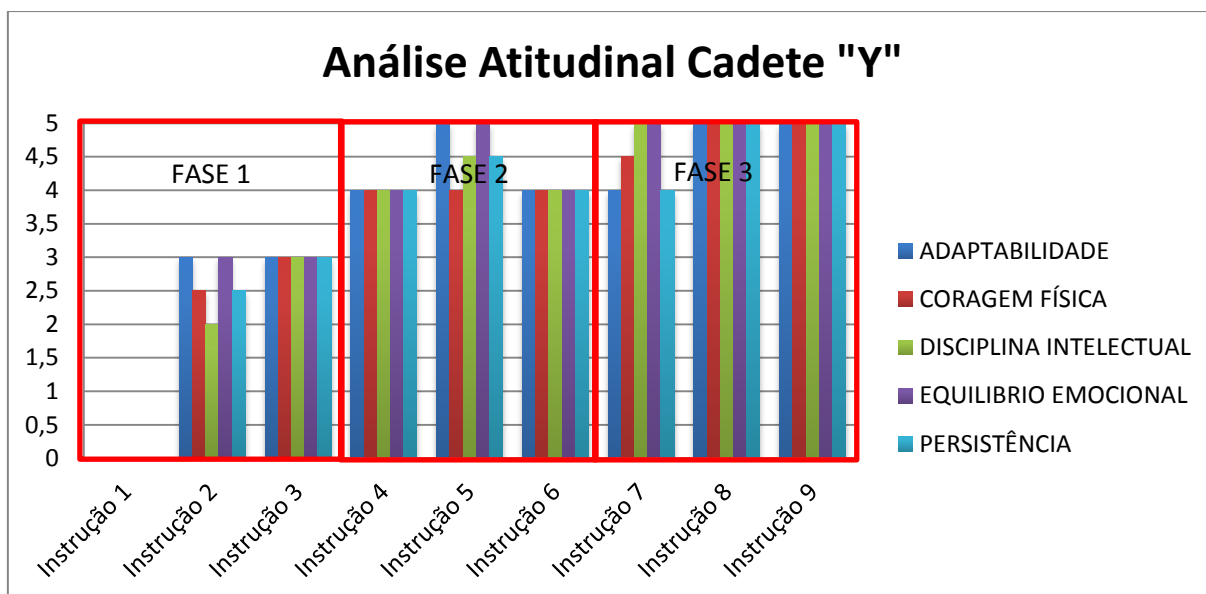


GRÁFICO 13 - Análise atitudinal do cadete "Y".

Fonte: o autor

4.2.5 Conclusão Parcial

Mediante a análise dos resultados das Fichas de Avaliação de Instruendo (Apêndice "B") devidamente preenchidas por instrutores que avaliaram os cadetes selecionados dentro das 5 (cinco) atitudes destacadas como objeto de estudo deste trabalho, observou-se a evolução atitudinal dos instruendos ao longo das instruções e das fases que compunham o módulo de equitação do 3º ano do curso de cavalaria da AMAN no ano de 2017.

A fim de melhor avaliar os instruendos durante as instruções de equitação, as definições das atitudes selecionadas foram adaptadas das normas a realidade equestre, isso possibilitou uma observação mais correta das atitudes ao longo do período de avaliação.

Da análise das médias das atitudes ao longo das fases de instrução, verificou-se que os cadetes selecionados na média desenvolveram as atitudes selecionadas de forma crescente. Este crescimento de demonstração atitudinal

relaciona-se com o grau de confiabilidade transmitido pelo equino de forma que os cavalos com maior confiabilidade proporcionaram ao seu cavaleiro um ambiente em que possa assimilar os conhecimentos necessários ao bom desempenho e, a medida que os instruídos foram submetidos a animais com confiabilidade menor, foram sujeitos a situações onde necessitaram demonstrar as atitudes desenvolvidas com os animais anteriores.

Com relação ao desempenho durante as instruções, verificou-se que em algumas delas os cadetes obtiveram resultados atitudinais diferenciados. Ao realizar-se o paralelo do desempenho nestas instruções com a sequência de atividades, verificou-se que nas instruções que foram realizadas em dias consecutivos, no segundo dia de instrução a demonstração atitudinal dos instruídos foi maior e por consequência seu desempenho foi mais elevado.

Ao compararem-se os graus médios das atitudes durante as instruções entre si, constatou-se que algumas atitudes possuíram uma demonstração mais intensa nas instruções iniciais em comparação as outras e depois diminuíram seu crescimento em relação às outras. Ao analisar-se este comportamento, pode-se induzir que algumas atitudes foram mais necessárias nas fases iniciais de instrução, e outras nas fases subsequentes, fruto da necessidade que impôs as dificuldades em cada fase de instrução, seja pelo nível de conhecimento do instruído, seja pelo grau de confiança transmitido pelo equino.

Quando se verificou o desempenho individual dos cadetes componentes da pesquisa, observou-se que a demonstração individual das atitudes selecionadas comportou-se de forma distinta ao longo das instruções. Apesar de todos terem obtido uma evolução atitudinal considerável, a forma e a velocidade que ocorreu este desenvolvimento pode estar relacionado a outros fatores como conhecimento/experiência anterior, capacidade de assimilação individual do cadete e/ou pré-disposição à atividade.

4.3 PESQUISA DE OPINIÃO

A aplicação da pesquisa de opinião ao término das instruções teve como objetivo verificar a opinião dos instruídos sobre o seu desempenho.

A pesquisa foi aplicada a partir da Fase 2 de trabalho, tendo em vista os

cadetes já terem se adaptado ao ambiente de instrução e estarem mais aptos a responder às questões propostas, a partir da Instrução 4 até o término do módulo, a todos os cadetes presentes na instrução. Os cadetes foram informados sobre a definição das atitudes e dos traços de personalidade que deveriam avaliar.

A pesquisa de opinião objetivou avaliar o desempenho individual de cada instruendo logo após o término da instrução, analisando as atitudes que acreditavam ter desenvolvido, atribuir um conceito ao seu desempenho, bem como avaliar os traços de personalidade observados nos animais e seu desempenho durante a instrução.

Cada cadete preencheu quais atitudes julgava ter sido desenvolvida na instrução e atribuía um valor de 1 (um) a 5 (cinco), de acordo com o grau de ocorrência da atitude, sendo 1 (um) pouco demonstrado e 5 (cinco) muito demonstrado. O mesmo critério foi utilizado para a análise dos traços dos animais durante a instrução.

No Gráfico 14 está representado a média de autoavaliação dos instruendos selecionados a partir da Instrução 4. Observou-se que os cadetes têm a percepção das atitudes selecionadas ao longo das instruções, o que corrobora com a avaliação dos instruendos descrita anteriormente.

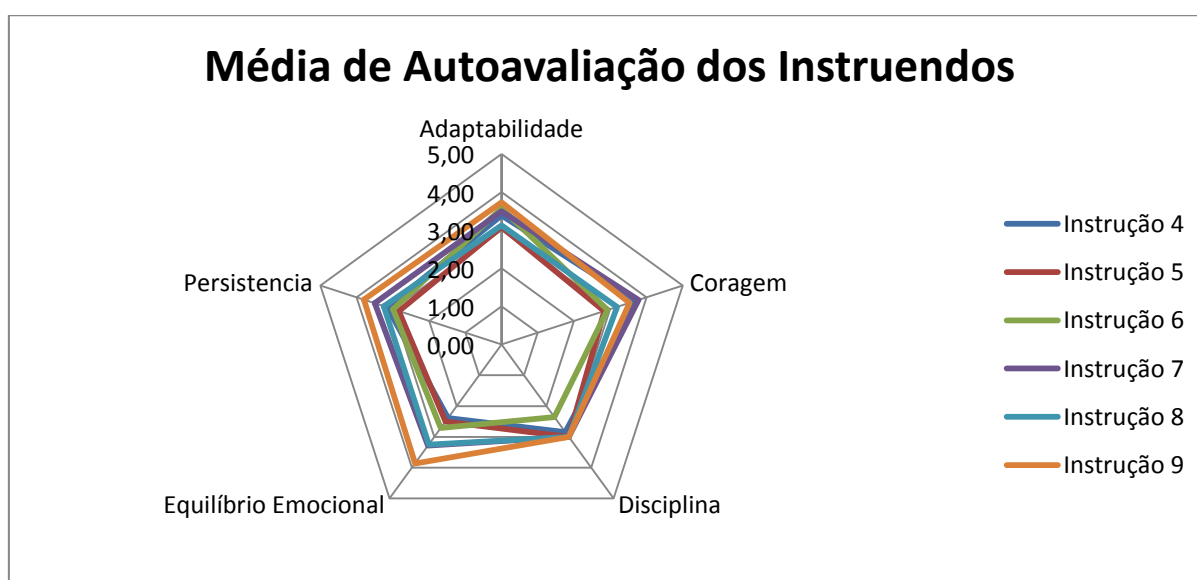


GRÁFICO 14 – Média de autoavaliação dos instruendos.

Fonte: o autor

No Gráfico 15, verificou-se a percepção dos instrutores em relação à

demonstração de atitudes a partir da Instrução 4 até o término do módulo de instruções.

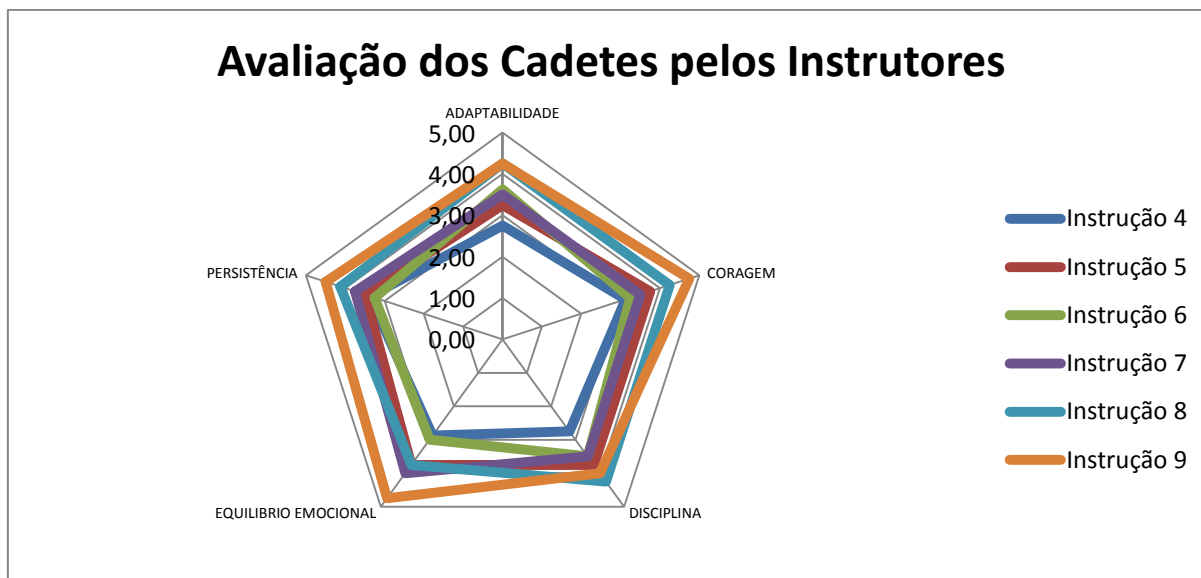


GRÁFICO 15 – Média de avaliação dos instruendos pelos instrutores.

Fonte: o autor

Verificou-se que os Gráficos 14 e 15 apresentam comportamentos similares quanto a sua forma e comportamento, o que comprova que, a percepção dos instruendos é similar à percepção dos instrutores de forma geral. Existe, porém, uma diferença em relação aos valores numéricos totais que na autoavaliação dos instruendos apresentou valores gerais menores que a avaliação dos instrutores. Esta diferença pode estar relacionada com o fato de o cadete estar executando a instrução e possuir pouca experiência equestre, o que de certa forma pode diminuir a percepção de seu rendimento. Por outro lado, o avaliador além de possuir muito mais experiência, está em uma situação mais confortável e tem condições de avaliar as atitudes com maior precisão.

4.3.1 Conclusão Parcial

Ficou evidenciado que o desenvolvimento atitudinal ao longo das instruções, a partir da Instrução 4, ocorreu de forma crescente e que a percepção das atitudes tanto na visão dos cadetes quanto na dos instrutores comportou-se de forma similar,

porém com valores totais diferentes o que pode relacionar-se com a condição de cada elemento em observar o fenômeno ocorrido.

4.4 ENTREVISTA

Como forma de preencher as lacunas de conhecimento existentes e acrescentar conteúdo de qualidade a pesquisa, realizou-se uma entrevista com o Professor Ricardo José Bottecchia, que participou como coorientador do trabalho e que é um dos maiores especialistas na área de comportamento animal e sua interação com o ser humano.

A entrevista foi dividida em 3 (três) blocos de questões, onde o primeiro era composto por uma questão ampla, que visava verificar o entendimento geral do entrevistado em relação ao tema, o segundo bloco, composto por quatro questões, tinha por objetivo verificar o entendimento do entrevistado a respeito da personalidade do cavalo e o último bloco diz respeito a visão do especialista sobre domínio afetivo do cavaleiro.

4.4.1 Informações Gerais

No primeiro bloco de questões relativo a informações gerais sobre o tema da pesquisa, a questão respondida foi a seguinte:

Questão 1 - Diante da experiência e conhecimentos do senhor relativos à interação entre cavalo e cavaleiro, o senhor acredita que a personalidade do animal pode influenciar no desenvolvimento afetivo do cavaleiro?

Resposta: “Sim”.

Em caso afirmativo, como o senhor acredita que pode ocorrer esta influência?

Resposta: “A interação entre as personalidades do conjunto cavalo-cavaleiro ocorrem tanto em áreas das estruturas celulares nervosas como das cognitivas e emocionais. A interação é uma via de mão dupla, pois as vivências dos dois seres ocorrem num mesmo tempo e espaço, ocorrendo adaptações mútuas, tanto positivas como negativas.”.

Ao verificar-se a resposta do Professor em relação ao tema abordado na questão 1, identificou-se que a interação existente entre cavalo e cavaleiro transcende o simples contato físico entre os seres. Observou-se que ocorre uma ligação a níveis elevados de estrutura cognitiva e emocional.

Esta troca emocional, cognitiva e física faz com que seja formado um binômio entre cavalo e cavaleiro que possibilita o desenvolvimento de ambos em todos os níveis, pois ocorre ao mesmo tempo por meio de fatores que impõem a ambos adaptações ao ambiente a personalidade de cada ser. Assim sendo, ambos os seres recebem informações mútuas ao longo da atividade o que influencia em seu comportamento e atitudes, tanto de forma positiva quanto negativa.

4.4.2 Personalidade do Animal

O segundo bloco de questões estava relacionado à personalidade dos equinos as questões levantadas foram as seguintes:

Questão 2 - O senhor acredita que a personalidade do animal pode ser mensurada de forma a classificá-los de acordo com seus traços de personalidade?

Resposta: “Sim”.

Em caso afirmativo, o senhor acredita que é possível, mediante a análise de um traço de personalidade, separar os animais mais aptos à determinada atividade?

Resposta: “Sim”.

Esta separação dos animais, segundo sua personalidade, pode influenciar no desempenho de seu cavaleiro?

Resposta: “Sim”.

Questão 3 - O senhor acredita que a "confiabilidade" demonstrada por um animal pode ser um bom traço de personalidade para classificá-los?

Resposta: “Sim. A confiabilidade deve ter sido um dos primeiros traços que permitiu a domesticação dos cavalos, e por isto mesmo em melhoramentos genéticos das mais variadas raças, este traço tem alta herdabilidade.”.

Ao verificar-se a análise do professor em relação à personalidade dos equinos, observa-se que é possível analisar e quantificar os traços de personalidade dos animais e dentro destes, classificá-los de acordo com sua confiabilidade. Em

consonância com a resposta da questão 1, observou-se que por meio do contato existente, a troca de informações ocorridas entre os seres pode ser influenciada de acordo com a personalidade tanto do animal e quanto do ser humano. Esta mútua troca de informações é influenciada fortemente pela personalidade de ambos e, ao analisar-se a personalidade do animal, é possível afirmar que esta terá um peso importante na troca de informações com seus cavaleiros.

Diante do exposto, fica evidente que a classificação dos equinos por sua confiabilidade pode ser uma maneira efetiva de prever o resultado da interação ocorrida entre cavalo e cavaleiro, uma vez que o grau demonstrado de tal traço por parte do animal irá influenciar o comportamento de seu cavaleiro.

4.4.3 Domínio Afetivo do Cavaleiro

O terceiro bloco de questões direcionou-se ao entendimento do especialista em relação ao domínio afetivo do cavaleiro e era composto por três indagações, quais sejam:

Questão 4 - Dentro do domínio afetivo, existem as características atitudinais do indivíduo, o senhor acredita que a equitação é um meio de desenvolvimento de atitudes, tais como adaptabilidade, coragem, equilíbrio emocional, disciplina, persistência, entre outros?

Resposta: “Sim”.

Em caso afirmativo, como o senhor acha que ocorre este desenvolvimento?

Resposta: “Principalmente pelos mecanismos de adaptabilidade do cavaleiro.”.

Questão 5 - O senhor acredita que as atitudes demonstradas pelos cavaleiros durante instruções de equitação podem ser mensuradas mediante a observação de pessoal experiente?

Resposta: “Sim”.

Em caso afirmativo, O senhor acredita que as atitudes demonstradas pelos cavaleiros podem possuir relação com a personalidade do animal?

Resposta: “Sim”.

Questão 6 - O senhor acredita que, desta forma, a correta seleção do animal, segundo sua personalidade, pode melhorar a qualidade da instrução de equitação e

por consequência, potencializar seus resultados?

Resposta: “Sim. Os testes psicométricos são instrumentos científicos muito bem estruturados e são de cunho quali-quantitativo, o que permite inferências matemáticas e possibilitam prever com certa margem de erro os comportamentos da personalidade animal ou humana à interações ambientais. Deste modo podem-se usar estes testes para medir e corrigir comportamentos surgidos durante a interação cavalo-cavaleiro.”.

A partir das informações repassadas do entendimento do professor em relação ao domínio afetivo do cavaleiro, verificou-se que mediante a condição de adaptação ao qual a instrução de equitação impõe ao cavaleiro, oriundo das diversas situações inesperadas que ocorrem neste contexto, ocorre o desenvolvimento do domínio afetivo deste.

Observou-se que é possível quantificar-se as atitudes demonstradas pelos cavaleiros ao longo das instruções, e que esta demonstração possui correlação direta com a personalidade do equino.

Segundo o entendimento do professor, a metodologia implementada de utilizarem-se cavalos pré-selecionados mediante sua classificação de personalidade possibilita um ganho na qualidade da instrução e a catalisação dos resultados esperados da mesma, ou seja, a correta escolha do animal segundo sua personalidade acelera o processo de desenvolvimento atitudinal do cavaleiro.

4.4.4 Conclusão Parcial

Diante da análise do que foi afirmado pelo Professor Ricardo José Bottecchia, pode-se concluir que o processo de avaliação psicométrica dos equinos mediante a aplicação de testes permite uma quantificação de seus traços de personalidade.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Ao realizar-se a conclusão do trabalho, faz-se necessário rever a metodologia aplicada ao estudo, bem como a revisão da literatura existente, para balizar a discussão dos resultados obtidos e as deduzidas que se pode levantar a partir destas. Com base nos resultados obtidos da pesquisa realizada é possível prever implicações no processo ensino aprendizagem no que tange as instruções de equitação na AMAN.

Como marco temporal que norteou o início da pesquisa, têm-se os problemas levantados em relação às instruções de equitação no âmbito do 3º ano do curso de cavalaria da AMAN: Como ocorre o desenvolvimento atitudinal de cadetes selecionados, durante as instruções de equitação do ano de 2017? Quais fatores influenciam o desenvolvimento atitudinal durante as instruções de equitação de cadetes selecionados no ano de 2017?

A pesquisa realizada objetivou-se a resolver o problema levantado e possibilitar o aperfeiçoamento das instruções de equitação com a implantação de uma nova metodologia de ensino com a finalidade de aprimorar a qualidade da instrução, e por consequência, catalisar seus resultados.

Da análise do contato oriundo da interação entre cadete e cavalo, aplicou-se uma metodologia nova no processo de formação dos conjuntos de instrução como forma de desenvolver o processo ensino aprendizagem.

Analisaram-se os resultados oriundos da personalidade dos animais, o desempenho atitudinal dos cadetes selecionados ao longo das instruções, a opinião dos instruendos selecionados em relação ao seu desempenho atitudinal e os conhecimentos de um especialista no assunto de forma qualitativa.

Assim sendo, pode-se concluir que o resultado obtido da quantificação dos equinos de acordo com sua personalidade possibilita a classificação dos mesmos de acordo com sua confiabilidade demonstrada e que este traço psicométrico corretamente quantificado permite a condução das instruções, principalmente no que tange a correta escolha do animal a ser empregado em atividades que visem o desenvolvimento atitudinal dos cadetes, com maior eficiência por parte do instrutor, ou seja, o instrutor, de posse da classificação dos animais de acordo com sua confiabilidade, pode empregar os animais de acordo com o objetivo de instrução que

desejar. Pode-se, por exemplo, ao verificar-se algum instruendo que possua déficit em alguma atitude selecionada, designar este a um animal que possua confiabilidade alta e possa transmitir, desta forma, as condições necessárias ao seu desenvolvimento atitudinal.

Da análise das planilhas de avaliação dos intruendos e dos gráficos gerados a partir destas, verificou-se que o desenvolvimento atitudinal dos cadetes selecionados nas atitudes selecionadas foi crescente durante todo módulo de instruções, o que leva a concluir-se que a instrução de equitação foi uma ferramenta eficiente no processo de desenvolvimento atitudinal destes cadetes, ratificado inclusive pela opinião dos mesmos que afirmaram ter percebido o desenvolvimento atitudinal ocorrido.

Por meio da revisão da literatura referente ao trabalho, conclui-se que o domínio afetivo é de relevada importância no processo de formação do militar, tanto no âmbito do Exército Brasileiro quanto no de Exércitos de outras nações e em especial no desenvolvimento da liderança.

A partir dos conhecimentos passados pelo especialista entrevistado e consonância com o que foi revisado da literatura, conclui-se que a interação ocorrida entre os seres, cavalo e cavaleiro, vai além do simples contato físico e possibilita a ambos um desenvolvimento atitudinal, psicomotor e cognitivo. Este desenvolvimento faz com que o cavalo seja um meio eficiente de desenvolver as atitudes necessárias a formação do futuro líder militar. Tem-se que observar porém, que uma falha na formação dos conjuntos de instrução, ou seja, designar um animal ao qual o instruendo não tenha condições de interagir da forma esperada pode gerar uma experiência negativa, tanto para o animal quanto para o cadete.

Fruto da interposição de todos os fatores anteriormente citados chega-se as respostas às questões de estudo levantadas que resolvem o problema da pesquisa.

As interações entre cavalo e cavaleiro provem da necessidade de adaptação de ambos em relação às dificuldades impostas pelas instruções ministradas, estas adaptações promovem o desenvolvimento de atitudes que possibilitam as soluções aos problemas impostos ao longo das seções de instrução. Por meio da correta identificação das capacidades dos animais e de seus cavaleiros é possível verificar a melhor forma de utilizar-se deste meio de desenvolvimento atitudinal a fim de aprimorar os resultados dos instruendos.

Por meio da análise dos dados oriundos da pesquisa de campo, em

consonância com os conhecimentos repassados pela revisão da literatura ratificados por um especialista no assunto, chega-se a conclusão que por meio da análise da personalidade dos animais a serem utilizados nas instruções é possível gerar uma classificação destes de forma a designar os equinos mais aptos a cada instruído de forma a melhorar a qualidade da instrução e por consequência catalisar seus resultados.

Os resultados obtidos da pesquisa de campo relacionados às outras fontes de conhecimentos analisadas sugerem que o desenvolvimento atitudinal de atitudes selecionadas dos cadetes com dificuldade do 3º ano do curso de cavalaria da AMAN no ano de 2017 durante as instruções de equitação do mesmo ano foi crescente e que a equitação foi uma ferramenta eficaz neste processo, o que induz a concluir-se que com o correto emprego da metodologia de ensino neste cenário é possível aprimorar a instrução e por consequência seus resultados.

5.1 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Como forma de aprimorar o processo ensino aprendizagem de equitação no que tange o desenvolvimento atitudinal de seus cavaleiros no âmbito do Exército Brasileiro, sugere-se a implantação da metodologia de classificação dos animais de acordo com sua personalidade e em especial de sua confiabilidade, como meio de prover ao instrutor de equitação uma ferramenta a mais na escolha do animal a ser utilizado na instrução de equitação da AMAN a fim de catalisar seus resultados. O alto rendimento alcançado pelos instruídos, ratifica a utilização da metodologia de seleção dos animais de forma que sugere-se aplicação desta nas instruções de equitação da AMAN.

Diante do exposto, sugere-se ainda, como meio de aprimorar as instruções de equitação nas unidades que dispõem de cavalos, que em virtude das características de personalidade dos animais serem pouco influenciadas pelo sua idade e raça e não serem por seu gênero, conforme analisado anteriormente, realizar a classificação de personalidade dos animais antes de serem designados para suas unidades possibilitando o envio dos cavalos mais aptos a determinadas atividades a locais específicos, potencializando seu emprego.

A realização da classificação dos animais segundo sua personalidade, de

acordo com seu traço “CONFIÁVEL”, mostrou-se ser uma boa maneira de planejar os conjuntos (cavalo-cavaleiro) executantes das instruções.

A área estudada foi delimitada de forma a proporcionar um melhor entendimento de todo o processo e possibilitar a precisa avaliação das instruções, de forma que, ainda há muito a ser estudado neste tema que carece de pesquisa e desenvolvimento por ser de fundamental importância nos objetivos institucionais do Exército Brasileiro de forma que se recomenda ainda que sejam realizadas pesquisas futuras com maior profundidade e que realizem análise estatística dos dados. Como sugestão de estudo, os outros traços de personalidade animal levantados fazem parte deste processo e poderiam vir a serem estudados mais a fundo em pesquisas futuras.

O presente trabalho visou preencher a lacuna de conhecimento institucional relativo ao tema da equitação como ferramenta de formação dos futuros líderes militares na AMAN e implementar novas ideias para melhorar a qualidade das instruções.

As ideias levantadas não visam encerrar o assunto, mas sim promover o debate e as pesquisas sobre o tema para possibilitar um emprego mais eficiente de um meio consagrado de desenvolvimento atitudinal, a fim de atender as demandas oriundas dos escalões superiores.

JONATHAN DE BARROS RAMOS - Cap

REFERÊNCIAS

ACADEMY, W. P. . U. S. M. USA, 2017 **The Mission of The Army-West Point Equestrian Team.** Disponível em: <<https://www.usma.edu/equestrian/SitePages/Home.aspx>>. Acesso em: 11/11/17.

ARGENTINO, E. Argentina, 2018. **La Equitacion en el Colegio Militar de la Nacion.** Disponível em: <<http://www.colegiomilitar.mil.ar/esp/>>. Acesso em: 12/03/18.

ARMY, B. *Developing Leaders - A British Army Guide.* 1. ed. Camberley, Surrey, UK, 01/2014. p. 13.

ARMY, U. S. **FM 6-22 - Leader Development.** Washington, DC, USA, 30/06/2015. Disponível em: <<https://armypubs.us.army.mil/doctrine/index.html>>. Acesso em: 04/01/2018.

BIAGIOTTI, L. C. M.; FONTES, R. L. P. F. Avaliação dos Processos de Capacitação no Sistema de Ensino Naval. In: ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – ENAP, 2014, Brasília, DF. **X Encontro Nacional de Escolas do Governo.** Brasília, DF, 2014. p. 01 – 12.

BOTTECCHIA, R. J. et al. Psicometria para avaliação e análise da personalidade em equinos (*Equus caballus*) da AMAN. In: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, 2016, Seropédica, RJ. **II Congresso Latino Americano de Psicologia Rural.** Seropédica, RJ, 2016.

BOTTECCHIA, R. J. et al. Uso de teste psicométrico em equinos (*Equus caballus*) da AMAN. In: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, 2016, Seropédica, RJ. **II Congresso Latino Americano de Psicologia Rural.** Seropédica, RJ, 2016.

BRASIL. Lei Nr 6.880, de 09 de dezembro de 1980. **Estatuto dos Militares**, 1980.

BRASIL. Decreto no 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. Brasília, DF, 2006. Decreto no Publicado no DOU de 24 de fevereiro de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm>.

BRASIL. Lei no 11.279, de 9 de fevereiro de 2006. Brasília, DF, 2006. Lei Ordinária. Publicada no DOU de 10 de fevereiro de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11279.htm>.

BRASIL. Exército. Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército. EB60-IR-05.008: Instruções Reguladoras do Ensino por Competências - Currículo e Avaliação (IREC). **Portaria Nr 80 - DECEEx**, Rio de Janeiro, RJ, p. 01 – 28, 2013.

BRASIL. Exército. Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa. Conceituação dos Atributos da Área Afetiva, para uso pelos Órgãos e Estabelecimentos de Ensino subordinados, coordenados ou vinculados técnico-pedagógicamente. **Portaria Nr 012 - DEP**, Rio de Janeiro, RJ, p. 01 – 04, 1998.

BRASIL. Exército. Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa. Normas para Avaliação Educacional (NAE). **Portaria Nr 26 - DEP**, Rio de Janeiro, RJ, p. 01 – 29, 2003.

BRASIL. Exército. Comandante da AMAN. Normas Internas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NIDACA). **BI DESMil Nr 06**, Rio de Janeiro, RJ, p. 01 – 32, 2015.

BRASIL. Exército. Comandante do Exército. IG 60-03: Instruções Gerais para os Instrutores, Monitores e Agentes Indiretos do Ensino. **Portaria Nr 292**, Brasília, DF, p. 01 – 04, 2005.

BRASIL. Exército. Comandante do Exército. EB10-R-05.004: Regulamento da Academia Militar das Agulhas Negras. **Portaria Nr 1.357**, BRASÍLIA, DF, p. 01 – 27, 2014.

BRASIL, E. B. **C 20-10 - Manual de Campanha LIDERANÇA MILITAR**. 2. ed. Brasília, DF, 2011.

BRASIL, E. B. **EB60-MT-26.401 - MANUAL TÉCNICO EQUIPAÇÃO**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ, 2017.

BRASIL. Exército. Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército.

EB60-N-05.013: Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA). **Portaria Nr 143 - DECEX.**, Brasília, DF, p. 01 – 47, 2014.

BRASIL, F. A. B. **Missão da AFA.** Disponível em: <[http://www2.fab.mil.br/afa/index.php/ sobre-a-afa/missao-visao-e-valores](http://www2.fab.mil.br/afa/index.php/sobre-a-afa/missao-visao-e-valores)>. Acesso em: 05/01/18.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **Manual do Comando da Aeronáutica nº 37-5:** Plano de Avaliação da Academia da Força Aérea, 2016a.

(CNSD), C. N. des Sports de la D. França, 2017. **L'Ecole Militaire d'Equitation (EME).** Disponível em: <http://www.sports.defense.gouv.fr/sites/default/files/description_eme_0.pdf>. Acesso em: 11/11/17.

COMAS, M. A. Cómo se forma un líder militar. **Onemagazine**, p. 01 – 06, 02/06/2016. Disponível em: <<http://www.onemagazine.es/nacionaldefensacomoseformaunlidermilitar>>. Acesso em: 11/11/17.

DÉFENSE, C. national des sports de la. **La Formation des sports Equestres.** Disponível em: <<http://www.sports.defense.gouv.fr/content/la-formation-des-sports-equestres>>. Acesso em: 11/11/17.

ESPAÑA, A. G. M. . E. de Tierra de. Espanha, 2017. **Vida del Cadete - Equitación.** Disponível em: <<http://www.ejercito.mde.es/unidades/Zaragoza/agm/Cadetes/Equitacion.html>>. Acesso em: 11/11/17.

ESPAÑA, E. de Tierra de. Espanha, 2017. **Equitación.** Disponível em: <www.ejercito.mde.es>. Acesso em: 11/11/17.

FERRAZ, A. P. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão de Produção**, São Carlos, v. 17, 2010. Acesso em 07/01/18. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>>.

FRANSSON, J. **Leadership skills developed through horse experiences and**

their usefulness for business leaders. 2015. 57 p. Dissertação (Independent project/degree in Business Administration) — Swedish University of Agricultural Sciences.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 18.

KEAVENEY, S. M. Equines and their human companions. **Journal of Business Research**, University of Colorado at Denver and Health Sciences Center, Denver, Colorado, United States, p. 444 – 454, 2008.

LLOYD, A. S. et al. Horse personality: Variation between breeds. **Applied Animal Behaviour Science**, Hull, United Kingdom, p. 369 – 383, 2007.

MICHAELIS. **Dicionário de Português Brasileiro**. Disponível em: . Acesso em: 17/03/2017.

MILITAR, A. **PLANO ESTRATÉGICO DA ACADEMIA MILITAR - 2017-2020 (PEAM-17-20)**. Lisboa, Portugal: [s.n.]. Disponível em: <https://academiamilitar.pt/images/site_images/missao_e_valores/PI_Estrat_AM_311000Mar17-PEAM1720.pdf>. Acesso em: 20/04/2018.

MIRANDA, A. L. N. **Diretrizes do Comandante da AMAN para 2017**. Resende, RJ, 2017. Rede Interna da AMAN. Acesso em: 17/03/2017.

OLIVEIRA, F. D. M. de. **A prática de equitação como um exponencial do desenvolvimento das competências de liderança no Ensino Superior: Academia Militar**. 2015. 78 p. Monografia (Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada) — Academia Militar de Portugal, Lisboa, Portugal.

PORTUGAL, E. de. **Academia Militar - Missão, Visão, Valores**. Disponível em: <<https://academiamilitar.pt/sobre-a-am/missao-e-valores.html>>. Acesso em: 19/01/2018.

PORTUGUÊS, E. **Regulamento de Equitação Militar**. Lisboa, Portugal, 2015. s.p.

RINK, B. Equitação e Liderança. In: ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO, 16/03/2004, Rio de Janeiro, RJ. **Palestra para os alunos do Curso de Instrutor de Equitação/2004**. Rio de Janeiro, RJ, 16/03/2004. p. 01 – 16. Disponível em:

<http://pedigreedaraca.com.br/equitacao_e_lideranca.doc>. Acesso em: 11/04/2018.

RINK, B. **Desvendando o Enigma do Centauro**. 1. ed. Equus Brasil, 2008. Disponível em: <http://www.desempenho.esp.br/livro/lista_capitulo.cfm?livro=4>. Acesso em: 11/04/2018.

RODRIGUES, M. das G. V. **Metodologia da Pesquisa Científica**: Elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares. 3. ed. Rio de Janeiro, 2006. p. 36-37.

SILVA, J. F. da; PINTO, A. de C. Geração C: Conectados em Novos Modelos de Aprendizagem. IN: INSTITUTE OF ELECTRICAL AND ELECTRONICS ENGINEERS, 2009, Rio de Janeiro, RJ. **VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment**. Rio de Janeiro, RJ, 2009. p. 01 – 04.

TEIXEIRA, F. M. G. D. A. **Equitação Militar na Academia Militar – Perspetivas dos Mestres e Instrutores**. 2016. 93 p. Monografia (Mestrado Integrado em Ciências Militares na especialidade de Cavalaria) — Academia Militar de Portugal, Lisboa, Portugal.

URUGUAY, E. M. **Malla Curricular Cuerpo Comando**. Disponível em: <<http://www.escuelamilitar.edu.uy/cuerpo-de-comando.html>>. Acesso em: 12/03/2018.

VIEIRA, T. V. M. A. et al. **Viver Academia Militar**. Lisboa: Edições Especiais, Ida/Academia Militar. Disponível em: <https://academiamilitar.pt/images/site_images/Publicacoes/viver_academia_caps1e2.pdf>. Acesso em: 19/01/18.

VILELA, D. L.; FORESTI, I. J. S.; BATISTA, R. P. **Domínio Afetivo na Academia da Força Aérea: Uma Proposta de Instrumento para Avaliação em Sala de Aula**. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/29408758-Dominio-afetivo-na-academia-da-forca-aerea-uma-proposta-de-instrumento-para-avaliacao-em-html>>. Acesso em: 17/03/2017.

APÊNDICE A – CLASSIFICAÇÃO DOS EQUINOS

Este apêndice tem por finalidade apresentar a classificação dos equinos realizada por meio do traço de personalidade “CONFIÁVEL”.

NOME DO EQUINO	TRAÇO “CONFIÁVEL”
GARGANTILHA	4,7
INTRÉPIDO	4,7
JACI	4,5
ESCARLATE	4,1
LISA	3,9
GARBOSO	3,9
EXPRESSO	3,7
TUPANCI	3,7
BALIM	3,7
TARSO	3,6
GORJETA	3,6
GARRÃO	3,5
TALLIA	3,5
PATATIVA	3,5
NIENE	3,4
GARÇA	3,4
FARRA	3,3
MORUMBI	3,3
GRUTA	3,3
REGRA	3,2
MIRNA	3,1
PEPITA	3,1
RUBI	3,0
MALBEC	3,0
DESTINO	3,0
POEMA	3,0
TAMANHO	3,0
REGALO	3,0
ESTANDARTE	2,9
LAMENTO	2,9
TARANTELA	2,7
SAFIRA	2,7

TROCO	2,6
SIGMA	2,6
TÍMIDO	2,5
MAZURCA	2,5
MARCHADOR	2,5
IENE	2,5
TOLUENO	2,2
RECUERDO	2,2
JONATHAN	2,1
PACAEMBU	2
SOLITA	1,8

APÊNDICE B – FICHA DE AVALIAÇÃO DE INSTRUENDO

Este apêndice tem por finalidade apresentar a ficha que foi utilizada para medir as atitudes dos instruídos durante as instruções de equitação.

CADETE _____ Nr _____ INSTRUÇÃO Nr _____		
CONTEÚDO ATITUDINAL	DEFINIÇÃO	GRAU
ADAPTABILIDADE	DEMONSTRA DESENVOLTURA A CAVALO, MOVENDO-SE LIVREMENTE EM CIMA DO MESMO, COM EQUILÍBRIO.	
	AJUSTA-SE ÀS SITUAÇÕES DA INSTRUÇÃO COMO MUDANÇAS DE ANDADURA, TRANSPOSIÇÃO DE OBSTÁCULOS E CONDUÇÃO DO ANIMAL.	
	AJUSTA-SE PRONTAMENTE AO PERFIL DO CAVALO.	
	REALIZA A CORREÇÃO DO SEU ANIMAL NA PRESENÇA DE ALGUMA REAÇÃO INNESPERADA.	
CORAGEM	CONDUZ O CAVALO SEM TEMOR EM DIREÇÃO AOS OBSTÁCULOS.	
	SUPERA SEUS MEDOS: MEDO DO ANIMAL, MEDO DE CAIR, MEDO DE NÃO TER UM BOM RENDIMENTO NA INSTRUÇÃO.	
	REALIZA COM DESTEMOS EXERCÍCIOS PELA PRIMEIRA VEZ.	
	GOSTA DA ATIVIDADE EQUESTRE MESMO SABENDO DE SEUS RISCOS.	
DISCIPLINA	SEGUE AS ORIENTAÇÕES DO INSTRUTOR, INDEPENDENTE DE SUA OPINIÃO.	
	REALIZA AS CORREÇÕES FEITAS PELO INSTRUTOR IMEDIATAMENTE.	
	ACATA AS ORIENTAÇÕES DO INSTRUTOR SEM TITUBEAR.	
EQUILÍBRIO EMOCIONAL	DEMONSTRA TRANQUILIDADE NA EXECUÇÃO DA INSTRUÇÃO, APESAR DA DIFICULDADE IMPOSTA PELO ANIMAL E CONDIÇÕES DA INSTRUÇÃO.	
	MANTÉM-SE SERENO NA OCORRÊNCIA DE ALGUMA REAÇÃO ADVERSA DO ANIMAL E/OU SITUAÇÃO DE DIFICULDADE DURANTE A INSTRUÇÃO.	
	CONDUZ O ANIMAL COM SERENIDADE, MESMO SENDO UM ANIMAL DIFÍCIL.	
	CONTROLA SUAS EMOÇÕES DIANTE DAS CONDIÇÕES ADVERSAS IMPOSTAS DURANTE A INSTRUÇÃO PELO ANIMAL E/OU EXERCÍCIO.	
PERSISTÊNCIA	NÃO DESISTE DE FAZER AS CORREÇÕES INDICADAS PELO INSTRUTOR.	
	DEMONSTRA INTERESSE, APESAR DE POSSÍVEIS INSUCESSOS, NO DECORRER DA INSTRUÇÃO.	
	NÃO DESANIMA AO NÃO CONSEGUIR EXECUTAR NA PRIMEIRA VEZ.	
	INSISTE ATÉ ALCANÇAR O MELHOR RESULTADO.	

APÊNDICE C – PESQUISA DE CADETES COM DIFICULDADE EM EQUITAÇÃO

Este apêndice tem por finalidade apresentar o questionário que foi aplicado aos cadetes do 3º ano do curso de cavalaria da AMAN do ano de 2017 a fim de selecionar a população de estudo.

Pesquisa de Cadetes com dificuldade em Equitação	
3º Ano CCav	
Nr Cad: _____	
Nome: _____	
Turma: _____	
1 - Indique 05 (cinco) companheiros de turma que você considera que possuem maior dificuldade em Equitação:	
Cad _____	
Cad _____	
Cad _____	
Cad _____	
Cad _____	
2 - Você possui dificuldade em equitação? Marque um "X" na opção selecionada:	
SIM	NÃO
3 - Em uma escala de 01 a 10 como você avaliaria seu grau de equitação?	
Marque um "X" no grau:	
<input type="checkbox"/> 01	<input type="checkbox"/> 06
<input type="checkbox"/> 02	<input type="checkbox"/> 07
<input type="checkbox"/> 03	<input type="checkbox"/> 08
<input type="checkbox"/> 04	<input type="checkbox"/> 09
<input type="checkbox"/> 05	<input type="checkbox"/> 10

APÊNDICE D – PESQUISA DE OPINIÃO E AUTOAVALIAÇÃO DE INSTRUENDO

Este apêndice tem por finalidade apresentar o questionário que foi aplicado aos cadetes do 3º ano do curso de cavalaria da AMAN do ano de 2017 a fim de verificar sua opinião em relação ao seu desempenho durante as instruções.

Avaliação de Desempenho na Instrução de Equitação

Nr Cad: _____

Nome: _____

Turma: _____

Cavalo: _____

1 - Marque com um "X" as atitudes que você acredita que demonstrou durante a instrução e avalie esta atitude de 1 a 5 de acordo com o nível de ocorrência:

	Adaptabilidade	1	2	3	4	5
	Coragem	1	2	3	4	5
	Disciplina	1	2	3	4	5
	Equilíbrio Emocional	1	2	3	4	5
	Persistência	1	2	3	4	5

2 - Avalie o cavalo que você utilizou na instrução:

Avaliação Geral do Cavalo:

I	R	B	MB	E
---	---	---	----	---

I – Insuficiente
R – Regular
B – Bom
MB – Muito Bom
E - Excelente

APÊNDICE E – ENTREVISTA COM O PROFESSOR RICARDO BOTTECHIA

Este apêndice tem por finalidade apresentar a entrevista realizada com o professor e especialista no tema da pesquisa Ricardo José Bottechia (<http://lattes.cnpq.br/9978717568936218>).

Entrevista com o Professor Ricardo Bottechia

INFORMAÇÕES GERAIS

QUESTÃO 1 - Diante da experiência e conhecimentos do senhor relativos à interação entre cavalo e cavaleiro, o senhor acredita que a personalidade do animal pode influenciar no desenvolvimento afetivo do cavaleiro?

Sim

Não

Em caso afirmativo, como o Sr acredita que pode ocorrer esta influência?

Resposta: A interação entre as personalidades do conjunto cavalo-cavaleiro ocorrem tanto em áreas das estruturas celulares nervosas como das cognitivas e emocionais. A interação é uma via de mão dupla, pois as vivências dos dois seres ocorrem num mesmo tempo e espaço, ocorrendo adaptações mútuas, tanto positivas como negativas.

PERSONALIDADE DO ANIMAL

QUESTÃO 2 - O senhor acredita que a personalidade do animal pode ser mensurada de forma a classificá-los de acordo com seus traços de personalidade?

Sim

Não

Em caso afirmativo, o senhor acredita que é possível, mediante a análise de um traço de personalidade, separar os animais mais aptos a determinada atividade?

Sim

Não

Esta separação dos animais , segundo sua personalidade, pode influenciar no desempenho de seu cavaleiro?

Sim

Não

QUESTÃO 3 - O senhor acredita que a "confiabilidade" demonstrada por um animal pode ser um bom traço de personalidade para classificá-los?

Sim

Não

Resposta: A confiabilidade deve ter sido um dos primeiros traços que permitiu a domesticação dos cavalos, e por isto mesmo em melhoramentos genéticos das mais variadas raças, este traço tem alta herdabilidade.

DOMÍNIO AFETIVO DO CAVALEIRO

QUESTÃO 4 - Dentro do Domínio afetivo, existem as características atitudinais do indivíduo, o Sr acredita que o cavalo é um meio de desenvolvimento de atitudes, tais como adaptabilidade, coragem, equilíbrio emocional, disciplina, persistência, entre outros?

Sim

Não

Em caso afirmativo, como o senhor acha que ocorre este desenvolvimento?

Sim

Não

Resposta: Principalmente pelos mecanismos de adaptabilidade do cavaleiro.

QUESTÃO 5 - O senhor acredita que as atitudes demonstradas pelos cavaleiros durante instruções de equitação podem ser mensuradas mediante a observação de pessoal experiente?

Sim

Não

Em caso afirmativo, O senhor acredita que as atitudes demonstradas pelos cavaleiros podem possuir relação com a personalidade do animal?

Sim

Não

QUESTÃO 6 - O senhor acredita que, desta forma, a correta seleção do animal, segundo sua personalidade, pode melhorar a qualidade da instrução de equitação e por consequência, potencializar seus resultados?

Sim

Não

Resposta: Os testes psicométricos são instrumentos científicos muito bem estruturados e são de cunho quali-quantitativo, o que permite inferências matemáticas e possibilitam prever com uma certa margem de erro os comportamentos da personalidade animal ou humana á interações ambientais. Deste modo pode-se usar destes testes para medir e corrigir comportamentos surgidos durante a interação cavalo-cavaleiro.

ANEXO A – PLANILHA DE AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA DE EQUÍDEOS DA AMAN

Este anexo tem por finalidade apresentar a planilha de avaliação psicométrica dos equídeos da AMAN que levantou os traços de personalidade dos animais conforme descrito na pesquisa de Bottecchia et. al (2016).

Adjetivo de personalidade (traço)	Definição comportamental	GRAU (1 A 5)
Ativo	Move-se em torno um lote (potreiro), não gosta de estar parado por muito tempo.	
Agressivo	Causa dano ou dano potencial a outros indivíduos, ambos cavalos e humanos.	
Aprensivo	Parece estar muito preocupado com tudo (Atento), receoso, evita qualquer tipo de risco.	
Curioso	Prontamente explora novas situações facilmente (quer ver tudo que está acontecendo).	
Excêntrico	Mostra estereotípias, maneirismo incomum e comportamento exagerado (com manias).	
Efetivo	Obtém de maneira própria, pode controlar os outros, indivíduo bastante dominante.	
Uniforme	Reage aos outros de uma maneira calma; não é facilmente perturbado (previsível/estável).	
Excitável	Reage sobre qualquer mudança, facilmente animado, excitadíssimo.	
Medroso	Retira-se facilmente dos outros ou de perturbações externas.	
Inseguro	Hesita em agir sozinho; deseja obter a confirmação dos outros (está sempre perto dos outros pois tem medo).	
Irritável	Reage negativamente com pouca provocação.	
Maternal	Fornece base segura receptiva calorosa para os outros, é terno e carinhoso (que protege os outros).	
Oportunista	Aproveita uma chance assim que surge.	
Brincalhão	Inicia o jogo e se junta ao jogo quando é solicitado (gosta de correr e pular quando solto).	
Popular	Procurado como um companheiro por outros.	
Protetor	Impede danos ou possíveis danos aos outros.	
Lento	Move-se e descansa de forma relaxada, move-se lentamente e deliberadamente, não é facilmente apressado.	
Sociável	Procura a companhia dos outros.	
Subordinado	Dá-se facilmente com os outros, se submete facilmente e não coloca uma luta para se auto defender.	
Tenso	Mostra contenção na postura e movimento (anda meio duro); transporta o corpo rigidamente, o que sugere uma tendência a diminuir, como se puxasse para trás.	
Compreensão	Responde de forma discriminatória e adequada para o comportamento dos outros.	
Suspeito	Não confia nos outros facilmente (humano e cavalo), confia em alguns indivíduos.	
Confiável	Pode ser confiável para fazer as coisas ou se comporta bem, também pode ser considerado um cavalo seguro de se estar.	

Teimoso	Não cede facilmente, não é muito cooperativo.	
Inteligente	Aprende coisas novas facilmente/rápidas em benefício de estimulação mental.	